



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

VERONICA APARECIDA DOS SANTOS

**SABERES INFORMACIONAIS NA FORMAÇÃO INTEGRAL:
UM ESTUDO NA REDE DE BIBLIOTECAS DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
PARANÁ SOB O PRISMA DA INFOEDUCAÇÃO**

Londrina
2021

VERONICA APARECIDA DOS SANTOS

**SABERES INFORMACIONAIS NA FORMAÇÃO INTEGRAL:
UM ESTUDO NA REDE DE BIBLIOTECAS DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
PARANÁ SOB O PRISMA DA INFOEDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação. Área de Concentração: Organização, acesso e apropriação da informação e do conhecimento. Linha 2: Compartilhamento da Informação e do Conhecimento.

Orientadora: Profa. Dra. Sueli Bortolin
Coorientador: Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto

Londrina
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

S237s Santos, Veronica Aparecida dos .
Saberes informacionais na Formação Integral : um estudo na Rede de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná sob o prisma da Infoeducação / Veronica Aparecida dos Santos. - Londrina, 2021.
124 f. : il.

Orientador: Sueli Bortolin.
Coorientador: João Arlindo dos Santos Neto.
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2021.
Inclui bibliografia.

1. Saberes Informacionais - Tese. 2. Infoeducação - Tese. 3. Formação Integral - Tese. 4. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Bibliotecas - Tese. I. Bortolin, Sueli . II. Santos Neto, João Arlindo dos . III. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. IV. Título.

CDU 02

VERONICA APARECIDA DOS SANTOS

**SABERES INFORMACIONAIS NA FORMAÇÃO INTEGRAL:
UM ESTUDO NA REDE DE BIBLIOTECAS DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
PARANÁ SOB O PRISMA DA INFOEDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Sueli Bortolin
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Coorientador: Prof. Dr. João Arlindo dos Santos
Neto
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa Dra. Adriana Rosecler Alcará
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Marta Silene Ferreira Barros
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 28 de junho de 2021.

Dedico esse trabalho à bibliotecária
Raquel Francisca de Jesus Santos (*in memoriam*)

AGRADECIMENTOS

A Deus e ao Universo por me abençoar com a oportunidade de ser estudante da Universidade Estadual de Londrina.

A minha orientadora Sueli Bortolin e ao meu coorientador João Arlindo dos Santos Neto, pessoas maravilhosas, tão freireanas.

A Adriana Rosecler Alcará e Marta Silene Ferreira Barros pelo aceite do convite em participar da banca examinadora.

A Luciane de Fatima Beckman Cavalcante e a Heloa Cristina Camargo de Oliveira que se dispuseram a ser parte da banca como suplentes, e ao Rovilson José da Silva presente na banca do exame de qualificação.

A Ana Cristina de Albuquerque, coordenadora do PPGCI-UEL.

Aos professores Ana Carolina Simionato Ararakaki, Rogério Aparecido Sá Ramalho, Francisco Carlos Paletta, Terezinha Elisabeth da Silva, Ilemar Christina Lanson Wey Berti, Andre Vieira de Freitas Araujo, Letícia Gorri Molina e Giulia Crippa.

A Léo e a Thaís pela estadia e confiança.

Aos bibliotecários do Instituto Federal do Paraná que colaboraram com a pesquisa.

Ao meu filho Pedro Josef.

SANTOS, Veronica Aparecida dos. **Saberes informacionais na Formação Integral: um estudo na Rede de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná sob o prisma da Infoeducação.** 2021. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Londrina, Londrina, 2021.

RESUMO

Na sociedade da informação os saberes informacionais são uma condição para a cidadania e essenciais no mundo do trabalho, portanto é interessante verificar como a formação integral está abrangendo o desenvolvimento desses saberes no ensino profissionalizante. Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza exploratória sob um enfoque qualitativo que tem como objetivo geral investigar a formação em saberes informacionais ofertada pelas bibliotecas do Instituto Federal do Paraná sob o prisma da Infoeducação. O levantamento bibliográfico e pesquisa documental contemplou as categorias de assunto: Infoeducação, bibliotecas dos Institutos Federais e Formação Integral. Como instrumento de coleta de dados utiliza-se o questionário, e os sujeitos da pesquisa são os bibliotecários dos *campi* do Instituto Federal do Paraná. O tratamento dos dados ocorreu por meio da técnica de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin utilizando dialogia, protagonismo cultural, negociação cultural, transdisciplinaridade, saberes informacionais, reticularidade e mediadores como categorias estabelecidas *a priori* na análise categorial por serem elementos-chave em projetos de Infoeducação. Nos resultados verificou-se práticas pedagógicas e culturais voltadas à formação de saberes informacionais, ofertadas na Rede de Bibliotecas do IFPR, a não existência de um projeto sistemático, pontos fortes e fragilidades das ações e ainda atividades geradoras de saberes informacionais. Constata-se que a Rede de Bibliotecas do IFPR possui características de dispositivos dialógicos como bom repertório informacional, boa interação com a comunidade e disposição à negociação cultural. Entre as fragilidades destacam-se que as ações e atividades não seguem uma programação permanente, contínua e avaliada, sendo mais pautadas em demandas e orientações de rotina. De acordo com a percepção dos bibliotecários, algumas bibliotecas possuem condições inapropriadas segundo a literatura técnica, a saber: conforto, estética, iluminação, ventilação, acessibilidade. São dados que caracterizam as bibliotecas do IFPR como dispositivos monológicos. Conclui-se que são dispositivos em transição do paradigma difusionista para o de apropriação cultural, tendo como desafios a falta de recursos humanos, financeiros e colaboração da gestão escolar e outros setores institucionais. Portanto, essas bibliotecas possuem características potencializadoras de sucesso com a Infoeducação, dentre essas características estão o ensino multinível que propicia redes intergeracionais, e a participação em uma Rede Federal, o que facilita o trabalho colaborativo entre profissionais das bibliotecas. O trabalho ressalta a afinidade das dimensões teóricas e operacionais propostas pela Infoeducação e enfoque histórico-cultural coerentes com a Formação Integral nos Institutos Federais.

Palavras-chave: saberes informacionais; infoeducação; formação integrada; institutos federais de educação; ciência e tecnologia – bibliotecas.

SANTOS, Veronica Aparecida dos. **Informational knowledge in Integral Formation**: a study in the Library Network of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraná under the prism of Infoeducation. 2021. 125 p. Dissertation (Master in Information Science) – University of Londrina, Londrina, 2021.

ABSTRACT

In information society, informational knowledge is a condition for citizenship, and essential in the work world. Therefore, it is important to verify how integral formation is encompassing the development of such knowledge in vocational education. This work is a field research of exploratory nature with a qualitative focus, which has as purpose to investigate the education on informational knowledge offered by Instituto Federal do Paraná's libraries, according to Infoeducation perspective. The bibliographic survey and document research contained the theme categories: Infoeducation, federal institutes' libraries and integral formation. As data collect tool we employ the questionnaire, and the survey subjects are librarians from Instituto Federal do Paraná's campuses. The data processing was performed through the Content Analysis technique as per Laurence Bardin by means of dialogue, reticularity, cultural protagonism, cultural negotiation, transdisciplinarity, informational knowledge and mediators as categories established beforehand in category analysis, due to being key elements in Infoeducation projects. The results verified pedagogic and cultural practices concerning the generation of informational knowledge, offered by IFPR's libraries network, the inexistence of a systematic project, strong points and frailties of the actions, and also activities which generate informational knowledge. We confirm that the IFPR's libraries network has attributes of dialogic devices, as well as a good informational repertory, good interaction towards the community and inclination to cultural negotiation. Among the frailties stand out the actions and activities not following a permanent, continuous and evaluated program, more focused on daily demands and supervisions. According to the perception of librarians, some libraries have inappropriate conditions based on the technical literature, such as: comfort, esthetics, lighting, ventilation, accessibility. These data characterize the IFPR libraries as monologic devices. We conclude that these are devices in transition from the diffusionist paradigm to the cultural appropriation one, having as challenges the lack of human and financial resources and of assistance from the school management and other institutional departments. Therefore, these libraries have success enhancer features with Infoeducation, among which are the multilevel teaching, enabling intergenerational networks, and the participation in a federal network, favoring collaborative work among library professionals. The work highlights the affinity of theoretical and operational dimensions proposed by Infoeducation, and historic cultural focus coherent with the integral formation at federal institutes.

Key words: Informational knowledge. Infoeducation. Integral formation. Federal Institutes of Education, Science and Technology – Libraries.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BD/USP	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP
BDTD	Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações
BECT	Biblioteca Escolar Colégio Termomecânica
Brapci	Base de Dados em Ciência da Informação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBBI	Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CBBU	Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CTT	Comissão Técnica de Trabalho
CEFETs	Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
CI	Ciência da Informação
Colabori	Colaboratório de Infoeducação
Conif	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos
ECA	Escola de Comunicação e Artes
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
FIC	Formação Inicial e Continuada
IFES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
IFPA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
IFs	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
LDBs	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Libras	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
NDP	Nível de Desenvolvimento Potencial
NDR	Nível de Desenvolvimento Real

PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Proesi	Programa Serviços de Informação em Educação
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional
Pronatec	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
REBI	Rede de Bibliotecas Escolares Interativas
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TPS	Tecno-semioprágmató
UEL	Universidade Estadual de Londrina
USP	Universidade de São Paulo
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO E PRESSUPOSTOS	15
1.2	OBJETIVOS	17
1.3	JUSTIFICATIVA	17
2	AMBIENTES E PRÁTICAS DE INFOEDUCAÇÃO	22
2.1	DISPOSITIVOS	28
2.1.1	O Caráter Dialógico	34
2.1.2	Reticularidade.....	38
2.1.3	Infoeducadores	41
3	INSTITUTOS FEDERAIS E A CONCEPÇÃO DA FORMAÇÃO INTEGRAL	45
3.1	A VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO	49
3.2	CARACTERÍSTICAS E PAPEL DAS BIBLIOTECAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS	51
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	55
4.1	TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	55
4.2	LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E PESQUISA DOCUMENTAL	55
4.2.1	Infoeducação	56
4.2.2	Bibliotecas dos Institutos Federais	57
4.2.3	Formação Integral.....	57
4.3	UNIVERSO E POPULAÇÃO DA PESQUISA	58
4.4	COLETA DE DADOS	58
4.5	TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS.....	60
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	62
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
	REFERÊNCIAS	100

APÊNDICES	114
Apêndice A – Termo de consentimento livre e esclarecido	115
Apêndice B – Questionário	117
ANEXO	122
Anexo A – Manifesto público em defesa das bibliotecas da educação .	123

1 INTRODUÇÃO

O ser humano sempre necessitou de informação. O fato de mediar informação de uma pessoa para outra, de geração a geração constitui um diferencial dos humanos entre as demais espécies. Por um longo tempo, a mediação foi realizada de forma oral, mas percebendo sua dependência informacional o homem buscou desenvolver tecnologias como extensão da memória e canais de comunicação que facilitassem a troca e o compartilhamento de informações. Dessa maneira, a humanidade conseguiu acumular conhecimento, e uma vez que a nova geração herda o conhecimento pôde avançar em novas descobertas. Portanto, entre a herança cultural e um indivíduo está a figura do mediador.

Na modernidade, à medida que as bibliotecas tornaram-se mais acessíveis ao público, a preocupação dos bibliotecários, antes dividida entre custódia e organização da coleção, passou a incluir uma função educativa, pois não basta a disponibilidade do material e permissão para usá-lo se os usuários encontram barreiras de outra ordem, no caso, não saber como acessar a informação registradas nos suportes. O estabelecimento do serviço de referência contribuiu para despertar essa percepção da classe bibliotecária, pois embora os bibliotecários prestassem atendimento na busca e localização da informação, melhor seria se os próprios usuários adquirissem autonomia para acessar a informação (CAIRES, 2014; CAMPELLO, 2003).

As autoras supracitadas consideram o *library instruction* ou instrução bibliográfica como um serviço precursor dos programas educacionais atuais. Este sistema começou a ser implementado nas bibliotecas universitárias dos EUA na década de 1880, mas foram poucos bibliotecários que desenvolveram projetos dessa natureza, especialmente nas bibliotecas escolares. Ademais, o desinteresse dos professores na instrução bibliográfica, em razão do modelo de ensino centrado no professor e sala de aula, colaborara para o declínio da oferta dos cursos de instrução bibliográfica na década de 1940. Apesar disso, o crescente volume informacional e novo regime de informação no pós-guerra, notadamente dependente das atividades de pesquisas, exerce força maior sobre a necessidade de se educar para a informação. Desse modo, programas de instrução bibliográfica retomaram força na década de 1950, porém as mudanças sociais e a importância atribuída ao conhecimento técnico-científico demandavam projetos mais elaborados. Inclusive no

Brasil datam dessa época os primeiros cursos de capacitação de bibliotecários e os primeiros projetos de educação de usuários ainda sob a denominação de orientação bibliográfica conforme relatam Belluzzo e Macedo (1990).

De acordo com Campello (2003, p.29), a visão educativa no âmbito da biblioteca, “[...] se amplia com a introdução da ‘educação de usuários’, conjunto de atividades que, ao contrário do serviço de referência, apresentam uma característica proativa, realizando-se por meio de ações planejadas de uso da biblioteca e de seus recursos”. Belluzzo e Macedo (1990, p. 81) demonstram a relevância de nova prática, como se vê a seguir:

A expressão geral educação, que tem implicações várias em tipos de orientação formal, instruções e treinamentos específicos dos usuários, é o termo mais abrangente escolhido para englobar o assunto como linha necessária do Serviço de Referência

Porém, para oferecer uma boa formação voltada ao aprendizado de técnicas, atitudes e valores informacionais é preciso boas bibliotecas, intencionalmente planejadas com objetivo de ensinar o estudante a aprender a ser autônomo no universo informacional, uma concepção ainda distante da realidade das bibliotecas escolares, em razão de “um fosso histórico entre Informação e Educação no Brasil. (PERROTTI; PIERUCCINI, 2016, p. 2).

Assim, uma parceria de pesquisa franco-brasileira deu origem à Infoeducação, área assim oficialmente denominada em 2000 e definida da seguinte forma:

[...] como área de estudo, situada nos desvãos das Ciências da Informação e da Educação, voltada à compreensão das conexões existentes entre *apropriação simbólica e dispositivos culturais*, como condição à sistematização de referências teóricas e metodológicas necessárias ao desenvolvimento dinâmico e articulado de aprendizagens e de dispositivos informacionais, compatíveis com demandas crescentes de *protagonismo cultural*, bem como de produção científica, constituída sob novas óticas, nas chamadas *Sociedades do Conhecimento* (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007, p.91, grifo dos autores).

Infoeducação equivale a “Educação para a Informação”, mas reúne em um único vocábulo informação e educação justamente como uma maneira de frisar sua abordagem transdisciplinar entre as áreas da Educação e Informação.

Perrrotti (2012) e Pieruccini (2007) compreendem saberes informacionais como um complexo conjunto de aprendizagens instrumentais, axiológicas e atitudinais relacionadas à informação. Acrescentam que: “[...] os saberes

informativos são, ao mesmo tempo, instrumentais e essenciais, transversais e específicos, procedimentais e conceituais, servindo como instrumento para atuação nos mais diferentes campos do conhecimento e da ação” (PIERUCCINI; PERROTTI, 2012, p. 19).

Os saberes informativos são imprescindíveis a apropriação cultural para acesso e participação da memória e da cultura atual. As bibliotecas são dispositivos informativos e educativos responsáveis por formação de saberes informativos, as instituições de ensino precisam se atentar a esse fato e superar “[...] disputas do tipo biblioteca x escola, biblioteca escolar x sala de aula, bibliotecários x professores e muitas outras. Tais disputas vão em direção contrária à natureza dos atos de informar e educar, em todos os níveis.” (PERROTTI; PIERUCCINI, 2016, p. 4).

Os dispositivos informativos medeiam as relações entre signos e sujeitos. A mediação cultural é constituída de processos simbólicos, considerados para além de suas funcionalidades porque carregam conceitos e significados (PASSOS, 2018; PERROTTI, PIERUCCINI, 2007). Dessa forma, o modo como funcionam e se apresentam serão lidos e interpretados pelas pessoas que tem contato com eles. Assim questiona-se: Que leitura desse pequeno mundo – a biblioteca – fazem seus leitores? Como um lugar acessível, acolhedor, de códigos decifráveis? Qual o significado que tem a biblioteca para seus leitores? De acordo com o pensamento freireano lembrado por Gadotti (2000), a leitura do mundo precede a apropriação do conhecimento. Nessa linha de pensamento, a compreensão do dispositivo informativo como recurso de ensino e aprendizado, lazer, refúgio, local de pertencimento, precede a apropriação cultural.

Tampouco, a apropriação cultural se encerra nos limites da biblioteca escolar ou universitária, pois essa como organização aprendente é um dispositivo mediador entre o universo informativo e os leitores. Isto é, a biblioteca de uma instituição de ensino junto com a escola, seja qualquer o grau de ensino que atende, tem a missão de formar pessoas com desenvoltura para transitar nas infovias. Ademais, na sociedade da informação e do conhecimento, quando não por escolha pessoal, em muitas situações os sujeitos são chamados a exercer o papel de produtor de informação no mundo do trabalho, na vida acadêmica, no meio familiar. Em outras palavras, como e tantas formas e dispositivos de informação, o problema consiste em:

Quais informações buscar, reclamar, assimilar? Quais valorizar? Quais desconsiderar, recriar ou rejeitar? Onde nos determos ou passarmos adiante? Quais, enfim, as trilhas a seguir nos processos essenciais e insubstituíveis do conhecimento e da construção de sentidos? (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007, p. 52-53).

São problemas cuja solução depende não só de conhecer, saber e usar recursos de informação. Ser consciente dos riscos e benefícios de cada recurso ou fonte informacional perpassa pela análise e avaliação das possibilidades oferecidas e acessíveis pelo circuito de informação e cultura, bem como o reconhecimento de sua própria necessidade individual ou finalidade da informação. Porém, ao mesmo tempo, o desenvolvimento dessas competências e habilidades são fomentados por valores como curiosidade, prazer, satisfação em buscar o conhecimento, não ocasionalmente, mas como uma filosofia de vida pautada no conceito de educação ao longo da vida, que por sua vez abrange além do caráter permanente, a perspicácia em tirar proveito das oportunidades oferecidas pela sociedade, conforme destacam Delors et al. (2010, p. 32).

[...] a educação permanente é concebida como algo que vai muito além do que já se pratica, especialmente nos países desenvolvidos, a saber: as iniciativas de atualização, reciclagem e conversão, além da promoção profissional, dos adultos. Ela deve abrir as possibilidades da educação a todos, com vários objetivos: oferecer uma segunda ou terceira oportunidade; dar resposta à sede de conhecimento, de beleza ou de superação de si mesmo; ou, ainda, aprimorar e ampliar as formações estritamente associadas às exigências da vida profissional, incluindo as formações práticas.

Ressalta-se que a sociedade hoje carece de soluções para diferentes questões socioeconômicas e, portanto, precisa de indivíduos capazes de se adaptar as rápidas mudanças para sobreviver, mas também que sejam críticos e possam contribuir para um mundo melhor. Em vista disso, a Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI apontou em um relatório para a Unesco quatro pilares fundamentais para a educação ao longo da vida, a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS et al., 2010). Os saberes informacionais são intrínsecos aos quatro pilares da educação, pois estes são construídos com base em múltiplas mediações na escola a partir da pesquisa, da leitura, nas experiências com a tecnologia e as artes; e se transformando em legados de nossa cultura na convivência social.

Em um quadro de grande volume informacional mediatizado e de crises sociais, “Infoeducar, ou seja, educar para a informação é, pois, nova exigência da ‘Era da Informação’, necessidade a ser urgentemente assumida pela escola, por meio de planos, programas e projetos de Infoeducação [...]” (PERROTTI, 2008, p. 7). Ademais, essa abordagem transdisciplinar, teórico e prática requer a transição da biblioteca do paradigma difusionista (focado no acesso e disseminação da informação) para o paradigma da apropriação cultural caracterizado a partir de uma postura dialógica, uma pedagogia reticular, incentivador ao protagonismo cultural de seus leitores.

Diante do contexto apresentado, surgiu o interesse em investigar a formação para desenvolvimento de saberes informacionais na Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT) guiada pela pedagogia da educação integral. Considerando a inviabilidade de pesquisar em toda rede, a investigação limita o campo apenas à Rede das bibliotecas do Instituto Federal do Paraná (IFPR).

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO E PRESSUPOSTOS

Conforme já mencionado, a proposta de educação instituída nos IFs se baseia no conceito de formação humana integral¹, omnilateral, politécnica. De acordo com Moura (2013) a gênese dessas teorias está na obra de Marx e Engels, como na escola unitária, de Gramsci. Nessa concepção, a educação não é direcionada simplesmente a formação de trabalhadores como acontecia na educação profissional em anos anteriores, “[...] marcada pela ênfase no individualismo e na formação por competências voltadas para a empregabilidade.” (RAMOS, 2014, p.77).

Nessa perspectiva, as diretrizes pedagógicas para os IFs idealizam condições materiais e físicas que permitam o ensino-aprendizagem pela teoria e prática, além do desenvolvimento de atividades artísticas e culturais. A biblioteca é literalmente citada como necessária nessa infraestrutura basilar. (BRASIL, 2010; FRIGOTTO, 2018; MOURA, 2007; RAMOS, 2014).

Não obstante, a existência física da biblioteca ela não alcança seu potencial como espaço didático-pedagógico se o bibliotecário não tem colaboração dos professores e diretores. Além disso, espaço mínimo adequado, respaldo na estrutura

1 Esse conceito será melhor abordado na seção 3.

organizacional e instituição de um sistema de bibliotecas, falta de acessibilidade são elementos que interferem no funcionamento do dispositivo de informação e faltam às bibliotecas da rede, conforme o panorama revelado por Becker e Faqueti (2015). É nesse contexto que surge o problema de pesquisa: como o desenvolvimento de saberes informacionais tem sido contemplado na formação integral nos IFs?

Parte-se do pressuposto que, os saberes informacionais não são ensinados a contento na educação profissional e tecnológica. Desse modo, a formação integral do estudante tem sido negligenciada ao deixar uma lacuna tão importante quanto saberes relacionados à informação, posto que esses são fundamentais para “[...] a formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.” Tal como é idealizada no discurso teórico da educação integrada, politécnica e omnilateral (RAMOS, 2014, p. 86).

Tal pressuposto se desmembra em premissas das causas da subutilização da biblioteca como recurso didático-pedagógico sem um projeto sistemático de formação em saberes informacionais, a saber:

- a) as bibliotecas da RFEPCT possuem algumas ações voltadas para o desenvolvimento de saberes informacionais, ainda que não sejam dessa forma nomeadas pelos bibliotecários, no entanto, não tem um projeto sistematizado com mediação cultural e ações educativas de caráter contínuo e permanente;
- b) existe um *gap* entre a política elaborada para a educação visando a formação integral dos sujeitos na RFEPCT e a implantação dela. Apesar de ser incluída como necessária na infraestrutura que dá condições materiais didático-pedagógicas, cuja percepção vem do referencial teórico de base socialista, na prática os bibliotecários encontram vários obstáculos para desempenharem o papel de mediador, incluindo as instalações físicas, os recursos materiais e humanos disponibilizados para as bibliotecas;
- c) outras barreiras para a formação em saberes informacionais surgem a partir das relações bibliotecário-direção, bibliotecário-professores, e também de com outras categorias de servidores, pois essas parcerias são indispensáveis ao bom funcionamento da biblioteca, conforme já sinalizado por Campello (2012);

d) a oferta e qualidade de um projeto para formação em saberes informacionais não são homogêneas, considerando a autonomia administrativa nas autarquias e assim o tratamento dado à biblioteca depende da visão da gestão escolar e de políticas institucionais.

Tais pressupostos estão vinculados aos objetivos abaixo relacionados.

1.2 OBJETIVOS

Sendo esta uma pesquisa de campo, os pressupostos estão limitados a um recorte local. A pesquisa teve como objetivo geral investigar a formação em saberes informacionais ofertada pelas bibliotecas do Instituto Federal do Paraná sob o prisma da Infoeducação:

- a) verificar que ações e serviços são desenvolvidos pela Rede de bibliotecas do IFPR para formação em saberes informacionais;
- b) investigar se há na Rede de Bibliotecas do IFPR um projeto sistemático de educação para a informação que assegure sua frequência e avaliação;
- c) identificar pontos fortes e fragilidades da formação em saberes informacionais pela Rede de Bibliotecas do IFPR de acordo com a perspectiva da Infoeducação.

1.3 JUSTIFICATIVA

Essa pesquisa é motivada por um interesse pessoal da pesquisadora e bibliotecária em um dos Institutos Federais onde sentiu a necessidade de aprender como ensinar e quais aprendizagens informacionais utilizar para cada nível de ensino, somada à intenção de fazer a biblioteca ter uma maior participação na Formação Integral do estudante. A expectativa foi obter um novo horizonte a partir do conhecimento adquirido a respeito da Infoeducação que se constitui em:

[...] mais que uma pedagogia ou uma didática da informação. Ao articular informação e educação num mesmo termo, aponta para

dimensões epistemológicas, para esforços de compreensão dos diferentes aspectos que constituem a dimensão formativa da informação (PERROTTI, 2016, p. 17).

Assim, compartilha-se da opinião de Silva e Bortolin (2006), os projetos da biblioteca² não podem estar alheios às discussões pedagógicas da escola. Nessa linha de pensamento, importa a filosofia de educação adotada pela escola. Ambas, Infoeducação e Educação Integral, são filiadas à teoria histórico-cultural que concebem o homem como um ser cultural, sendo que as relações sociais e as condições de vida são históricas, produzidas e, portanto, podem ser alteradas.

Ademais, as diretrizes pedagógicas da RFEPCT adotam a filosofia da formação politécnica, onmilateral cuja concepção defende a emancipação dos sujeitos por meio da formação ou educação integral em si unindo os princípios da ciência, do trabalho e da cultura (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005) condizentes com as propostas da Infoeducação em formar saberes instrumentais, atitudinais e axiológicos em relação à informação. São saberes elaborados em processos de educação formal, não-formal e informal, sendo os dispositivos de informação e cultura os maiores responsáveis por oferecer essa ampla formação.

Além disso, Infoeducação e Educação Integral defendem a democratização da educação com qualidade para além dos interesses capitalistas. A educação nesses moldes propicia ao homem desenvolver-se intelectualmente, compreender seu papel na sociedade e, por conseguinte, ter condições de assumir o protagonismo de sua própria história.

Se no referencial teórico e político a Educação Integral e Infoeducação são afins, na prática surgem alguns aspectos divergentes porque nem sempre as diretrizes políticas são plenamente observadas na implantação e continuidade de programas e projetos derivados de decisões políticas. Apesar de a biblioteca escolar ser valorizada, posta como elemento necessário nos documentos que norteiam a organização pedagógica dos Institutos Federais, na realidade esse dispositivo enfrenta dificuldades para se firmar como recurso da pesquisa como princípio pedagógico devido à cisão histórica entre Informação e Educação conforme observa Perrotti (2008). Recentemente os bibliotecários do IFSP tiveram de vir a público manifestando seu repúdio (Anexo A) frente a atitudes de gestores e candidatos a

2 Os autores se referem à mediação da leitura, mas a nosso ver, a afirmação é válida também para outras instâncias da mediação: cultural, pedagógica e da informação.

cargos de gestão questionando investimentos na biblioteca, quando na verdade a desconheciam (MANIFESTO, 2020).

As bibliotecas dos Institutos Federais, instituições de educação básica e ensino superior, ligadas a RFEPCT são privilegiadas se comparadas a maioria das escolares brasileiras carentes de bibliotecas, pois salas de leituras não substituem a biblioteca satisfatoriamente, ou quando contam com bibliotecas estão sem bibliotecários (NOGUEIRA; SILVA, 2016). Todavia, a existência da biblioteca e a presença do bibliotecário não são suficientes para a biblioteca desempenhar bem sua função pedagógica, é preciso condições adequadas de trabalho, da colaboração dos professores e diretoria, no entanto, a cultura escolar está na contramão dessas necessidades (PEREIRA, 2015).

As bibliotecas escolares e universitárias são fundamentais no ensino-aprendizagem. Contudo, para ir além da potencialidade e exercer seu real papel precisam preencher uma série de requisitos como ambiência, acervo e serviços adequados, em consonância com as necessidades da comunidade atendida. Seus produtos e serviços dependem de recursos financeiros e recursos humanos qualificados para a função.

Nesse sentido, a atuação bibliotecária não é só educativa nos processos informacionais ou em funções de administração e organização de bibliotecas. É requerida também uma atuação política em defesa da biblioteca. A Infoeducação vem ao encontro dessa demanda por apresentar uma abordagem transdisciplinar que deve facilitar o diálogo entre biblioteca e escola com o intuito de entenderem que há um denominador comum entre escola e biblioteca, no caso a educação de qualidade para seus estudantes.

No âmbito da CI, da Biblioteconomia e da Educação existe a preocupação de como ensinar/aprender a pesquisar, como formar leitores, como tornar as bibliotecas atraentes e adequadas para o ensino-aprendizagem. Essas são questões dependentes da qualidade das mediações de leitura, informação, pedagógica e cultural. Diante disso,

Acreditamos que a prática desse conceito mais abrangente de biblioteca, apenas é possível com uma mediação efetiva e constante, mediação entendida aqui como um projeto deliberado da escola na cogestão da biblioteca por todos os mediadores de leitura pertencente à biblioteca escolar (SILVA; BORTOLIN, 2006, p. 13)

Logo, isso traz à baila a questão da formação para o desenvolvimento das aprendizagens informacionais e ao modelo de projeto pedagógico voltado à constituição dessas aprendizagens. Assim como os professores contam com diretrizes curriculares e correntes pedagógicas, os bibliotecários e direção escolar precisam de referências teóricas e metodológicas para organizar um projeto pedagógico para a formação de aprendizagens informacionais. Infoeducação propõe um projeto detalhando aprendizagens informacionais divididas em instrumentais, atitudinais e axiológicas, bem como saberes metainformacionais, aqueles relativos ao conhecimento dos dispositivos de informação e cultura, os sistemas de busca e recuperação da informação, tipologia dos suportes de registro de informação e meio de compartilhamento da informação (PERROTTI, 2012).

Cabe à Ciência da Informação (CI) estudar problemáticas e ambientes de informação na linha de mediação, circulação e apropriação da informação de acordo com Almeida (2008), temáticas incluídas na Linha 2 - Compartilhamento da Informação e do Conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI – UEL) com a qual está vinculado esse projeto de pesquisa.

Desse modo, ao propor investigar a formação em saberes informacionais no IFPR, optou-se pela ótica da Infoeducação por ser uma área em sintonia com a concepção de formação integrada, politécnica e omnilateral. A pesquisa analisa alguns aspectos das bibliotecas do universo de pesquisa como dispositivos de informação segundo parâmetros do paradigma de apropriação cultural, a saber: a concepção dialógica do dispositivo, os mediadores culturais, a reticularidade, a negociação cultural, o protagonismo cultural, projeto sistemático de formação em saberes informacionais, a transdisciplinaridade.

Para tanto, a pesquisa estrutura-se da seguinte forma: a presente Introdução traz a exposição do tema contextualizando a Infoeducação em uma perspectiva histórica da função das bibliotecas, a conseqüente evolução do serviço de referência e o papel educativo das bibliotecas na instrução bibliográfica à Infoeducação. A segunda seção denominada Ambientes e Práticas de Infoeducação se constitui do referencial teórico acerca da Infoeducação com seus elementos teóricos e metodológicos. Na seção três é apresentada de forma breve a história dos Institutos Federais criados a partir da constituição da RFEPCT e suas diretrizes de distribuição de vagas e ensino verticalizado, fatores determinantes na tipologia das bibliotecas multiníveis. Esse capítulo também discorre sobre a política educacional adotada

pelos Institutos Federais sob a concepção da formação integral, omnilateral e politécnica, dentro da qual as bibliotecas devem se colocar como parte do processo formativo em informação. Os Procedimentos metodológicos estão expostos na seção quatro detalhando como se desenvolveu a pesquisa de campo, do tipo exploratória e abordagem qualitativa. Na sequência, a seção cinco apresenta-se a Análise dos Resultados discutindo-os com a literatura. Na última seção são tecidas as Considerações Finais. Entre os elementos pós-textuais, esta dissertação contém Referências, dois apêndices e um anexo.

2 AMBIENTES E PRÁTICAS DE INFOEDUCAÇÃO

É na pesquisa que o estudante tem contato com outros mediadores além do professor; ao mesmo tempo é um processo carregado de signos entre as atividades de leitura e escrita, atos que demandam atenção, memória, abstração que refletem no desenvolvimento da linguagem. A pesquisa escolar supre informações para o conhecimento do aprendiz sobre os conteúdos curriculares, mas o estudante precisa adquirir autonomia para pesquisar sem o acompanhamento constante dos mediadores da escola. Isso implica no desenvolvimento de saberes informacionais, assim como na apropriação cultural. Em outras palavras, na pesquisa escolar, o estudante precisa avançar em relação ao nível de conhecimento prévio em que se encontra, o Nível de Desenvolvimento Real (NDR) em direção a um nível superior, o Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP) nos processos de busca, seleção, uso, criação/recriação e compartilhamento de informação.

Porém, o amadurecimento dessas habilidades e competências passa pela Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Apesar das diferentes traduções como Zona de Desenvolvimento Próximo (CHAIKLIN, 2011), Zona de Desenvolvimento Imediato na tradução de Paulo Bezerra (VIGOTSKI, 2001) e Zona de Desenvolvimento Iminente (PRESTES, 2012), o conceito de ZDP é de grande importância na teoria de Vygotski e amplamente citado entre pesquisadores em estudos sobre ensino-aprendizagem. A seguir a sua definição:

Ela [ZDP] é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1991, p. 58)

A julgar a forma como as pesquisas escolares são geralmente desenvolvidas, de modo superficial, basicamente usando um método copista, pode-se inferir que muitos educadores não percebem que a formação educacional de um sujeito – sobretudo na concepção da formação integral – não se dá sem que esses cidadãos se apropriem da biblioteca, uma instância de ZDP e ultrapasse o nível de conhecimento prévio (NDR). Uma formação integral não existe sem ter amadurecido saberes que conferem autonomia no universo informacional, a leitura como hábito de vida, e a escrita como forma de expressão no mundo porque são práticas

culturais, sem as quais o cidadão está condenado à exclusão. Nesse sentido, Silva et al. (2016, p. 5-6) afirmam que:

Os estudos a respeito das bibliotecas escolares ainda precisam avançar e, neles, há muito que se investir nos aspectos espaciais e pedagógicos da biblioteca, ou melhor, que o processo de transformação desse espaço passe por uma concepção pedagógica de biblioteca, de formação de crianças e de adolescentes.

Destaca-se que o conhecimento avança graças à capacidade de acumulação e compartilhamento de uma geração para outra. Paralelamente, o homem continua determinado no aprimoramento das suas técnicas, sempre procurando inovar e resolver problemas de toda ordem buscando melhor rendimento e qualidade de vida. No âmbito educacional, as melhorias direcionam a prática da pesquisa escolar como estratégia de ensino-aprendizagem e atestam a biblioteca como recurso essencial no desenvolvimento da pesquisa escolar.

De acordo com Oliveira e Campello (2016), as investigações desenvolvidas na área da Biblioteconomia, CI, Educação e Letras tem reiterado a importância da pesquisa e da biblioteca escolar. Os pesquisadores se preocupam em identificar os pontos falhos na educação, bem como elaborar novas propostas que venham a contribuir com a prática pedagógica. Apesar disso, não passa despercebido às lutas de classes e interesses que interferem na escola. Segundo Campello (2006), nos anos 1980, havia nos Estados Unidos uma preocupação generalizada com problemas de aprendizagem. Foi realizado um amplo diagnóstico da educação norte-americana, e nele as bibliotecas não foram lembradas como recurso pedagógico. A classe bibliotecária se mobilizou a fim de demonstrar sua capacidade em contribuir para a aprendizagem, especialmente no que dizia respeito ao ensino de habilidades de pesquisa, de uso da biblioteca e das fontes de informação.

Nessa linha de raciocínio, a escola tão indispensável à formação e libertação humana, é condição elementar para sobrevivência na sociedade da informação e conhecimento, porém, é ao mesmo tempo, observa Althusser (1980) um aparelho de reprodução ideológico do Estado. Desse modo, existem propostas pedagógicas como a de Paulo Freire reconhecido internacionalmente pelo seu trabalho e, no entanto, contestada no Brasil, na atualidade, por razões de natureza ideológicas e partidárias. Além disso, na atualidade, as políticas públicas de educação são

influenciadas por interesses econômicos de grupos no poder, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Dadas essas considerações, a Infoeducação tem origem no contexto da preocupação com as bibliotecas e apropriação cultural cujas pesquisas vêm sendo desenvolvidas desde os anos 1980, “[...] por equipe coordenada pelo Prof. Dr. Edmir Perrotti, e que avançaram rumo a um novo estatuto teórico-metodológico ao serem agrupadas sob a nova denominação, em 2000 [...]”. (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2008, art. 2º). Em 2008, foi instaurado o Colaboratório de Infoeducação – Colabori, sediado na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP).

Entretanto, de acordo com seu próprio Regimento, esse organismo acadêmico possuía uma história de vários anos, pois Colabori é sucessor do Programa Serviços de Informação em Educação (Proesi) realizado de 1993-2000. O Proesi teve continuidade ao Núcleo de Pesquisa em Infoeducação (2000-2006), este por sua vez designado como Centro de Pesquisa em Infoeducação em 2007. Consta que “As mudanças de nome correspondem tanto a desenvolvimentos observados nas pesquisas conduzidas pelo grupo a ele filiado, como as necessidades de ajustar seu funcionamento às diretrizes da USP e da ECA, onde está sediado.” (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2008).

Para Perrotti e Pieruccini (2007), a articulação das questões informacionais e educacionais em dimensões teóricas e operacionais justificam a constituição do campo da Infoeducação. O Colabori congregava um grupo de docentes, pesquisadores, graduados, estudantes da graduação e pós-graduação e especialistas de várias áreas do conhecimento vinculados a USP e outras instituições de ensino e pesquisa, cujo interesse comum era a produção de conhecimentos no campo da Infoeducação. Destaca-se a parceria com os pesquisadores franceses Max Butlen e Élie Bajard. Desse modo, uma considerável produção técnico-científica adveio a partir das pesquisas desenvolvidas naquele Núcleo, resultando em artigos científicos, teses e dissertações sob orientação de Edmir Perrotti ou Ivete Pieruccini.

Além das pesquisas realizadas, ali se encontrava um Núcleo dedicado a formação de educadores e mediadores, com estímulo a “[...] sistemas de informação especializados nas áreas científicas e tecnológicas que reconheçam as propriedades do protótipo das bases de dados geradas pelo Colabori [...]”

(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2008, art. 2º.). O funcionamento desse Núcleo de formação trouxe benefícios à sociedade com projetos educacionais e culturais, ao passo que preparou o terreno para uma participação direta dos cientistas mediante pesquisas de campo.

A Estação Memória, a Estação do Conhecimento Einstein/Paraisópolis, a Biblioteca Escolar Interativa da Escola Municipal de Educação Fundamental "Prof. Roberto Mange" na periferia de São Paulo, a Rede de Bibliotecas Escolares Interativas (REBI) da Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo/SP, o laboratório na Creche Oeste da USP, foram dispositivos³ onde os pesquisadores puderam aplicar a teoria e observar seus efeitos, conforme eles afirmam: “A evolução dos estudos levou-nos, assim, à exigência de elaboração de instrumental científico especial, indispensável a seu desenvolvimento. Em consequência, tivemos que construir dispositivos que eram ferramentas e objeto de pesquisa, ao mesmo tempo.” (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007, p. 64).

Ressalta-se que Edmir Perrotti, Max Butlen e Elie Bajard participaram na formação de professores no *Pró-Leitura* que era um Projeto vinculado ao Programa de Cooperação Educacional Brasil-França. Este Projeto teve o acompanhamento de autoridades brasileiras e estrangeiras da temática leitura. Com apoio de universidades envidou-se esforços para melhoria da formação inicial e continuada dos professores, essencialmente nas áreas da aprendizagem da leitura e do domínio da língua escrita. Desenvolveram pesquisa-ação e pesquisa colaborativa por meio de projetos pilotos que depois foram expandidos para outras regiões, com objetivo de melhorar a política de formação de leitores no âmbito escolar, iniciativa que passa pela formação dos professores, mas também na implantação, multiplicação e melhoria das bibliotecas escolares (BRASIL, 1996). O arcabouço teórico construído no Colabori visava subsidiar novos olhares em torno da sociedade da informação caracterizada pela explosão informação e uso intenso das TIC. Diante desse quadro,

Necessitamos, pois, refletir sobre as repercussões de tal explosão nos processos de conhecimento, já que, como foi dito, o lugar da informação é, aí, inarredável, mas está passando por transformações que atuam diretamente em nossas relações com o saber, em nossos modos de ser (PERROTTI, 2008, p. 4).

3 Os nomes dos dispositivos foram compilados das seguintes fontes: (BAJARD, 2014; OBATA, 1999; PERROTTI; PIERUCCINI, 2007; PIERUCCINI, 2004).

Nessa conjuntura, “Esse campo está voltado ao estudo articulado das aprendizagens e dos dispositivos informacionais, condição fundamental à apropriação simbólica da informação.” (SCAPECHI, 2009, p. 34).

De acordo com o autor supracitado, havia a percepção da não compatibilidade da biblioteca e da pesquisa escolar frente às necessidades reais. A biblioteca escolar se mostrava um instrumento do ensino transmissivista, um modelo que permitia o acesso, a assimilação, mas não a apropriação da informação; o elemento que de fato propicia o aprendizado e está atrelado à apropriação cultural do dispositivo. Nessa perspectiva, a Infoeducação tem conceitos e elementos-chave para sustentar uma proposta que visa renovar a biblioteca e a pesquisa escolar. Sendo eles:

Protagonismo cultural, Dialogia, Reticularidade, Transdisciplinaridade, Ordem informacional dialógica, Saberes informacionais, Estação do Conhecimento constituem conceitos operatórios que permitiram a definição e dão sustentação ao conceito teórico da Infoeducação, sobre o qual está ancorada a concepção de biblioteca escolar aqui discutida (PIERUCCINI; PERROTTI, 2012, p. 25).

Para Bezerra (2008), a pesquisa escolar é citada de modo implícito na Lei 4.024/61 art.1º., alínea c estabelecendo como fim: “[...] o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer a dificuldade do meio [...]” (BRASIL, 1961). Desse modo, Bezerra (2008) observa que o domínio dos recursos científicos e tecnológicos incide sobre saber fazer uso das fontes de informação para saber interpretar a ciência e a tecnologia, evidenciando desde 1961 a legislação regulamentava em favor da pesquisa.

Conforme notas da autora, nas subseqüentes Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBs) e, posteriormente, nos Parâmetros Curriculares (PCNs) - Lei 5.692/71, Lei 9.394/96 a alusão à pesquisa tornou-se mais explícita, inclusive os PCNs chegam a enfatizar sua prática.

Ainda que enfatizem a importância da *pesquisa*, a legislação deixa de lado seu corolário indispensável: a biblioteca escolar ou pública, devidamente preparadas para tal fim, bem como o estabelecimento de um *conceito de pesquisa* que enfatize seu caráter de emancipação dos sujeitos (PASSOS, 2013, p.30, grifo do autor)

Todavia, se as condições oferecidas para a leitura e a pesquisa se efetivarem como ações pedagógicas ainda não condizem com o reconhecimento desses dois elementos para o ensino-aprendizagem. As políticas públicas falham por falta de

bibliotecas, por carência de profissionais qualificados. A base transdisciplinar da Infoeducação formada pela intersecção entre os campos da Biblioteconomia, Ciência da Informação e da Educação percebem que

De fato, a maioria das crianças e jovens encontra-se desarmada para a realização de pesquisas - da pesquisa escolar -, com reflexos sobre os processos necessários à construção de conhecimento, comprometendo, neste sentido, os projetos contemporâneos que aspiram mudar paradigmas educacionais, alicerçados em modelos pedagógicos transmissivistas. (PIERUCCINI, 2016, p. 33)

As investigações desenvolvidas no Colabori consideram a realidade da mediação cultural na biblioteca e do outro lado a demanda social por uma formação no contexto da sociedade da informação. Nesse panorama, destaca-se que a maioria das bibliotecas não evoluiu como deveria ter acontecido, permanecendo focadas na conservação e difusão de acervo, sem inovar em práticas educativas atraentes a fim de despertar o interesse pela pesquisa e leitura.

Essa não é uma visão particular da Infoeducação, pois outros pesquisadores que estudam bibliotecas escolares e públicas têm afirmações nesse sentido. “Há a preocupação de pesquisadores em teorizar, problematizar e encontrar caminhos que possibilitem a formação de leitores críticos e competentes.” (SILVESTRE; SILVA, 2013, p. 51), para que aprendam a pesquisar. Contudo,

Em linhas gerais, a escola e a biblioteca estão aparentemente mais preocupadas com o ensinar e o informar, como foco privilegiado de ação educativa e cultural, em detrimento de atitudes que contemplem o aprender e informar-se. Em comum, ambas as instituições têm na transmissão o seu foco de interesse, fazendo da recepção um “acidente”, um mero instrumento das mediações pedagógicas e culturais que realizam (SCAPECHI, 2009, p. 15).

Para Almeida Júnior (2008), o leitor não é um mero receptor de informações, pelo contrário, o leitor é o ator central na mediação da informação. Assim, receber e assimilar informações não são suficientes para se viver na atual sociedade que exige das pessoas entre outros aspectos: a autonomia em práticas na atualização das informações, na recuperação de informações, na leitura crítica dessas informações de modo que o mais importante é que biblioteca e escola se preocupem com a formação em saberes informacionais, pois a simples assimilação é vulnerável ao esquecimento e à obsolescência. Informações simplesmente assimiladas são informações que talvez sirvam em curto prazo, mas perdem sentido e relevância com o passar do tempo, tanto é que parte significativa da população possui, além

das dificuldades relacionadas à leitura e escrita pouco conhecimento científico (CATELLI JR et al., 2018; SOARES, 2018).

Desse modo, é importante que as pessoas se apropriem das informações. Naturalmente, muitos fragmentos delas serão esquecidos, mas quando há uma base sólida, informações são apropriadas na forma de conhecimento tácito ou explícito. O conhecimento pode ser resgatado da memória, revisto, renovado, alterado, ampliado. É nesse aspecto que se dá a importância da apropriação cultural das infovias, pois são instâncias mediadoras do conhecimento e não por acaso, lugares de memória. Diante disso, as políticas públicas deveriam mudar o foco de promoção da leitura para a apropriação da leitura e da escrita, assim como da própria biblioteca conforme sugere Obata (1999).

A visão descrita acima é defendida por Edmir Perrotti e seu grupo de pesquisa como o melhor caminho para educar em informação na sociedade da informação. Para os defensores desta corrente, as bibliotecas que se baseiam no modelo difusionista, apesar de serem reconhecidas como lugares de informação e cultura, carregam barreiras na apropriação da informação e apropriação cultural.

Dessa forma, na contramão dos seus propósitos de dar acesso à informação e cultura, os dispositivos culturais contribuem para a existência de um fenômeno referido por Perrotti e Pieruccini (2016) como fosso histórico entre informação e educação no Brasil. Um fosso qualitativo e quantitativo que se agrava cada vez mais com a crescente quantidade de informações disponível em dispositivos pessoais. Torna-se um círculo vicioso, o público se afasta cada vez mais da biblioteca, por conseguinte, amplia-se o “hiato entre informação e educação” (PERROTTI; PIERUCCINI, 2016, p. 2).

Nessas circunstâncias, a falta de interesse, habilidades e competências para pesquisa, vem de longa data e não é simples de ser resolvida. Porém, tem suas razões identificadas pelos pesquisadores e pode ser vencida. Nas subseções a seguir, trataremos de descrever com mais detalhes a problemática e a proposta de um novo modelo do dispositivo - biblioteca para educar em informação.

2.1 DISPOSITIVOS

Os dispositivos informacionais possuem documentos em diferentes linguagens e suportes tecnológicos que passam por sistemas de organização e

representação da informação e do conhecimento, também vistos como processos mediadores da informação. No entanto, a informação estocada nos acervos será de fato informação a depender dos significados e sentidos atribuídos pelo sujeito, de modo que os dispositivos dão acesso a “[...] uma possível-informação, uma quase-informação, uma talvez-informação, uma protoinformação.” (ALMEIDA JÚNIOR, 2018, p. 6).

Segundo Peraya (1999), os documentos são portadores de signos interpretados por sujeitos dotados de cognição, que junto a tecnologia e representação compõem um sistema de relações que fazem os dispositivos serem tecno-semiopragmático (TPS). O aspecto pragmático é mais bem esclarecido por Gomes (2014, p. 51) quando afirma que: “Na busca, no acesso e no uso da informação sempre há motivações de ordem pragmática e também ações e decisões pragmáticas.” Sobre o dispositivo convém acrescentar,

[...] é uma instância, um lugar social de interação e de cooperação possuindo suas intenções, seu funcionamento material e simbólico, enfim, seus modos de interação próprios. A economia de um dispositivo – seu funcionamento – determinada pelas intenções, apoia-se na organização estruturada de meios materiais, tecnológicos, simbólicos e relacionais que modelam, a partir de suas características próprias os comportamentos e as condutas sociais (afetivas e relacionais), cognitivas, comunicativas dos sujeitos (PERAYA, 1999, p. 153).

No paradigma conservacionista, os documentos sob suportes em tábuas de argila, em pergaminho, ou papiro eram guardados em bibliotecas e arquivos por interesse de alguém e para alguém ainda que se tratasse de um público bastante restrito. Todavia, o desejo de tomar parte da herança cultural era compartilhado por muitos outros e graças as lutas travadas por alguns pudemos avançar no compartilhamento. Afirmou Barreto (2008), que “O fluxo de informação e sua distribuição ampliada e equitativa tem sido um sonho de diversos homens em diversas épocas. Desde a escrita o homem vem passando por proezas tecnológicas que tem mudado sua visão e sua relação com o mundo da informação.”

Mas tão pouco adiantaria a distribuição se as pessoas não pudessem decodificar a escrita e também desfrutar do conhecimento científico. Portanto, o acesso à informação coaduna com o acesso à educação cujo direito passou a ser assegurado internacionalmente. Cury (2002) ressalta que estes foram direitos conquistados no final do século XIX e início do século XX, pela classe trabalhadora

ao reclamar participação na vida econômica, social e política. Porém, segundo o autor, essa conquista ao mesmo tempo serviu como estratégia das classes dirigentes para manter o controle sem grandes conflitos, e no final também ser beneficiada em ceder tais direitos.

As bibliotecas públicas fazem parte dessa transformação histórica e social por meio dos *public library movements* (movimentos pela biblioteca pública) em prol da democratização das bibliotecas e suscitante de melhorias como adequação de acervos, e disponibilização de instrumentos fáceis para a busca à informação (ARAÚJO, 2013, 2014). Shera também se referiu a esse movimento, ao afirmar:

No começo do século XIX, a ideia da educação pública universal encorajou o movimento liderado por Horace Mann e Henry Barnard, promovendo não só as bibliotecas escolares para dar suporte aos programas educacionais, mas também as bibliotecas públicas para todas as pessoas. Como Horace Mann disse, “essa seria a coroa de glória das nossas bibliotecas públicas”. (SHERA, 1976, p. 37, tradução nossa).

Por outro lado, de certo modo a própria custódia e salvaguarda dos acervos favoreceram mudanças do paradigma custodial para o pós-custodial. Araújo (2013) menciona eventos na história da humanidade como o Renascimento, a Revolução Francesa, que são momentos marcados pela revitalização do interesse humano por obras artísticas, filosóficas e científicas. Nesse cenário, foi preciso aprimorar técnicas de organização e preservação, conseqüentemente, exigindo pessoas qualificadas em cursos profissionalizantes voltados para regras de administração das rotinas destas instituições.

No campo da ciência, se desenvolveram a teoria funcionalista voltada para o aprimoramento da biblioteca e demonstração de sua utilidade. Posteriormente, surgiu a teoria crítica estabelecendo relações entre as bibliotecas e a sociedade, da qual derivou a perspectiva dos sujeitos; os estudos de representação da informação; e as mais recentes perspectivas divididas em duas vertentes: a da mediação da informação e da competência informacional (ARAÚJO, 2013, 2014). Situada na linha da mediação aparecem os trabalhos de Perrotti e Pieruccini (2007). Suas contribuições

[...] apontam os três “paradigmas” por que passaram as bibliotecas: o primeiro, da conservação cultural (centrado na organização, no tratamento técnico dos acervos); o segundo, da difusão cultural (com ações voltadas para o acesso e o uso da informação); e o terceiro,

da apropriação cultural (em o usuários [sic] ganha uma relevância maior, e a biblioteca se converte em dispositivo de mediação cultural). As bibliotecas, assim, deixaram de ser simples artifícios de transferência de conteúdos informacionais para se constituírem em verdadeiros dispositivos produtores de sentidos, tendo os usuários como sujeitos ativos do processo (ARAÚJO, 2013, p. 54).

Perrotti e Pieruccini (2007) observam que essas transformações não foram exclusivas do campo da Biblioteconomia, mas também da Educação. Vale lembrar que são áreas cujo desenvolvimento é influenciado pelo contexto histórico e social do qual podemos destacar a industrialização, a automação, processos exigentes de mão de obra qualificada. Perrotti (2015, p. 99) argumenta que “A implantação de uma sociedade de consumo nos trópicos não se realizaria sem a força de trabalho de uma massa importante de sujeitos colocados no meio fio entre escolarização e educação.”

Não obstante, apesar dos interesses políticos e econômicos; tanto na Educação, quanto na Biblioteconomia e Ciência da Informação se desenvolveram estudos com interesse legítimo em bem-estar social, e delas resultaram descobertas científicas, entre essas, aquelas que de acordo com Perrotti e Pieruccini (2007), são datadas na segunda metade do século XX e conduziram ao reconhecimento dos aprendizes como sujeitos nos processos simbólicos dos quais participam. Além disso,

É do período, também, a adoção em vários níveis de ensino, da pesquisa escolar como prática pedagógica que confere ao aluno uma participação ativa nos processos de ensino-aprendizagem, alterando sensivelmente concepções e práticas tradicionais de uso da informação pela escola. (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007, p. 54).

Certamente, leitura e pesquisa são dois elementos sedimentados como princípios pedagógicos fundamentais haja vista que propiciam o desenvolvimento da linguagem e o desenvolvimento psíquico do homem mediante o contato com os signos, na troca cultural e nos processos de mediação do autor com leitor, leitor-leitor, mentor-estudante.

Segundo Passos (2018, p. 75), “[...] desde o século XIX, a participação das bibliotecas escolares, sobretudo nos Estados Unidos, vêm marcando os processos implicados nos atos de conhecer, constituindo-se como paradigma indispensável à formação de crianças e jovens.” De acordo com Passos (2018) esses dispositivos atuavam na disponibilização de recursos informacionais e no ensino do uso da biblioteca e fontes, condições básicas para o desenvolvimento das pesquisas, mas

outra função fundamental da biblioteca é o fomento e mediação da leitura. Constatase que

Quando a prática da pesquisa escolar entrou no cotidiano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio em nosso país, especialmente depois da Lei n. 5.692/72, a realidade sociocultural em que vivíamos era outra. Não havia a disseminação da internet e dos computadores para o grande público, a produção de material impresso, especialmente periódicos e livros, não atingira ainda as excepcionais cifras hoje conhecidas, as mídias eletrônicas eram ficção. Naquele momento, “fazer uma pesquisa” significava, em geral, a cópia manual ou fotocópia de um trecho de verbete de enciclopédia ou de outras obras de referência menos volumosas, reutilizadas durante anos, por sucessivos grupos (PIERUCCINI, 2008, p. 50).

Sabe-se que o trabalho colaborativo entre bibliotecários, professores e diretoria escolar é fundamental para as práticas educativas no âmbito da biblioteca. Infelizmente, por políticas públicas equivocadas na educação brasileira não se conseguiu implantar bibliotecas com profissionais formados em Biblioteconomia e bibliotecas em condições adequadas para atender as necessidades informacionais da comunidade escolar (SILVA, 2011). Dessa forma, foi se instalando uma cultura escolar não facilitadora do trabalho colaborativo da biblioteca com a sala de aula (PEREIRA, 2015). Consequentemente, são prejudicadas as mediações pedagógicas baseadas nas interações sociais, isto é, na ideia de que aprendemos com o outro.

Os estudantes aprendem a pesquisar por meio das mediações e nos dispositivos, assim a potencialidade da biblioteca como recurso pedagógico será maior. Entretanto, na opinião de Pieruccini (2008, p. 50), a pesquisa escolar como é desenvolvida/ensinada é um “[...] procedimento didático-pedagógico residual, um modo pontual de relação com as informações, circunstancial, resposta mecânica a solicitações, quase sempre também mecânicas dos professores.” No entanto, acredita-se que essa situação vem mudando paulatinamente.

Como citado anteriormente, na Infoeducação é indicada a existência de três paradigmas: da conservação cultural, da difusão cultural e da apropriação cultural. As bibliotecas se situam nesses paradigmas conforme o modelo de funcionamento como dispositivos de informação e cultura. Desse modo, Perrotti (2016) apresenta três modalidades: a Biblioteca *Templum*, a Biblioteca *Emporium* e a Biblioteca *Forum*.

O paradigma de conservação cultural contava com a Biblioteca *Templum*. A Biblioteca de Alexandria é um dos ícones da categoria e tal como Perrotti (2016,

p.18) explica, são as instituições fundadas para guarda e preservação da memória social, tidos como “[...] locais quase sagrados, com rituais a que somente poucos iniciados tinham e continuam tendo direito de acesso.”

O paradigma da difusão cultural impulsionado pelo Renascimento e o movimento iluminista faz emergir “novos templos”, ou na definição de Perrotti, a Biblioteca *Emporium*, cuja função é dar acesso à informação e à cultura para todos os públicos. A problemática da sociedade brasileira com as bibliotecas reside no fato de se manterem nos moldes do empório que, replicando as palavras de Perrotti (2016, p. 19), “[...] vem orientando e justificando a constituição da maior parte dos nossos dispositivos de informação que não desejam ser apenas locais de preservação e guarda de memória, parte da premissa de que a disponibilização de bens culturais gera automaticamente apropriação.”

Conforme Perrotti (2016, p. 20-21) afirma, “[...] o desenvolvimento do paradigma da apropriação cultural está na base do que denominamos de Biblioteca Forum”. Na Infoeducação se defende a substituição do modelo difusionista pelo da apropriação cultural porque o primeiro peca ao ter sua missão focada em dar acesso aos bens culturais, desconsideram as dimensões histórico-culturais, não estabelecem um diálogo com seu público. Portanto, essa corrente advoga em prol da Biblioteca *Forum* e do paradigma da apropriação cultural. Na concepção dos autores dessa linha

[...] os modelos fragmentados, polarizados, unidirecionais dos “templos” e do “empórios” não preveem a heterogeneidade nascida das diferenças observáveis nos diferentes públicos e necessitam ser superados por novas concepções. Eles se constituíram e continuam se constituindo tendo por base a homogeneização cultural, a adoção de um modelo cultural único. Não sem razão, a sociedade resiste, na medida em que não se vê representada nos dispositivos colocados à sua disposição. (PERROTTI, 2016, p. 20).

Ao passo que a Biblioteca *Forum* é conceituada como um

[...] lugar de negociações simbólicas, onde protagonistas, e não “usuários”, atuam afirmativamente em processos de significação, sustentados por mediações capazes de colocar diferenças em diálogos nem sempre fáceis, muitas vezes ásperos ou sem acordos, mas que reafirmam a importância inarredável do “viver junto”. (PERROTTI; PIERUCCINI, 2016).

Na visão de Campello (2009, p. 20), “[...] a prática educativa do bibliotecário realiza-se em duas esferas – a pesquisa escolar e a leitura - que, embora interligadas, são em geral, tratadas separadamente.” Apesar de um artigo ou

trabalho acadêmico focar em um tema como é comum na delimitação do projeto científico, na Infoeducação, leitura e pesquisa estão intimamente associados. De acordo com Perrotti e Pieruccini (2007), a fragmentação temática na ciência pós-moderna induz ao conhecimento parcial, sendo esta uma das reflexões feitas no campo da Infoeducação, e decerto influi na visão de totalidade dos objetos estudados, no caso as bibliotecas.

Dessa forma, as pesquisas realizadas com objetivo de desenvolver referências teórico-metodológicas necessárias à implantação e desenvolvimento de dispositivos de mediação e apropriação cultural consideram todos os aspectos desde estrutura física e materiais do dispositivo (ambiente, acervo), a ordem informacional (os arranjos, as linguagens informacionais), as práticas de gestão, as práticas pedagógicas e culturais, os mediadores/infoeducadores. Uma das infoeducadoras⁴ compartilha a sua experiência com Oliveira (2014, p. 174): “[...] às vezes uma criança chega aqui por causa do computador, mas aí ela vê esse monte de livros, um monte de outras crianças lendo ou pesquisando, um pufe, umas almofadas... Ela acaba descobrindo outras coisas também.” Esse depoimento sintetiza em uma experiência a necessidade de considerar a totalidade dos processos de mediação nos dispositivos.

Para compreender melhor a infoeducação, apresenta-se a seguir alguns princípios do paradigma da apropriação cultural e da Biblioteca *Forum*:

2.1.1 O caráter Dialógico

Uma das razões para defender o trabalho do bibliotecário nas instituições de ensino é a devida formação profissional para lidar com a organização e administração da biblioteca. Esse profissional possui conhecimento para executar essas tarefas respeitando padrões internacionais de organização, representação descritiva e temática da informação com base em instrumentos próprios e especializados que geram produtos como catálogos, índices, números de chamada e são importantes não só para ordenar a biblioteca, mas principalmente para permitir o acesso, recuperação e apropriação da informação pelos leitores. A essência da padronização é a comunicação entre as bibliotecas, e tem como vantagem o

4 O dispositivo informacional em cena é a Estação do Conhecimento Einstein em Paraisópolis.

reconhecimento do leitor não só da linguagem da biblioteca local, mas dos espaços de informação e cultura de forma geral, conforme destaca Obata (1999).

Nessa perspectiva, Perrotti e Pieruccini (2013) defendem que saber transitar pelos dispositivos e circuitos de informação e cultura, no qual se incluem as bibliotecas, é uma condição de participação do universo cultural e do conhecimento. Quando ocorre a apropriação do dispositivo de informação, o leitor passa gradativamente a entender a lógica de organização das bibliotecas em geral.

Na área de Biblioteconomia, há consenso que as normas favorecem à funcionalidade do dispositivo e possuem papel regulador sobre os conflitos de interesses entre os sujeitos – direito ao ambiente silencioso *versus* o direito de comunicação no ambiente da biblioteca, regras de circulação de material para todos terem direito ao acesso. A regulação faz parte da mediação cultural (PERROTTI, 2014). No entanto, por outro lado, há espaço para o diálogo e para a negociação.

No entender de Pieruccini (2004, 2016) as bibliotecas podem ser dispositivos monológicos ou dialógicos conforme a concepção pela qual se orientam. Não obstante, os padrões e regras serem comuns e necessários ao bom funcionamento da biblioteca, há de se ter cuidado para não se estabelecer uma monologia, predisposta a existir ao “[...] aglutinar em torno dos valores representados *no e pelo* dispositivo, incorre no erro de reduzir tudo e todos ao mesmo denominador comum, problema grave quando se trata de fenômenos implicando processos simbólicos e culturais.” (PERROTTI, 2016, p. 20, grifo do autor).

Enquanto os dispositivos monológicos se apresentam autoritários, com regras rígidas como descreve Pieruccini (2004, 2016), as concepções dialógicas são flexíveis e se adaptam às necessidades e perfil dos leitores. De acordo com relato de Pieruccini (2004) um exemplo de dispositivo aberto ao diálogo é a Biblioteca Escolar Colégio Termomecânica (BECT) onde se usa a Classificação Decimal de Dewey (CDD) para guiar o arranjo do acervo, porém, o método é conciliado com cores a fim de permitir aos estudantes reconhecerem a representação da informação. Poder compreender as linguagens dos dispositivos, ou obter “as senhas”, reproduzindo uma metáfora de Pieruccini (2016), é um princípio dialógico se compartilharmos com a ideia de Bakhtin (2006, p. 135) que argumenta “A compreensão é uma forma de diálogo; ela está para a enunciação assim como uma réplica está para a outra no diálogo”.

A dialogia dos dispositivos nos leva à questão da importância da mediação. Como podemos notar acima, em diversos aspectos há alguém buscando atender as necessidades ou desejos dos leitores, sem, contudo, desconsiderar o propósito e as características do dispositivo. Assim, “Infoeducação implica mediação, ação de profissionais.” (PERROTTI; VERDINI, 2008, p. 18).

Nesse momento, vale destacar o conceito de mediação da informação mais utilizado na área de CI, o de Almeida Júnior, publicado em primeira versão em 2006 e reformulado com o seguinte teor:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação da informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 25).

De acordo com a pesquisa de Santos Neto (2014), mediação é um termo usado em diferentes áreas do conhecimento e possui várias modalidades. Quatro delas são essenciais em bibliotecas de instituições de ensino: a mediação da leitura, a mediação da informação, a mediação cultural e a mediação pedagógica. Essas mediações ocorrem de forma concomitante e são intrincadas, considerando que uma influi sobre a outra.

A mediação cultural abarca as outras três modalidades tendo em vista que a informação e o livro são objetos culturais, e a mediação pedagógica diz respeito ao planejamento, implantação e gerenciamento de medidas visando a aprendizagem do objeto cultural (LIMA; PERROTTI, 2016; PERROTTI; PIERUCCINI, 2014).

Nos dispositivos coordenados pelos pesquisadores da Infoeducação, a mediação explícita⁵ presencial é bastante valorizada. Existe uma preocupação em buscar a interatividade imediata com os sujeitos. A demonstração afetiva, a disponibilidade em ouvir é notada, como se vê:

As *infoeducadoras*⁶ estão, praticamente, durante todo o período, rodeadas por alunos, em atividades coordenadas por elas, ou atendendo à demanda e solicitações de alunos e professores. A prioridade é o atendimento. Aproximar-se, ajudar a resolver algum problema, contar uma história a pedido ou escutar com atenção uma criança, conversar foram condutas observadas e reveladas não

5 Para Almeida Júnior na mediação explícita, a presença do leitor é uma condição, seja física ou à distância. (ALMEIDA JÚNIOR, 2008).

6 Refere-se aos profissionais da Biblioteca Escolar Colégio Termomecânica (BECT).

apenas como corretas, mas bonitas... (PIERUCCINI, 2004, grifo da autora).

Para Lessa e Gomes (2017, p. 40), “[...] a valorização do contato físico, a interação face-a-face, pode ser uma importante estratégia para reavivar a aproximação entre as bibliotecas públicas [assim como as escolares e universitárias] e sua comunidade.”

Além disso, o dispositivo dialógico se propõe ao estímulo dos leitores serem produtores culturais. Obata (1999, p. 98) informa que “[...] livros, textos, quadros, painéis, fotos, produções das mais variadas ordens, tanto de alunos quanto de professores são publicados ou exibidos pela biblioteca e também podem fazer parte do seu acervo.” Essa prática adotada pela biblioteca remete a função interativa, a saber:

A função interativa – singularidade da proposta do Proesi – transforma o conceito de biblioteca, frequentemente reduzida à função exclusiva de recepção de uma cultura proveniente do exterior, em um dispositivo abarcando a cultura dos usuários, que tomam a palavra, são ouvidos, têm sua fala gravada. (BAJARD, 2014, p. 45)

A biblioteca interativa dá um passo na inversão da ordem cultural da biblioteca quando permite ao leitor produzir itens para o acervo ou exposição da biblioteca. Às vezes, é o próprio leitor que sugere ou reivindica algo que representa o inverso ou o meio-termo, todavia o mediador precisa ser sensível a esses desejos e necessidades do leitor. Oliveira (2014) denomina esse processo como negociação cultural.

Na ótica da autora supracitada, a negociação cultural se afasta do sentido de negociar para vencer às competições ou ter vantagens, comportamento corriqueiro nas transações comerciais. Assim, como Oliveira (2014) defende, o conceito está afinado com a visão difundida pela Escola de Administração e Direito de Harvard, para qual em primeiro lugar, é natural a existência de conflitos; em segundo lugar, é possível um acordo capaz de satisfazer as partes envolvidas no conflito e ainda preservar relacionamentos, e portanto, alcança-se um resultado melhor comparado às possíveis vantagens unilaterais.

Oliveira (2014) narra, a partir de sua experiência pessoal, como a biblioteca pode exercer a negociação cultural citando um conflito que ocorreu em uma biblioteca na Dinamarca durante seu período de intercâmbio cultural. Lá, a bibliotecária se dispôs a auxiliá-la no aprendizado da língua dinamarquesa. Em um

dos encontros no papel de estudante, Oliveira manifestou seu desejo de convidar outras mulheres refugiadas da guerra na Bósnia ali presentes na biblioteca para participar da atividade. A bibliotecária não atendeu por receio do barulho, mas no dia seguinte, uma sala já estava reservada para uso do novo grupo. Na avaliação de Oliveira (2014), sem pressa, coerção ou imposição, a mediadora resolveu aquele conflito e sua atitude fortaleceu os vínculos sociais no âmbito da biblioteca. Isso demonstra que a biblioteca tem o poder de construir espaços de negociação.

Contudo, a negociação cultural nem sempre é bem-sucedida. Negociar é parte da mediação cultural como Santos (2013, p. 167) adverte, “[...] a mediação cultural não será capaz de resolver de uma vez nem isoladamente, tampouco por atitudes altruístas, os problemas e conflitos inerentes às culturas já fraturadas socialmente.”

Assim percebe-se, a importância da participação do mediador na negociação cultural. Por mais equipado que seja o dispositivo dialógico em relação aos recursos materiais e tecnológicos, a mediação humana se mostra essencial. Por outro lado, as relações humanas são complexas, e conflitos com raízes históricas profundas nem sempre são solucionados. Assim, não é certeza que a mediação cultural, mesmo com as boas intenções e esforço dos mediadores, todos conflitos serão resolvidos, visto que a informação é transversal às outras políticas públicas ou institucionais.

2.1.2 Reticularidade

Dois aspectos são considerados na abertura desta subseção. Primeiramente, bibliotecas são dependentes de políticas de informação e cultura e da gestão administrativa da sua mantenedora. Em segundo lugar, não há possibilidade de qualquer biblioteca prover toda informação registrada pela humanidade nos diferentes suportes. Além do mais, as bibliotecas não são os únicos dispositivos em cena no circuito cultural, de modo que não basta a apropriação do dispositivo local, mas de todos os outros.

Portanto, a instituição deve planejar como trazer produtos e experiências culturais de origem externas e como abrir possibilidades extramuros ao seu espaço, e isso demanda alocação de recursos, parcerias e políticas internas de informação e cultura. Dessa forma, “A adoção do modelo reticular não é simples gesto técnico ou

administrativo, mas opção inscrita em ordem política e cultural ampla, sem o que dificilmente consegue objetivar-se.” (PIERUCCINI, 2012, p. 16).

Os atos técnicos e administrativos determinam o funcionamento e a qualidade dos serviços de informação como os empréstimos entre bibliotecas, comutação bibliográfica. O fato do usuário saber da existência desses serviços e sentir-se à vontade para usufruí-los com a mediação do serviço de referência é um indicador da apropriação da biblioteca e da rede de informação da qual aquele dispositivo está ligado.

Não obstante, não basta ter acesso à informação e à diversidade de materiais, linguagens, representativas de diferentes culturas e assuntos, importa ainda conhecer “[...] os conceitos e modos de funcionamento dos diferentes dispositivos e redes culturais que caracterizam o mundo contemporâneo.” (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007, p. 90). Assim, é relevante pensar em visitas presenciais ou virtuais a esses lugares, mas também falar desses lugares na biblioteca.

Para iniciar os argumentos a respeito da importância da reticularidade para a biblioteca buscou-se a origem da palavra: os substantivos RETÍCULO (c2020) e RETÍCULA (c2020) significam “tecido em forma de rede” de acordo com o Dicionário Michaelis. A palavra derivada, reticularidade, é um dos atributos da web, redes de informação e redes sociais. Contudo, Marteleto (2007) adverte que não se trata de um fenômeno próprio dos dias atuais, posto que

O trânsito do conceito de rede através dos campos científicos e culturais contemporâneos não deve deixar esquecido quanto o conceito viajou ao longo dos séculos, acumulando e abandonando diversos significados, na medida da sua extensão e aclimação em novas ambientações disciplinares e discursivas (MARTELETO, 2007, p. 47).

No entanto, as relações socioculturais e de cooperação nas atividades humanas sempre tiveram importância para as pessoas e instituições. Na atualidade principalmente, quando os dispositivos de informação formam redes de informação compartilhando recursos e serviços de informação. Igualmente, fazem os produtores de conhecimento como os laboratórios, as universidades, os organismos nacionais e internacionais, lembra Marteleto (2007). No plano individual, a formação de parcerias é bastante natural considerando que o homem é um ser social e seu desenvolvimento psíquico e cultural se deu graças à convivência com os seus semelhantes, e isso exige trocas, cooperação e acordos. Pensando no ambiente educacional,

A abordagem histórico-cultural de Vigotski enfatiza a importância das interações sociais nos processos cognitivos. O conceito de zona de desenvolvimento proximal inscreve-se nesse quadro teórico e metodológico que conduz ao reconhecimento da necessidade de ações pedagógicas e culturais pautadas pelas trocas, pelas reações com o outro, com a diversidade e com a diferença (PAIVA, 2015, p. 156).

Por outro lado, conforme acredita Silva (2010), estamos inseridos em determinadas redes sem ter havido nossa adesão, pelo menos, diga-se, de forma consciente e voluntária. Mas algumas, podemos decidir pela participação ou não, sem estarmos sujeitos a pressão ou mesmo sem o sentimento de exclusão como pode acontecer em redes do mercado financeiro, redes sociais.

Segundo Silva (2010), as redes também podem ser criadas e servir como instrumentos e estratégias. Assim, representam para a Infoeducação formas e recursos de mediação cultural. Ainda na visão da corrente infoeducacional, a rede interessa como “[...] fenômeno construído ao campo das significações, dos sentidos, da memória, à prática de ações e apropriação da cultura.” (SILVA, 2010, p. 31). Como dito anteriormente, os pesquisadores do Colabori se sentiam instigados a construir dispositivos com as características pautadas em fundamento teórico, e avaliavam a recepção pelo público, os comportamentos dos atores, a atuação dos mediadores e os percursos necessários após a implantação.

A Estação Memória⁷, um desses projetos se destacou pela sua atuação em favor da protagonização do indivíduo e interação entre atores. A princípio, foi um Projeto elaborado em 1989 pelo Prof. Perrotti com patrocínio do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), cujo objetivo era “[...] avaliar o interesse social pelas histórias de vida de velhos” (PIERUCCINI; PERROTTI, 2010, p. 2). Tendo como base teórica as ideias de Walter Benjamim acerca da importância da memória, das narrativas de experiências vividas. O procedimento metodológico se deu da seguinte forma:

coleta de depoimentos de antigos moradores do bairro de Pinheiros, na cidade de São Paulo, a partir dos quais foram elaborados diferentes produtos, tais como histórias ficcionais, artigos para coluna de jornal local e realizadas práticas para trocas culturais envolvendo idosos, crianças, jovens e adultos. (PIERUCCINI; PERROTTI, 2010, p. 2)

Os encontros da Estação Memória ocorriam na Biblioteca Infantojuvenil Álvaro Guerra. Em 2008, foram transferidos para uma sala no prédio da ECA/USP, mas

7 Outra Estação Memória foi implantada a partir de 2011 na comunidade rural Cambury localizada na região da Mata Atlântica (SANTOS, 2013).

também eram realizados no âmbito das instituições parceiras como escolas ou na Estação de Conhecimento Einstein. De acordo com Silva (2010), os bons resultados do Projeto levaram a agregar outras atividades como os encontros intergeracionais a fim de promover trocas culturais entre as crianças, jovens e adultos, além de realização de atividades como oficinas, palestras, saraus poéticos.

Os encontros intergeracionais configuram para Silva (2010), uma rede intergeracional, entendida como uma modalidade de rede cultural usada estrategicamente como instrumento para mediação cultural entre dois grupos em diferentes fases da vida. Cada grupo tinha suas dificuldades, os idosos não familiarizados com o ambiente virtual, enquanto outro, o juvenil tinha maior dificuldade com a língua portuguesa. A mediação cultural conseguiu conciliar os dispositivos tecnológicos virtuais e ao mesmo tempo estimular os encontros presenciais, a prática da oralidade, as narrativas das experiências vividas. A negociação cultural foi essencial para vencer a indisposição de ver um filme escolhido pelo outro; na mediação da informação pesou as dificuldades de leituras da legenda. Como resultado, a rede intergeracional criou vínculos entre as pessoas, abriu novas perspectivas para as pessoas envolvidas a partir da quebra de preconceitos.

Do ponto de vista funcional e administrativo do dispositivo, assim como na REBI, os pesquisadores observaram a relevância dos protocolos firmados formalmente entre as instituições. Segundo Perrotti e Pieruccini (2007), devem ser explícitos e formalizados os limites e coordenação entre as partes subordinadas. Já Silva (2010) lembra que a reticularidade pede planejamento e uma agenda comum de atividades.

Todavia, há de se considerar que as redes de contatos pessoais, às vezes também podem ser muito confiáveis e dependendo da duração da atividade e custos envolvidos, a mediação cultural reticular pode ser negociada informalmente, especialmente nos dias atuais, quando é possível conhecer e passear por dispositivos do circuito cultural pela web.

2.1.3 Infoeducadores

As mudanças sociais desencadeiam mudanças no mundo do trabalho. Profissões surgem ou são extintas, enquanto outras conseguem se adaptar às novas demandas. No ramo das bibliotecas, as TIC, o grande volume informacional e novas propostas pedagógicas certamente exigem um novo perfil de bibliotecário,

profissional reconhecido como um mediador da informação, leitura e cultura. Nesse panorama, “[...] entra em cena um profissional até então desconhecido: o *infoeducador*.” (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007, p. 89, grifo do autor). Para os autores, este profissional é uma extensão do conceito de mediador cultural.

Os infoeducadores precisam ter conhecimento técnico-científico além do campo da Biblioteconomia, pois ao exercer seu papel na esfera educacional:

[...] não apenas facilitam, viabilizam o acesso às informações, mas, sobretudo, como condutores de programas de aprendizagem inscritos nos projetos político-pedagógicos das escolas e voltados ao domínio dos saberes necessários à construção de conhecimentos. (PERROTTI, 2008, p. 9).

Segundo Mata e Casarin (2018) são poucas as escolas de Biblioteconomia que inserem disciplinas de formação pedagógica na matriz do curso. No entanto, como assinalam Silva e Bortolin (2006), o bibliotecário não é isento da responsabilidade em buscar na formação continuada o desenvolvimento dos mecanismos pedagógicos indispensáveis a mediação da leitura, inclusive, deve investir em sua bagagem cultural sobre diversas manifestações, desde a cultura erudita até a popular.

Acreditando que a formação humana compreende a educação formal e não-formal, Cerdeira (1977), esclarece que além da biblioteca dar suporte ao currículo escolar, é responsável por disponibilizar acesso a bens culturais em geral, permitindo ao leitor construir o conhecimento de acordo com suas escolhas pessoais. Desse modo, o bibliotecário precisa estar atento a essa dualidade da biblioteca como ambiente educativo (formal e não-formal), e como mediador precisa “[...] equilibrar os procedimentos pedagógicos, culturais e informativos” (SILVA; BORTOLIN, 2006, p. 16). Corroborando com os estes autores

Do ponto de vista da infoeducação, o mediador necessita ter domínio tanto de saberes gerais, como específicos, relativos a seu objeto e objetivo - a Informação e a Educação, tomadas em seus múltiplos aspectos operacionais, procedimentais e conceituais. Mesmo não se tratando de um pedagogo, no sentido clássico do termo, cabe aos profissionais da informação configurar dispositivos que sejam educativos, no sentido formativo e não meramente instrucional. (PERROTTI, 2016, p. 27).

Para Silva (2015, p. 99), “A mediação na Educação possui relação muito íntima com as questões sociais e psicológicas.” Dessa maneira, como educadores,

devemos ter consciência da importância das mediações para o amadurecimento do aprendiz. Implica também em observar nosso entorno, as condições sociais e psicológicas dos estudantes.

Nessa mesma direção, para Gomes (2014) mediar é uma atitude relacionada o ato de cuidar e, por conseguinte, o mediador precisa ter consciência que pode ser um protagonista social atento às “[...] dimensões dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação”. (GOMES, 2014, p. 47).

Nesse sentido, a mediação requer das pessoas ao exercer tal papel, atributos pessoais como a habilidade de saber ouvir, sensibilidade, e flexibilidade no agir. Esses são ao ver de Pieruccini (2004, grifo da autora) “[...] comportamentos e atitudes considerados fundamentais aos processos de apropriação do *dispositivo* e das informações ali expostas.” Em sua pesquisa, a autora observou que as atividades lúdicas, assim como a linguagem corporal amigável estimulavam o contato e se mostravam acolhedoras. A relevância desses atos reside no fato que “[...] contribuem para o encorajamento e a liberdade de perguntar, solicitar, dialogar, para que o aluno não se sinta intimidado a mexer nos materiais, satisfazer sua curiosidade e declarar suas dificuldades diante de algo desconhecido.” (PIERUCCINI, 2004).

Pieruccini (2004) discorre ainda sobre a importância do mediador ter domínio de tecnologias e equipamentos usadas para acessar e produzir a informação, pois o profissional deve prestar auxílio e demonstrar como fazer uso de tais equipamentos. Ressalta-se que a iniciação do leitor como produtor cultural é uma das propostas defendidas desde os tempos do Proesi (BAJARD, 2014).

Por sua vez, Silva e Bortolin (2006) salientam ser importante o mediador ler para poder conduzir outros leitores nas descobertas de textos e até conseguirem construir seu próprio discurso. Geralmente, o bibliotecário escolar faz contação de histórias, promove saraus literários, faz demonstrações explorando/ensinando a estrutura do livro e estabelecendo *links* com outros textos. Outras ações viáveis para escolas, mas também para o ambiente universitário são o levantamento bibliográfico, treinamentos de base de dados e elaboração de trabalhos, oficinas e *workshops* sobre a arte de ler e escrever (GOMES; SANTOS, 2014).

Todavia, o tempo que o leitor passa na biblioteca é consideravelmente menor do que a sala de aula. Mas a razão principal, e especialmente com o público infantil, consiste no fato de que ensinar a ler, escrever, interpretar exige uma postura

bastante pedagógica e isso normalmente compete aos professores devido a formação recebida para aplicar estratégias de leitura na formação do leitor. As estratégias de leitura funcionam assim:

[...] motivam os alunos a raciocinar com o texto, e fazer indagações à medida que a narrativa ocorre. Ensinar estratégias de compreensão leitora pressupõe permitir aos alunos construir significados baseados em suas vivências e pensamentos, dando a eles capacidade de construir novos saberes que não serão momentâneos. (RIBEIRO; SOUZA, 2015, p. 41).

Considerando a gama de saberes necessários, na opinião de Perrotti e Pieruccini (2007), o infoeducador representa a síntese de categorias tradicionais da mediação cultural, a saber, bibliotecários, documentalistas, professores e educadores em geral. Porém, os autores não veem o infoeducador como “[...] produto da soma simples destas categorias tradicionais, nem pedaços desconectados de cada uma delas.” (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007, p. 89). No mais,

Temos a plena consciência que não existe mediador cultural sem defeito. Somos seres de significado, sujeitos a erros e enganos, passíveis de falhas, ausências, temores, imperfeições. Vale ressaltar que, na prática da mediação cultural, o que vale é o conjunto da obra. Mais significativa que a expertise ou o amálgama de especialidades do mediador é a soma dos esforços colaborativos que tornaram possível a gestação da obra. Doravante, nunca acabada, mas permeável e aberta à plasticidade da mudança. (SANTOS; 2013, p. 172).

Na síntese, procura-se preservar o essencial, mas alguma coisa se perde no processo. Assim, mais elucidativo é quando Perrotti e Pieruccini (2007) complementam dizendo que o infoeducador faz a articulação com diferentes profissionais, tendo em vista a realização de projetos e programas de trabalho específicos, próprios à sua área de atuação, tendo em vista objetivos específicos da Infoeducação. A articulação realça a importância dos mediadores das categorias bibliotecários, professores, dirigentes da instituição de ensino trabalharem em sintonia e de forma colaborativa.

3 INSTITUTOS FEDERAIS E A CONCEPÇÃO DA FORMAÇÃO INTEGRAL

Os Institutos Federais são vinculados a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) instituída pela Lei nº 11.892/2008. Além dos IFs, a Rede congrega a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFETs) do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, as Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II.

A Lei supracitada, ao determinar os objetivos dos IFs estabelece como fundamental “[...] ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” (BRASIL, 2008), sendo que 50% das vagas devem ser reservadas a esse nível de formação escolar.

Quanto ao restante das vagas, no mínimo 20% delas devem ser destinadas aos cursos de licenciatura, programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. O restante das vagas é distribuído entre cursos de formação inicial e continuada, cursos de pós-graduação *lato sensu* e cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado. Portanto, considerando que a atividade-fim principal dos IFs é a formação profissional e tecnológica, cumpre conhecer a definição a seguir:

A expressão educação/formação profissional refere-se a processos/percursos que visam a aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, destrezas para o desempenho de ocupações, profissões e ofícios, em diferentes campos e níveis de atuação, relativos à produção de bens e serviços (materiais e culturais) em uma sociedade historicamente situada. Em sua acepção mais ampla consiste em processos/percursos de ensino-aprendizagem que permitam ao indivíduo apropriar-se de conhecimentos teóricos e operacionais, desenvolver habilidades, destrezas, competências relativas ao exercício de um ofício, profissão ou ocupação (MANFREDI, 2008, p. 141).

Prosseguindo com Manfredi (2008), a formação escolar profissionalizante desenvolvida incorpora conteúdos técnico-científicos, e uma dimensão simbólica – político-ideológico delineada pelo modo de ver as relações entre educação, trabalho e sociedade. A história da educação profissional no Brasil, ora se submete a uma

política como foi no Governo Nilo Peçanha em 1909, qualificada por Manfredi (2008, p. 141) como “assistencialista e paternalista”, ora são “centradas na racionalidade técnico-instrumental” (MANFREDI, 2008, p. 141-142), isto é, basicamente orientada pelo capitalismo e industrialização tal qual no período 1930-1980, de acordo com Ramos (2014). Sob a perspectiva de uma terceira corrente, “[...] a educação constitui uma dimensão do processo de formação dos indivíduos como sujeitos coletivos e históricos”, explica Manfredi (2008, p. 142).

A partir dos anos 1980, segundo Ramos (2014) a política de educação profissional é dominada pela segunda corrente, porém não sem um embate por uma concepção mais avançada de educação básica e tecnológica, que perde para os pensamentos mais conservadores sobretudo com o Decreto n. 2.208/97. A década de 1990 é marcada pela visão neoliberal com impactos negativos para a educação profissional resumindo-se:

[...] no lugar de habilitações, áreas profissionais; no lugar de matérias e disciplinas científicas, bases científicas, tecnológicas e instrumentais desagregadas e isoladas de seus campos originais da ciência; no lugar de conteúdos de ensino, competências gerais para a vida e competências específicas para o trabalho. A perda de importância das habilitações baseadas no corpo de conhecimentos que as definem, aliada à ênfase no trabalho polivalente e na competência dos sujeitos, tornou a regulamentação do exercício profissional sob princípio das corporações um preceito em superação. (RAMOS, 2014, p. 61).

O Decreto n. 2.208/97 foi revogado pelo Decreto n. 5.154 em julho do ano 2004, depois dos atores envolvidos na luta por isso, conseguirem mais espaço e diálogo com o Ministério da Educação. A atuação dessas pessoas se dava além das reivindicações, “[...] resgatando as contribuições acadêmicas geradas nas últimas décadas, as experiências institucionais e de grupos comunitários, explorando os espaços legislativos [...]” (RAMOS, 2014, p. 66). Essa narrativa histórica evidencia duas visões bem diferentes de políticas públicas de educação profissional como se vê abaixo:

Nos últimos anos a questão da educação profissional tendeu a se polarizar. Na perspectiva neoliberal, desenvolveu-se toda uma terminologia derivada da chamada “pedagogia das competências”, em que a educação profissional (sua concepção e estrutura curricular e conteúdos) passa a ser regida por uma orientação estritamente pragmática e técnico-operacional, com base na trilogia do saber ser, saber fazer e saber pensar. Como contraponto, outras vertentes conceituais defendem orientações mais globalizantes, entendendo a

educação como um processo multifacetado, permanente que propicia aos trabalhadores se desenvolver como sujeitos e cidadãos. Essas vertentes, sob diversas designações – educação/formação politécnica, educação/formação omnilateral –, tendem a privilegiar, além das bases técnico-científicas que servem de base a uma profissão/ofício ou ocupação, o desenvolvimento de temas e questões relacionadas com: o trabalho/trabalhador (em sua dimensão subjetiva e objetiva), sua história, cultura e como sujeito construtor de cidadania. (MANFREDI, 2008, p. 142).

Se faz necessário abordar o significado e origem dos conceitos, ensino integrado, politecnia, educação omnilateral. “Não se trata de sinônimos, mas de termos que pertencem ao mesmo universo de ações educativas quando se fala em ensino médio e em educação profissional.” (CIAVATTA, 2014, p. 189).

De acordo com Ciavatta (2014) a raiz etimológica de politecnia é “muitas técnicas”. No entanto, o sentido político dos termos educação politécnica ou educação tecnológica são creditados a Marx (1980) *apud* CIAVATTA (2014). Nos “[...] textos que [Marx] deixou sobre a questão, fala nas ‘escolas politécnicas’ e no ‘ensino tecnológico’ e lhe dá o sentido da união estudo e trabalho, do conhecimento e da prática para uma outra sociedade, para a superação da divisão social do trabalho”. (CIAVATTA, 2014, p. 189). Divisão social do trabalho em relação ao trabalho manual e intelectual a autora esclarece, cujo enfrentamento requer ampla democratização do saber para que todos tenham condições de executar, de pensar, de dirigir ou planejar.

Essa ideia de educação de qualidade para todos remete a pedagogia socialista que “[...] pretendia ser omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica. Foi aí que se originou o grande sonho de uma formação completa para todos” (CIAVATTA, 2014, p. 190). E em meio às lutas por tal ideal:

[...] preservou-se, no âmbito do convencimento e da luta política, o denso significado da ‘educação politécnica’ como educação omnilateral ou formação em todos aspectos da vida humana – física, intelectual, estética, moral e para o trabalho, integrando a formação geral e a educação profissional. (CIAVATTA, 2014, p. 190-191).

Por sua vez, Nosella (2007) assume uma posição mais crítica quanto ao uso do termo politecnia. Na opinião do autor, a expressão formação politécnica não representa bem aquilo que a educação marxista propunha, por isso ele prefere acompanhar Gramsci, para quem “[...] a dificuldade principal de utilizar as

expressões ‘educação politécnica’ ou ‘tecnológica’ estava no fato de esses termos deslocarem o foco de análise do ser humano para o seu instrumento de trabalho.” Nosella ainda justifica o seguinte: “Mais tarde, Gramsci utiliza o termo ‘unitário’ que acrescenta ao conjunto dos aspectos educacionais a ideia de integração. Todavia, tanto a expressão ‘onilateral’ como ‘unitário’ acentuam o sentido quantitativo, isto é, que abrange *todos* os aspectos.” (NOSELLA, 2007, p. 148). Nesse momento, convém dar lugar a fala de outro autor:

As concepções de Gramsci a respeito da escola unitária e de formação humana integral, omnilateral ou politécnica, provenientes de Marx e de Engels, não colidem. Ao contrário, compreende-se que são complementares, tendo quem [sic] vista que Gramsci aprofunda um aspecto da politécnia anunciado, mas não muito explorado pelos autores alemães, qual seja: a dimensão intelectual, cultural e humanística. (MOURA, 2013, p. 710).

Vale ressaltar outro significado para o ensino integrado quando se refere ao ensino técnico de nível médio. Segundo Ciavatta (2014, p. 197), “Com esse sentido o termo integrado foi incorporado à legislação como uma das formas pela qual o ensino médio e a educação profissional podem se articular.” Contudo, salienta-se que a filosofia de educação integrada nos IFs não se limita ao nível médio, pois:

No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, o que se quer com a concepção de educação integrada é que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. (CIAVATTA, 2014, p. 198).

Em relação às bibliotecas dos IFs, é importante ter conhecimento da concepção da formação integral ou integrada como proposta de educação das suas mantenedoras, bem como conhecer os termos correlatos, as divergências, até mesmo evitar os termos sem consenso de uso. Sobretudo, é essencial compreender como essa concepção dos IFs incide sobre as bibliotecas, e pensar no papel dos mediadores culturais, considerando que o conhecimento técnico-científico, cultural, político, social, enfim uma formação para todas as dimensões da vida não se constituirá sem apropriação da informação e dos dispositivos culturais.

3.1 A VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO

Também foi determinado como característica e finalidade dos Institutos Federais pela Lei 11.892/2008, “[...] promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.” (BRASIL, 2008). Isso significa que os IFs devem ofertar diferentes níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010).

De fato, é uma característica marcante dos IFs, posto que diferentemente de outras instituições de ensino, trabalham com cursos de formação inicial continuada (FIC) a cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. De acordo com Quevedo (2018), a verticalização significa a oferta de cursos da mesma área em diferentes níveis, sendo assim permite o estudante cursar um nível de ensino ou todo percurso formativo. Conforme determinado pela legislação, recursos de pessoal e materiais devem ser compartilhados entre os cursos para melhor aproveitamento. Assim, os docentes podem dar aulas para diferentes níveis de ensino. Da mesma forma, a biblioteca deve atender todos os cursos.

A oferta desses cursos reflete política pública de educação aliada à política pública de desenvolvimento nacional, pois destaca certas áreas onde se tem maior carência de profissionais como tecnologia, ciências e exatas e observa que as opções de curso devem ser alinhadas com a demanda local e regional.

Os cursos técnicos de nível médio são voltados a dois públicos-alvo: principalmente concluintes do ensino médio, em segundo lugar, o da educação de jovens e adultos (EJA). De acordo com a forma como são conduzidos podem ser ainda classificados em:

- a) cursos técnicos integrados: o ensino médio é cursado junto com a formação técnica. O pré-requisito é conclusão do ensino fundamental ou equivalente na data da matrícula;
- b) cursos técnicos concomitantes: nessa modalidade, as disciplinas de formação técnica são cursadas em um Campus de Instituto Federal que oferta esse tipo de curso, enquanto o ensino médio é cursado em outra instituição. Para se candidatar a uma vaga a esses cursos, os interessados precisam ter ensino médio completo ou, pelo menos, a primeira série do ensino médio concluída na data da matrícula;

c) cursos técnicos subsequentes: nessa modalidade, o estudante faz apenas a parte técnica no Instituto Federal. Para ingressar é preciso já ter concluído o ensino médio na data da matrícula (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE, 2018).

No ensino superior há ofertas para formação de tecnólogos, bacharéis e licenciados, mestres e doutores. Dessa forma, pela Lei 11.892/2008, no Art. 7º é determinado que no ensino superior serão ministrados:

- a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
- c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
- e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica (BRASIL, 2008).

Além desses mencionados, os IFs ofertam cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores. Estes visam “[...] a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica [...]”. (BRASIL, 2008). Essa linha se divide entre a Formação Inicial e Continuada (FIC) e Qualificação Profissional via cursos ofertados pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)⁸ e do Programa Mulheres Mil⁹. Ressalta-se que os cursos podem ser oferecidos na modalidade presencial ou à distância.

8 O Pronatec foi criado pelo Governo Federal em 2011, por meio da Lei nº 12.513, com a finalidade de ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira. (BRASIL, 2018a).

9 Programa Mulheres Mil foi instituído nacionalmente por meio da Portaria nº 1.015 de 21 de julho de 2011 publicada pelo MEC. O programa tem por objetivo promover a formação profissional e tecnológica articulada com aumento de escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social, especialmente das regiões Norte e Nordeste do país. (BRASIL, 2018b).

3.2 CARACTERÍSTICAS E PAPEL DAS BIBLIOTECAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Tendo em vista várias modalidades de cursos ofertados por suas mantenedoras, as bibliotecas pertencentes aos IFs não se enquadram em uma categoria exclusiva da classificação por finalidade ou perfil comunitário, isto é, escolar, universitária, pública ou especializada, conforme Silva e Araújo (2009) dispõem. Essa questão a respeito da identidade das bibliotecas tem sido motivo de reflexão e debate entre os bibliotecários dessas instituições e ainda não se chegou a um consenso.

Essas bibliotecas podem ser estudadas a partir “[...] dos modelos conceituais das bibliotecas universitárias, escolares e especializadas, pois existem equivalências de contextos.” (SANTOS, 2012, p. 57). Todavia, os bibliotecários buscam uma tipologia que represente de fato a constituição dessas unidades de informação. Dessa forma, conforme pode ser verificado na produção técnico-científica dos autores bibliotecários lotados em IFs, diversas terminologias são sugeridas, como biblioteca híbrida, biblioteca mista, biblioteca tecnológica, biblioteca multinível. Esta última em referência aos níveis de ensino tem sido a expressão mais utilizada ultimamente (ALMEIDA; FREIRE, 2018; BECKER; FAQUETI, 2015; MOUTINHO, 2014; VEIGA; PIMENTA; BLACKMAN, 2019).

Além disso, há bibliotecas vinculadas a IFs com a inclusão do termo “comunitária” em sua denominação. De acordo com Alves, Salcedo e Correia (2017), essa prática ocorre também com outras instituições como universidades, empresas com bibliotecas cuja finalidade é atender sua comunidade interna, mas estendem o atendimento a comunidade externa. Porém, os serviços locais como consulta ao acervo, uso do ambiente para leitura são comumente permitidos pelas instituições públicas. Dessa forma, o termo “comunitária” é deslocado do seu conceito difundido na literatura da Ciência da Informação, pela razão de ser “[...] mais relacionado a construção do espaço pela própria comunidade e no que ela representa enquanto insumo imprescindível de mudança social e qualidade de vida para os sujeitos envolvidos.” (ALVES; SALCEDO; CORREIA, 2017, p. 50). Corroboram com esse ponto de vista, Crivellari e Sima (2016) ao concluírem que a Biblioteca Comunitária “Professora Ebe Alves da Silva” pertencente ao Campus Bambuí do Instituto Federal de Minas Gerais, não é efetivamente comunitária, apesar de exercer um importante

papel social na localidade onde está situada dando acesso à informação técnica e literária.

Atualmente, a distribuição geográfica dos IFs se dá em todas regiões intermediárias do território nacional, inclusive em localidades menos favorecidas, pois um dos objetivos da expansão da RFEPCCT é justamente diminuir as desigualdades sociais e econômicas por meio da Educação Profissional e Tecnológica. Nesse contexto, os IFs se destacam por suas bibliotecas, considerando que alguns municípios não contam com bibliotecas públicas em boas condições de uso. Em todo caso, a prioridade das bibliotecas é dar suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Sendo assim,

Os usuários das bibliotecas dos IFETs¹⁰ apresentarão necessidades da informação relacionadas às suas situações de ensino, pesquisa e extensão. Assim, usuários de um curso determinado terão, a princípio, necessidades informacionais das áreas de conhecimento relacionadas àquele curso. Essa seria, portanto, a primeira diretriz para gestão das bibliotecas: desenvolver acervos e serviços para suprir as necessidades acadêmicas dos estudantes dos institutos. (SILVA, 2014, p. 11).

Seguindo a concepção dos IFs, o desenvolvimento dos saberes informacionais se enquadra no compromisso institucional firmado em formar profissionais, portanto com habilidades e competência para buscar, selecionar, usar, produzir, compartilhar informação para atuar no mundo do trabalho, porém sem colocar em segundo lugar os saberes para exercer a cidadania e o protagonismo social. Nesse sentido, é preciso desenvolver os saberes informacionais para a apropriação cultural, pois:

Não é suficiente a proposição de desenvolvimento de saberes que permitam o encaixe no mundo produtivo, mas antes buscar deve-se promover a cidadania e o protagonismo social, fortalecendo a capacidade dos indivíduos de se apropriarem dos bens socialmente criados e serem atores para a transformação da sociedade de classes em uma realidade de maior justiça social. (SILVA, 2014, p. 11).

Conforme Becker e Faqueti (2015) pontuam, as bibliotecas escolares e universitárias têm públicos distintos, mas os serviços são similares e complementares, pois ambas servem como recurso didático-pedagógico, devem

10 Normalmente, a sigla atribuída aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia é IFs, não é muito comum, mas em alguns documentos se usa IFETs.

estimular a formação crítica de leitores e o desenvolvimento do espírito científico. Essa função dual como escolar-universitária das bibliotecas dos IFs está associada à verticalização do ensino e aproveitamento da infraestrutura para níveis diferentes de ensino.

Entretanto, Becker e Faqueti (2015, p. 44) pedem atenção às especificidades de cada nível de ensino porque “Estudantes do ensino médio, em geral, estão na fase de alfabetização informacional, enquanto alunos do ensino superior já necessitam aprofundar os processos de uso da informação de forma mais criteriosa e com maior rigor científico e tecnológico”. Por sua vez, Moutinho (2014) salienta, compete aos bibliotecários buscar alcançar os melhores indicadores do Instrumento de Avaliação da Educação Superior no que tange à biblioteca.

Na opinião de Frigotto (2018), a implantação da política educacional tecnológica foi apressada e sob pressão, isso resultou na fragilidade da base material, agravada com a redução do financiamento. Ademais, tanto Frigotto (2018) quanto Manfredi (2016) observam que a nova concepção era por uma formação integral, mas havia professores e docentes habituados ao modelo pedagógico por competências, então a mudança na forma de trabalhar não se dá imediatamente. Essas falhas operacionais afetam também as bibliotecas. De acordo com os dados levantados por Becker e Faqueti (2015), a maioria dos campi tinha um bibliotecário. Porém, alguns deles estavam sem bibliotecários ou bibliotecas, provavelmente por se tratar de campi em implantação. De todo modo, é preocupante que um projeto de biblioteca tenha início sem um bibliotecário.

Em sua pesquisa Costa (2012) destaca a falta de acervo atualizado e ambiente adequado, colocando a biblioteca entre principais reclamações por parte dos estudantes em um dos campus do Instituto Federal do Pará (IFPA). Na pesquisa por amostra de quatro IFs, os maiores problemas verificados por Proença (2018) eram relacionados à acessibilidade, estrutura física não comportando área para estudo em grupo, área para estudo individual, área para equipe técnica; incômodo com nível de ruído. Na base material destacou-se a falta de computadores, sistema contra incêndio, equipamento antifurto e recursos financeiros. Segundo o autor, a renovação, reserva de empréstimos *online*, e o acesso livre à internet são serviços oferecidos por praticamente todas as bibliotecas; porém o mesmo não acontece com os serviços de biblioteca digital de trabalhos acadêmicos, boletim de alerta,

comutação bibliográfica, empréstimo entre bibliotecas, página *web* e serviço de divulgação de novas aquisições.

Por conseguinte, a verticalidade incide no compartilhamento de recursos materiais e de pessoal, todavia tem seus limites. Ainda hoje, as unidades de informação que possuem um bibliotecário para atender toda a comunidade, multiníveis de ensino, três turnos, nas modalidades: presencial e à distância certamente passam por dificuldades para prestar serviços com qualidade e atender a todos. Assim, diversas questões fortalecem ou minam a capacidade da biblioteca em contribuir com o desenvolvimento de saberes visando a apropriação da informação e da cultura. Se a instituição não apoia, não investe em suas bibliotecas e não incluem o bibliotecário no processo de aprendizagem, a política proposta não tem sucesso.

Acessando o site¹¹ e a lista de *e-mail* oficial da Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CBBI), é possível tomar conhecimento de iniciativas de bibliotecários, entre eles projetos culturais, projetos de ensino e de pesquisa. Destaca-se ainda, a articulação de bibliotecários em favor das bibliotecas dos IFs, contribuindo com a CBBI, por sua vez junto a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), ao Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) em defesa dos interesses das bibliotecas dos IFs, elaboração de diretrizes, formulação e acompanhamento e avaliação de políticas.

Ademais, percebe-se o interesse da classe bibliotecária em conquistar reconhecimento da biblioteca como lugar de aprendizagem, assim como demonstram consciência da sua função educativa em relação à formação estudantil no quesito informacional. (MOREIRA; REIS, 2018; MOUTINHO, 2014; PERUCCHI; SOUZA, 2011; SILVA; NEVES; GOMES, 2013; VEIGA; PIMENTA, BLACKMAN, 2019), porém ampliar essa visão educacional sob a perspectiva da Infoeducação é promissor tanto para bibliotecários no sucesso de atividade profissional, quanto para os Institutos Federais e seus estudantes.

11 No endereço: <https://cbbionline.org/>

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção está organizada em tópicos referentes à classificação da pesquisa e os procedimentos metodológicos.

4.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Considerando os objetivos dessa investigação, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois aponta alguns pressupostos e procura compreender como se dá a formação em saberes informacionais como parte da Educação Integral Profissionalizante ofertada pelos Institutos Federais. (GIL, 2010).

Considera-se ainda como uma pesquisa de campo. Segundo Acevedo e Nohara (2013, p. 77) “A pesquisa naturalística ou de campo visa investigar os indivíduos em seu comportamento natural ou na sua situação natural.”

4.2 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E PESQUISA DOCUMENTAL

As informações usadas para embasar teoricamente esse trabalho foram coletadas por meio de levantamento bibliográfico e pesquisa documental. Segundo Witter (1990), o levantamento bibliográfico é um procedimento obrigatório da pesquisa e serve para poupar o pesquisador de investir seu tempo em uma pesquisa não inédita, pois se o propósito da ciência é avançar no conhecimento, a duplicação dificilmente é interessante ou se justifica. O levantamento bibliográfico resulta em dois produtos, sendo o primeiro a seção do referencial teórico, parte indispensável ao relato da pesquisa científica, e o segundo, a bibliografia.

A lista bibliográfica, para avaliadores ou editores experientes se constitui por si só em um indicativo das competências do pesquisador quanto a selecionar informação de qualidade, com representatividade e coerência dos autores referenciados para o tema, além de evidenciar a adequação da pesquisa frente as delimitações de tempo, linguísticas e geográficas.

A busca por informação para essa pesquisa foi feita em documentos bibliográficos e não-bibliográficos, conforme classificação usada por Witter (1990). No início se deu de forma assistemática, de acordo com a autora supracitada, uma maneira não tão metódica, baseada em uma exploração em meio às estantes de

bibliotecas e livrarias. Considerando o cenário atual, acrescenta-se a pesquisa na internet. Essa fase na qual a problematização e tema eram ideias vagas, foi essencial para o amadurecimento do que se tinha em mente para pesquisar. Nesse período, a busca ocorria sem estratégias bem elaboradas em torno de educação em bibliotecas, o bibliotecário como educador, mediação pedagógica. Tendo em vista a iminente qualificação do mestrado, o projeto de pesquisa foi se constituindo sobre a definição e delimitação do tema, problema, objetivos e com um cronograma estabelecido. Para melhor rendimento, o levantamento tornou-se sistemático com a definição dos assuntos principais nessa ordem de importância: Infoeducação; bibliotecas dos Institutos Federais e formação integral.

4.2.1 Infoeducação

Tratando-se de fontes bibliográficas, a literatura técnico-científica a respeito da Infoeducação é relativamente nova considerando que o termo foi cunhado em 2000. Os trabalhos são produções oriundas da USP, escritos em português. Dessa forma, optou-se pela busca simples realizada na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP (BD/USP)¹², na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), no Portal de Periódicos da Capes, e no Google Acadêmico usando o termo Infoeducação.

Foram recuperados 17 documentos tanto na BDTD quanto na BD/USP. No Portal de Periódicos da Capes, oito documentos. Destes, não foram incluídos na seleção três dos que continham infoeducação nas referências bibliográficas. Na Brapci, 10. No Google Acadêmico, foram 314 desmarcando opções por patentes e citações. A operação foi repetida usando o operador booleano *NOT* teses, dissertações e TCC resultando nessa segunda busca 218, dos quais analisou-se a revocação das primeiras páginas de resultados, mas os documentos relevantes condiziam com os resultados da Brapci e do Portal de Periódicos da Capes.

Documentos não bibliográficos foram consultados na página virtual mantida pela Colabori no domínio da USP, onde podem ser acessados o Regimento do Colabori, os programas da disciplina Infoeducação ofertada nos anos 2011, 2014 e 2015; vídeos, fotos, *links* para os blogs do Colabori e da Estação Memória. Outros

¹² Para recuperar as teses e dissertações produzidas pelos acadêmicos vinculados ao Colaboratório de Infoeducação na USP.

links remetem a documentos bibliográficos como artigos, trabalhos acadêmicos produzidos no Colabori.

4.2.2 Bibliotecas dos Institutos Federais

Para coletar informações bibliográficas acerca das bibliotecas dos Institutos Federais recorreu-se ao Portal de Periódicos da Capes, e no caso desses termos, é vantajoso optar pela busca avançada usando operador booleano *AND* entre biblioteca e “Instituto Federal” e suas variações no plural em qualquer campo contanto que fosse exatamente a expressão solicitada.

O site¹³ da CBBI se constitui em outra fonte de documentos não bibliográficos, pois traz depoimentos, fatos, notícias, fotos, sobre as bibliotecas da Rede. O site remete também a documentos bibliográficos, pois a CBBI reúne e disponibiliza os *links* de trabalhos acadêmicos, artigos, livros produzidos por bibliotecários da RFEPCT.

4.2.3 Formação Integral

Nesta pesquisa foi importante abordar o conceito e história da formação integral como concepção pedagógica pela qual se orienta a educação nos Institutos Federais. Para tanto, consultou-se a bibliografia dos processos seletivos para ingresso no Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional (ProfEPT), realizados nos últimos quatro anos (2017-2020). A escolha por uma bibliografia já arrolada se dá por motivo dela ter pautado a reformulação da política de educação profissional que resultou na instituição e expansão da RFEPCT e os projetos pedagógicos de cursos nos Institutos Federais, bem como após implantação, os autores fazem suas críticas e avaliação. Dentre as fontes indicadas, selecionou-se aqueles artigos ou livros que focavam no tema formação integral, educação politécnica, omnilateral, tecnológica, não em assuntos correlatos. A bibliografia é disponibilizada em página virtual sob responsabilidade do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)¹⁴.

13 Disponível em: <https://cbbionline.org/>

14 Disponível em: <https://profeppt.ifes.edu.br/sobreprofeppt>

Paralelamente, houve complemento de informações documentais não bibliográficas disponibilizadas pela página da RFEPCT¹⁵ vinculada ao MEC, e no site do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif)¹⁶.

4.3 UNIVERSO E POPULAÇÃO DA PESQUISA

O universo da pesquisa compreende a Rede de Bibliotecas do IFPR e a população pesquisada é formada por bibliotecários lotados nas unidades de informação nos campi da instituição. Essa Rede possui uma Coordenação Geral mediadora entre bibliotecas e Pró-Reitoria de Ensino/Reitoria.

A rede constitui-se de 26 unidades pertencentes a 25 campi: Assis Chateaubriand; Astorga; Barracão; Campo Largo; Capanema; Cascavel; Colombo; Coronel Vivida; Curitiba; Foz do Iguaçu; Goioerê; Irati; Ivaiporã; Jacarezinho; Jaguariaíva; Londrina; Palmas; Paranaguá; Paranaíba; Pinhais; Pitanga; Quedas do Iguaçu; Telêmaco Borba; Umuarama e; União da Vitória. Observa-se que o campus Londrina conta com duas bibliotecas. (CASTRO; 2020, p. 50).

Os *e-mails* foram obtidos com a Coordenação Geral que gentilmente atendeu a solicitação. Nos campi, cada biblioteca possui pelo menos um bibliotecário, porém, alguns locais contam com um número maior desse profissional. No total são 33 bibliotecários e doze deles atenderam a colaboração solicitada para responder o questionário (Apêndice B).

4.4 COLETA DE DADOS

A técnica de coleta de dados é questionário com 18 questões sendo dez fechadas com múltiplas escolhas e oito abertas. O questionário foi endereçado aos bibliotecários dos campi do IFPR.

As questões do questionário foram elaboradas com o intuito de verificar alguns elementos chaves da Infoeducação como: se o dispositivo é dialógico; se a biblioteca participa de redes com a intenção de abrir possibilidades extramuros de informação e cultura para os estudantes, se a biblioteca atua em parceria com

15 Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/>

16 Disponível em: <http://portal.conif.org.br/br/>

outros setores, órgãos internos; se a biblioteca desenvolve práticas culturais e dá condições para o protagonismo cultural do estudante, se é flexível e faz negociação cultural para preservar diferentes interesses entre seus protagonistas, se a biblioteca desenvolve de forma sistemática e transdisciplinar um projeto voltado à formação para saberes informacionais.

Contudo, alguns desses elementos perpassam vários aspectos da biblioteca. A questão dialógica, por exemplo, diz respeito ao acervo, a acessibilidade, a sinalização, entre outros aspectos. A intercalação desses tópicos tornaria o formulário mais extenso, e seria mais cansativo para o bibliotecário respondente ir e voltar sobre um determinado assunto. Desse modo, as questões foram agrupadas por temas mais usuais no universo bibliotecário como: Infraestrutura física e de internet, acervo, interação entre biblioteca e comunidade, trabalho e serviços colaborativos extramuros, e questões acerca das práticas culturais e educativas agrupadas pelo termo saberes informacionais.

A coleta de dados mediante emprego de questionário requer a aplicação de um pré-teste com o objetivo de trazer à tona possíveis falhas do questionário a tempo de serem corrigidas pelo pesquisador antes da aplicação real. O pré-teste é uma oportunidade de aprimoramento e aumento de validade do questionário como instrumento de pesquisa. Há de se ter o cuidado de aplicá-lo com a colaboração de uma população com características semelhantes ao alvo de estudo (DIEHL; TATIM, 2004). Seguindo essas diretrizes, o pré-teste desta pesquisa foi aplicado em um Sistema de Bibliotecas com característica multinível. O convite para colaboração com a pesquisa foi enviado a cinco bibliotecários daquela instituição com um retorno de três questionários respondidos. O questionário do pré-teste tinha 11 questões abertas e 15 fechadas. Graças ao *feedback* dos bibliotecários foi possível agrupar, dispensar e assim diminuir o número de questões. O pré-teste também foi decisivo para notar a necessidade de reelaborar o enunciado de algumas questões onde as respostas indicavam pouca compreensão dos colaboradores na pesquisa.

Considerando a Resolução n. 510/2016 e a Resolução n. 466/2012, bem como a Norma Operacional 001/2013 que estabelecem diretrizes e normativas em relação à ética das pesquisas envolvendo seres humanos, foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) da UEL, órgão responsável por apreciar os projetos de pesquisa segundo as resoluções do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (UNIVERSIDADE ESTADUAL

DE LONDRINA, 2020), os seguintes documentos: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), o Termo de Confidencialidade e Sigilo, além informações básicas do projeto solicitadas pela Plataforma Brasil (título, resumo, metodologia, cronograma, orçamento, bibliografia

4.5 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

O tratamento dos dados ocorreu por meio da técnica de Análise de Conteúdo baseada em Bardin (2016). A “[...] análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos do conteúdo das mensagens.” (BARDIN, 2016, p. 44). A técnica utilizada é a de análise categorial, sendo as categorias estabelecidas *a priori*.

Segundo Bardin (2016) a organização da análise de conteúdo compreende três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos dados incluindo a interpretação.

Na pré-análise se procede “[...] a escolha os documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração dos indicadores que fundamentam a interpretação final.” (BARDIN, 2016, p. 125). O documento analisado foi o conjunto das respostas enviadas pelos bibliotecários.

As questões são atreladas ao objetivo geral da pesquisa. Dessa maneira, com base nos documentos bibliográficos e não bibliográficos da Infoeducação, selecionou-se alguns princípios ou condições para um dispositivo ser infoeducacional. Esses termos serviram à análise categorial bem como indicadores para a interpretação final.

Quadro 1: Evidências positivas para infoeducação nas bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

Elementos da infoeducação	Questões do questionário que contemplam a categoria	Análise temática
Dialogia	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14 e 15	Dispositivo monológico ou dialógico
Protagonismo cultural	4 e 6	Estimula o protagonismo cultural ou não
Negociação cultural	7	Evidencia negociação cultural ou não
Reticularidade	5, 8 e 9	Auxilia na busca e acesso por informações externas;

		fomenta o uso de outros dispositivos de informação e cultura
Transdisciplinaridade	15, 16, 17 e 18	Desenvolvem trabalho com profissionais de outra área, ou com domínio de outra área
Saberes informacionais	10,11,12, 13, 16, 17 e 18	Tem ou não ações/projetos para desenvolvimento de saberes informacionais; tem ou não um aporte teórico-metodológico
Mediadores	7, 14,15, 16, 17 e 18	Tem ou não espírito colaborativo; demonstra atitudes acolhedoras, sensibilidade e flexibilidade; percebe a articulação transdisciplinar da Informação com a Educação

Fonte: elaborado pela autora.

Segundo Bardin (2016, p. 130), “Se as diferentes operações da pré-análise forem convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas.” Essa fase explorando o material abrange as operações: “[...] de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (BARDIN, 2016, p. 131).

No caso desta pesquisa, as respostas foram desmembradas da estrutura original do questionário e na sequência, categorizadas.

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns desses elementos. (BARDIN, 2016, p. 147).

Nesta pesquisa foram consideradas como categorias os elementos dispostos na primeira coluna do Quadro 1. Para a confirmação ou não dos pressupostos elencados na subseção 1.1. Por fim, na etapa final se deu a discussão desses dados à luz do aporte teórico apresentado no texto.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para iniciar as análises dos resultados, acredita-se ser necessário recapitular as categorias dispostas no quadro da seção anterior, porém trazendo apenas os elementos da Infoeducação e a indicação das questões referentes a eles.

- a) Dialogia: questões 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11,12, 13, 14,15;
- b) Protagonismo Cultural: 4 e 6;
- c) Negociação Cultural: 7;
- d) Reticularidade: 5, 8 e 9;
- e) Transdisciplinaridade: 15, 16, 17 e 18;
- f) Saberes informacionais: 10,11,12, 13, 16, 17 e 18;
- g) Mediadores Culturais: 7, 14,15, 16, 17 e 18.

Na sequência, são apresentados os dados coletados por meio do questionário composto com 18 questões sendo dez de múltipla escolha e oito questões dissertativas. Ele foi enviado aos 33 bibliotecários lotados em bibliotecas dos Campi do IFPR, sendo que 12 profissionais responderam. A fim de proteger suas identidades, seus nomes foram substituídos por letras

Questão 1

A questão 1 está no âmbito da Dialogia e teve seu enunciado elaborado da seguinte maneira: *Para que sua comunidade possa realizar leitura e pesquisa, a infraestrutura física e de internet da biblioteca contempla.* Analisando os resultados é perceptível que a maioria tem boa infraestrutura física, pois os itens assinalados e sua ocorrência foram: salão com mesas de uso coletivo (11), cabines de estudos individuais (10), salas de estudo em grupo (7), espaço descontraído com *puffs*, almofadas (6). No item *outros*, um respondente explicitou que há sofás e poltronas, enquanto outro usou a alternativa para citar um bom acervo diversificado (essa aspecto é abordado na questão 4). De acordo com as respostas dos bibliotecários a estrutura física (salão, cabines, salas) é satisfatória, destaca-se uma frequência maior no item salão de uso coletivo, demonstrando que há possibilidade de reuniões.

Uma biblioteca multinível que é o gênero da biblioteca pesquisada, pode se respaldar nos indicadores postos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação

Superior (SINAES), que conforme o instrumento vigente informa que para ser alcançado o conceito 5 é necessário uma estrutura que: “[...] apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos inovadores.” (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA, 2017, p. 28)

Quanto aos itens tecnológicos 11 bibliotecários apontam que os computadores da biblioteca têm boas condições de acesso à internet; e 12 respondentes afirmam que o *Wi-Fi* está disponível.

Sem dúvida o computador, na atualidade, é um item imprescindível. Para Campello (2010, p. 14), a oferta desse equipamento deve ser considerada em dois níveis na biblioteca escolar: “[...] no nível básico: pelo menos um computador ligado à internet para uso exclusivo de professores e alunos em atividades de ensino/aprendizagem; no nível exemplar [...] em número suficiente para uma classe inteira.”

Portanto, nos dias atuais é inadmissível uma biblioteca sem máquinas à disposição do público e conectadas à internet, além de disponibilidade da *rede Wi-Fi* para satisfazer tanto os usuários interessados em utilizar os equipamentos da biblioteca, quanto àqueles que preferem a comodidade de usar o dispositivo pessoal com todos seus documentos ali arquivados, softwares etc.

Nesse quesito, as bibliotecas do IFPR apresentam bons indicadores. Das 12 unidades, apenas uma não assinalou a posse de computadores em boas condições de uso com acesso à internet.

Questão 2

Também no âmbito da Dialogia a questão 2 interroga sobre as iniciativas existentes para a acessibilidade na biblioteca. Os resultados são: sinalização acessível (4), tecnologias assistivas (2), recursos informacionais em braille (3), sem barreiras físicas de acesso e locomoção (6), estantes, mesas, cadeiras respeitando os padrões de acessibilidade (8), sem barreiras presentes em políticas públicas, legislações, normas etc. que dificultem o acesso aos serviços de informação (4). No entanto, nenhum bibliotecário sinaliza se suas respectivas bibliotecas propiciam o atendimento na Língua Brasileira de Sinais (Libras). No item outros dessa questão,

um respondente incluiu o seguinte comentário: “*nos IFs existe o NAPNE¹⁷ - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas que concentra todas as tecnologias assistivas e quando precisamos de algo pegamos emprestados, mas a biblioteca mesmo não tem.*” Para as bibliotecas avançarem nesse quesito, a realidade ideal é que elas tenham suas próprias tecnologias. Nesse sentido, Mazzoni *et al.* (2001, p. 34) afirmam:

Para um bom atendimento às pessoas portadoras de deficiência no espaço físico da biblioteca, é necessário que seja preparada uma sala com recursos de acessibilidade, tanto em termos de mobiliário, como em software e hardware. O objetivo é que nesta sala exista a infraestrutura necessária aos estudos e pesquisas das pessoas portadoras de deficiência, mas não é aconselhável que esta sala seja de uso exclusivo delas.

Outro bibliotecário, ao se referir ao acesso por meio de tecnologias, comenta a existência de um *computador com software de leitura de tela e NVDA¹⁸*. Há também um respondente que não assinalou item algum.

Considerando o espírito humanista da biblioteconomia em favor da democratização do acesso à informação, e devido à acessibilidade ser regulada pela legislação brasileira, uma Norma Brasileira (NBR) 9050:2020 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2020), além de diretrizes internacionais inclusive de entidades ligadas à Biblioteconomia, os resultados desta pesquisa sobre as condições de acessibilidade são negativos especialmente em relação à Libras. No Art. 23. da Lei no. 5.626/2005 consta o seguinte:

As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa **em sala de aula e em outros espaços educacionais**, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação. (BRASIL, 2005, grifo nosso).

De acordo com Miglioli e Santos (2017), desde a escrita e legenda, aos aparelhos digitais e softwares ou aplicativos capazes de realizar a tradução simultânea de Português-Libras, as tecnologias são aliadas na interação entre surdos e não surdos. Porém, a tecnologia mantém certo distanciamento pessoal, o

17 De acordo com Veroneze e Santos (2018), cabe ao Napne fomentar a elaboração, implantação e consolidação de políticas inclusivas para as pessoas com necessidades especiais no IFPR. Cada Campus tem um núcleo, e fazem parte de um Programa de âmbito nacional denominado TEC NEP - Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Especiais em todas instituições da RFEPCT.

18 O *software Nonvisual Desktop Access* (NVDA) é “um leitor de ecrã, livre e de código aberto [...]” (ARNAIS; LANDIM; CAMPOS, 2014).

ideal é ter um profissional surdo no quadro de servidores e providenciar capacitação, por meio de cursos de libras, para os demais membros da equipe da biblioteca. Os autores supracitados recomendam ainda a formação complementar para operar as tecnologias assistivas, compreender a cultura surda e as necessidades comportamentais próprios dessa comunidade. Há evidências de mudanças comportamentais dos surdos, menos receio para consultar, mais autonomia nos processos informacionais à medida que a comunicação entre eles e a biblioteca flui melhor. Porém, os resultados apontam a existência de várias barreiras, com exceção a de transporte, que não se aplica diretamente à biblioteca. As barreiras são classificadas dessa forma:

- a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;
- b) barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados;
- c) barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes;
- d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação;
- e) barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;
- f) barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias; (BRASIL, 2015).

Como agravante Veroneze e Santos (2018), o próprio Napne do IFPR, núcleo responsável por assessorar e articular os setores para acessibilidade enfrenta dificuldades como a instituição de uma política, devido a falta de cursos de capacitação, conseguir estabelecer um diálogo intercampi, e sendo assim, a atuação do núcleo depende mais da vontade e comprometimento das pessoas físicas do que da jurídica quando deveria ser o contrário. Nesse caso, as bibliotecas parecem ter em vista um longo e desafiador trabalho no sentido de vencer essas barreiras e alcançar melhores indicadores. De acordo com Castro (2020), nas bibliotecas do IFPR existe uma Comissão Técnica de Trabalho (CTT)¹⁹ focada no tema Arquitetura e acessibilidade.

¹⁹ Segundo a autora, "As Comissões de Trabalho Técnico (CTTs) são grupos de trabalho instituídos por portaria." (CASTRO, 2020, p.51).

Questão 3

Enquadrada no aspecto da Dialogia, a questão 3 foi elaborada da seguinte forma: *o ambiente da biblioteca é agradável e desperta a vontade de permanecer nela, pois utiliza:* Após os bibliotecários terem acesso a elas, as proposições receberam as frequências a seguir: mobiliário confortável (9), iluminação adequada (7), ventilação adequada (8), contam com ambiente climatizado (10), cores que refletem a luz (2), objetos de arte e decoração (1), plantas (1), bibliotecas mostras/instalações temáticas temporárias (3). No item *outros* um bibliotecário afirma que há um: *Espaço amplo onde os estudantes podem se reunir coletivamente para estudar e conversar.*

Gomes (2007, p. 47) comenta que: “A arquitetura interior, a adequação do mobiliário e sua padronização, as instalações elétricas, iluminação, segurança, acústica, ventilação, higiene, arranjo físico, etc, são aspectos que devem ser observados dentro de critérios já estabelecidos na literatura especializada [...]”.

Nesses aspectos, os resultados são preocupantes, pois indicam que há bibliotecas em condições impróprias para um ambiente escolar. A iluminação adequada, a boa ventilação conjugada com a climatização são cruciais para a permanência das pessoas na biblioteca e desejo de voltar à biblioteca. Fora dos parâmetros recomendados são até condições insalubres para estudar e também como local de trabalho. Por outro lado, pode ser que o enunciado da questão não foi claro.

Seguindo nessa mesma ótica, as mostras/instalações temáticas temporárias são recursos didáticos e uma forma de estimular a curiosidade, fazem parte dos “Espaços de sociabilização que deverão permitir o convívio entre os usuários e a cultura representada, por exemplo, em exposições dos mais variados tipos” (BARBALHO, 2020, p. 91). Ademais, as mostras/instalações temáticas temporárias como parte do cotidiano em projetos de Infoeducação se enquadram no conceito da biblioteca como Estação do Conhecimento, onde há movimento, novidades para atrair e encantar os leitores. Ao mesmo tempo são objetivamente planejadas e contextualizadas para gerar saberes informacionais. “Estações lembram movimento, chegadas e partidas, além de lembrar os ciclos sazonais, com florescimento, maturação, tempo de espera, novas sementeiras.” (PERROTTI; VERDINI, 2008, p. 41). Pela importância das mostras/instalações temáticas temporárias e os dados coletados nessa pesquisa ficou evidente a escassa ocorrência desses eventos nas

bibliotecas do IFPR, o ideal seria que o olhar institucional mudasse sobre essa questão buscando enriquecer sua programação cultural como estratégia de encantamento e provação de desejos dos frequentadores por mais conhecimento e cultura.

Quanto a existência de plantas, acredita-se que existe, por parte de muitos profissionais um tabu, em virtude da umidade, ocasionando a presença de agentes biológicos como fungos e insetos. No entanto, há espécies que não representam uma ameaça à conservação e preservação de materiais bibliográficos. Outra medida de cautela é manter as plantas afastadas da área do acervo e coleções, alocando-as em outros espaços como na recepção, escadas, próximo a bebedouros e banheiros etc. Portanto, convém pensar na vegetação como um dos elementos do *design* interior, visto que as plantas são “Soluções, que trazem não só um sossego e valor quase espiritual às salas, mas também proporcionam microclima benéfico para livros e usuários.” (JABLONSKA; TARCZEWSKI; TROCKA-LESZCZYNSKA, 2018, p.233, tradução nossa).

Questão 4

A questão 4, contém elementos tanto da Dialogia quanto de Protagonismo Cultural e foca o acervo das bibliotecas e quais são os fatores que fazem dele um recurso colaborador com o ensino-aprendizagem dos estudantes. Os resultados foram: número de exemplares suficientes para empréstimo (11); diversidade de títulos, autores e áreas (11); diferentes linguagens (textual, sonora, audiovisual...) (1), suportes diversificados (impresso, *ebooks*, CDs, DVDs...) (9), diversidade cultural (7). O penúltimo item: iniciativa de incorporar trabalhos escolares, artísticos e banners de eventos não foi assinalado, isso também ocorreu com o item outros.

Mais adiante, na questão 6 alguns bibliotecários informam que a aquisição vem sendo feita de acordo com prioridades, no caso a disponibilidade das bibliografias dos projetos pedagógicos de cursos (PPCs) Estas bibliografias geralmente são majoritariamente compostas por livros didáticos, livros-texto e técnico-científicos na forma impressa e virtual. Isso explica em parte porque o percentual cai quando se trata de diferentes linguagens e diversidade cultural notada principalmente na literatura e nas artes, embora não sejam menos importante do que as fontes de informação diretamente relacionadas às disciplinas curriculares. A

questão 5, de certa forma, adianta um aspecto investigado na quarta questão, a incorporação da produção discente que pode ser disponibilizada no Repositório Institucional, plataforma que por enquanto não é oferecida pelo IFPR.

Evidentemente que a biblioteca não consegue acolher em definitivo trabalho artístico e *banners* de eventos, mas acredita-se que colocar em evidência temporariamente as produções dos estudantes possa desenvolver neles o sentimento de pertencimento, além de incentivar, por exemplo, a participação em eventos, concursos, maratonas entre outros. Quanto aos trabalhos escolares, pode-se, após discutir na instituição critério de notas e recomendação de bancas avaliadoras, incluir na política de desenvolvimento de coleções para compor o acervo. Os bibliotecários também não assinalaram o item *outros*.

Destaca-se a importância do acervo na concepção de um dispositivo dialógico em permitir:

[...] aos alunos o reconhecimento da diversidade de recursos informacionais, da abrangência de conteúdos, da diversidade de gêneros de informação, da diversidade e qualidade das obras, bem como dos meios eletrônicos como fonte e recurso de busca e produção de conhecimento, todas aprendizagens essenciais aos processos, habilidades, competências e atitudes necessárias à busca, em especial o estímulo para buscar, sem receio de não encontrar a informação desejada. Em consequência, a conjugação entre **quantidade** e **diversidade** de recursos é apontada como importante para a busca (PIERUCCINI, 2007, p. 11, grifo da autora).

Uma segunda fonte aponta outros benefícios da diversidade do acervo para o ensino-aprendizagem, a seguir:

Registra-se que: a) quanto mais rica a coleção de impressos, mais incentivo existe para a leitura, o que culmina com o desenvolvimento da compreensão, crescimento do vocabulário, habilidades ortográficas, gramaticais e estilo de escrita; b) a integração das habilidades informacionais ao currículo escolar pode proporcionar aos estudantes domínio de conteúdo e das habilidades de busca de informação; c) as bibliotecas podem fazer uma diferença positiva na auto-estima dos estudantes, no sentimento de confiança, na independência e no senso de responsabilidade em relação ao seu próprio aprendizado (VARELA; BARBOSA, 2009, p. 195).

Dessa forma, as autoras evidenciam quão importante é a riqueza do acervo na formação de saberes informacionais, posto que são ao mesmo tempo saberes transversais que correspondem a conhecimentos objetivados nas disciplinas escolares e na constituição dos pilares da educação como aprender a conhecer,

aprender a fazer, aprender a ser. Para conjugar da melhor forma a quantidade e diversidade do acervo, os bibliotecários usam práticas de gestão como administração de recursos financeiros e estabelecimento de prioridades, buscam também conhecer as necessidades e perfil de seus leitores, inclusive dando a chance do público manifestar suas sugestões para aquisição conforme verificado na sexta questão.

Questão 5

Na questão 5 está presente a Dialogia e a Reticularidade. Aqui procura-se conhecer quais os recursos informacionais digitais que são oferecidos pelas bibliotecas. As respostas tiveram as seguintes ocorrências: biblioteca digital de dissertações e teses (1), assinatura de bibliotecas virtuais (12), normas da ABNT (12), base de dados (5) e Portal de Periódicos da Capes (11). O item para repositório institucional (RI) e a alternativa “outros” não foram assinalados por nenhum dos respondentes.

Em geral, os resultados dessa questão apresentam um panorama positivo quanto a disponibilização de recursos informacionais digitais como: base de dados, a biblioteca digital e repositório. Não obstante, consideram-se também as diversas bases de dados, bibliotecas digitais de dissertações e teses de acesso aberto e via Portal de Periódicos da Capes, diante desse impacto a falta desses recursos contratados ou disponibilizados pelas próprias bibliotecas do IFPR não é algo realmente problemático no sentido de prover fontes digitais aos leitores com a intenção de compor a diversidade da tipologia e suportes, desde que existam estratégias para fomentar e ensinar a pesquisa com essas fontes externas.

Em uma perspectiva nacional, segundo levantamento nos IFs feito por Pinto et al. (2019, p. 436) os “Resultados mostram que 32 % deles possuem repositórios, entre esses, 11 apresentam política interna e 10 disponibilizam endereço URL. Entre os que não possuem RI implantado, cinco estão em fase de implantação e cinco em estudos iniciais.” O IFPR pode ser um desses cinco, pois segundo Castro (2020) uma das CTTs é encarregada do RI.

Os resultados desta pesquisa indicam que o IFPR não dispõe até o momento de um RI, no entanto, em sua dissertação de mestrado Castro (2020) informa a existência um grupo de trabalho das bibliotecas do IFPR tratando essa questão. Essa afirmação é promissora, pois com a implantação do RI, a depender de como

for configurada a política do Repositório, parte da produção dos trabalhos escolares/acadêmicos, sejam técnicos ou artísticos podem ser disponibilizados no meio digital.

O RI precisa ser providenciado com celeridade, pois armazena documentos digitais institucionais e permite acesso à produção discente, docente e funcionários. Algumas instituições também usam o RI como plataforma de guarda, preservação e difusão da memória institucional. Como recursos pedagógicos servem de modelo/inspiração e fontes para revisão bibliográfica evitando assim pesquisas repetitivas.

Sendo assim, nessa questão procurou-se saber do repertório informacional, elemento rico em diversidades e suportes, acompanhando a cultura atual tendo como a web uma extensão do acervo físico, além de plataformas que podem não só dar acesso às fontes em redes de comunicação científica, mas também inserir os estudantes como produtores de informação na *web*.

Questão 6

A questão 6 está atrelada a Dialogia e ao Protagonismo Cultural, e oportunizou aos bibliotecários descrever como é a relação dialógica com os estudantes quanto a possibilidade de sugerir a aquisição de livros, outros recursos informacionais e a realização de atividades em geral que permite aos leitores não só conhecerem e usufruírem o produto/serviço final, mas também dizerem com sua própria voz seus desejos e necessidades. Nela alguns bibliotecários informam que a aquisição vem sendo feita de acordo com prioridades, tendo como base as bibliografias dos projetos pedagógicos de cursos (PPCs). Estas geralmente são majoritariamente compostas por livros didáticos/livros-texto e técnicos-científicos na forma impressa e virtual (confirmada na questão 5). Isso explica em parte o menor percentual quando se trata de diferentes linguagens e diversidade cultural, principalmente na literatura e nas artes que não são menos importante do que as fontes de informação diretamente relacionadas às disciplinas curriculares.

Pelo relato do participante A, as sugestões dos estudantes são acatadas na formação da coleção, mas não se pode dizer com certeza o mesmo das atividades: *“Não. Cada biblioteca tem uma realidade diferente e nem todas pode oferecer todos os serviços. A biblioteca [...] possui 5 servidores e atende um horário ininterrupto [...] Muitas vezes têm apenas um servidor por horário. Nos horários de maior movimento*

ficam 2. Temos uma quantidade até razoável de livros literários e muitos deles foram sugestão de alunos. O acervo ainda está em formação e os livros adquiridos ainda são para implementar os PPCs.”

A resposta do participante B é no sentido afirmativo e indica os canais usados para coletar sugestões: *“A comunicação com a comunidade geralmente acontece por meio das redes sociais (Facebook, Instagram e whatsapp) e por e-mail.”*

Quanto ao participante C, a resposta é afirmativa e explicativa: *“[...] o processo de compra de livros, que é anual, contempla as indicações da nossa comunidade. Também realizamos parcerias com docentes e estudantes, em iniciativas próprias ou contribuindo nos projetos da instituição”.*

O participante D relata que coleta *“Sugestões por meio presencial ou por e-mail.”* No mesmo sentido o participante E diz, *“Essa interação é feita por meio de formulários on-line e divulgada por e-mail e redes sociais.”* A resposta do participante F indica a existência do diálogo entre biblioteca e público, especialmente na aquisição dos materiais bibliográficos, pois: *“A solicitação de sugestões de livros é feita, geralmente, uma vez por ano, quando a biblioteca irá adquirir obras, sobretudo de literatura. Entretanto, as sugestões podem ser feitas de modo ininterrupto. Como boa parte da verba para aquisição de material bibliográfico se destina a aquisição de obras para compor os PPCs dos cursos, há pouco espaço para sugestão de obras que não constem nas bibliografias dos cursos por parte dos/as professores/as.”*

O participante G discursa de forma afirmativa com detalhes mais amplos, pois além da aquisição de obras, inclui comentários a respeito das atividades. *“Temos canais de comunicação nas redes sociais, que estão disponíveis para sugestões, dúvidas e críticas. Normalmente as sugestões de livros dos alunos são coletadas junto ao atendente do balcão de atendimento. Em relação aos docentes todo ano é reforçado nas reuniões gerais o envio de sugestões para aquisição de material bibliográfico, via e-mail. A realização de atividades é dialogada com os docentes e técnicos junto aos bibliotecários, conforme demanda. Por exemplo, quando um docente planeja uma atividade sobre pesquisa em base de dados, entra em contato com a equipe da biblioteca e é combinada uma ação, que pode ser uma apresentação em sala de aula ou uma atividade em laboratório. Na Semana do Livro trabalhamos juntos com os docentes da área de literatura e língua portuguesa, bem como convidamos docentes e técnicos de outras áreas que possam contribuir ao evento.”*

Da mesma forma, o participante H, responde no sentido afirmativo também abrangendo aquisição e atividades. *“O diálogo entre o setor da biblioteca e de sua comunidade se dá por meio de reuniões junto ao grupo de servidores, a fim de incluir a biblioteca na agenda de eventos do campus, sobretudo no que se refere aos eventos culturais. Além disso, no momento da matrícula dos usuários, há um informe de que os estudantes, demais servidores e colaboradores terceirizados podem e devem sugerir títulos ao acervo, bem como realizar doações de livros à biblioteca. Entretanto, em um futuro próximo, objetivamos formalizar um canal digital para sugestões de melhorias gerais à biblioteca.”*

O participante I responde afirmativamente em relação às sugestões para aquisição: *“Anualmente a Biblioteca recebe 5% do orçamento do IFPR para compra de livros, uma parte dele vai para sugestões por parte dos estudantes. A divulgação se dá através das redes sociais e nas salas de aulas. Temos bastante sugestões de livros.”*

O participante J não explicita se a biblioteca está aberta ou não para sugestões. *“A prioridade de aquisição bibliográfica é para os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs).”* Por sua vez, o participante K assegura que existe o diálogo: *“Sim, sugestão de compra pelo corpo docente e discente, bem como pesquisa na internet o que mais está agradando o público no momento, bem como clássicos.”*

O participante L informa: *“Por se tratar de uma biblioteca que iniciou às atividades em 2015, estamos adquirindo bibliografias dos PPC’s, mas assim que finalizarmos essas aquisições específicas, abriremos para sugestões dos docentes e discentes.”*

Verifica-se que os bibliotecários demonstram que há abertura para o diálogo com os estudantes. De dez discursos afirmativos, três manifestaram uma postura dialógica tanto para as aquisições quanto para as atividades da biblioteca. Quatro confirmaram a dialogia em relação ao processo aquisitivo. Três compartilharam quais canais usam para coletar as sugestões, sem especificar para quais serviços. Um bibliotecário declarou a intenção de receber sugestões.

Uma das respostas possui um detalhe interessante, o leitor de qualquer categoria, desde o momento em que é criado o vínculo com a instituição, é informado de seu direito de colaborar com o desenvolvimento da coleção por meio de sugestões para aquisição ou doação. Cabe destacar os canais usados para recebimento das sugestões (presencial, redes sociais, e-mail, formulário).

Considerando a variedade de perfil dos estudantes dos IFs, alguns com dificuldades de usar meios eletrônicos, outros com preferência a eles, essas possibilidades dadas devem ser valorizadas para alcançar todos os públicos. Entretanto, nenhum citou o *Pergamum*²⁰, o sistema integrado de gestão utilizado pelas bibliotecas do IFPR e que possui a funcionalidade de receber sugestões.

Figura 1 - Inserção de sugestões no Pergamum

A imagem mostra a interface de usuário para inserir sugestões de aquisição no sistema Pergamum. O formulário é intitulado 'Sugestões para aquisição' e contém os seguintes campos:

- Autor:
- Título:
- Edição:
- Editor:
- ISSN/ISBN:
- Título do Periódico:
- Outras informações:
- Unidade de Informação:
- Usuário:
- Senha:

Na base do formulário, há dois botões: 'Gravar' (em azul) e 'Limpar' (em cinza).

Fonte: CONSULTA WEB ([202-?], p. 7).

Pieruccini (2004, p. 114-115), com base em uma experiência na biblioteca escolar na cidade de São Bernardo do Campo (SP), comenta que um dos elementos da ordem informacional dialógica é:

[...] a base de dados [que] propõe campos para registro de opiniões e sugestões de leitura, solicitação e indicação de títulos para aquisição, reunindo, num mesmo instrumento, a aprendizagem de procedimentos e processos de busca indireta de informação, participação do aluno na definição de repertórios culturais da instituição, participação do aluno em rede de leitores/leituras.

Assim, percebe-se a importância de configurar os parâmetros do Pergamum para usuários registrarem suas sugestões no sistema e, na sequência, ensinar e estimular o uso desse recurso pela comunidade usuária.

Questão 7

A questão 7 abarca tanto a Dialogia quanto a Negociação Cultural, inerente ao dispositivo dialógico e permitiu aos bibliotecários discorrerem livremente a

²⁰ Pergamum é um sistema integrado de gestão da biblioteca com uma interface para os bibliotecários e outra para os usuários acessarem o catálogo, seu cadastro, fazerem renovações, reservas, comentários e sugestões conforme for configurado o sistema.

respeito da mediação de possíveis conflitos na ou com a equipe da biblioteca. O propósito da questão foi ter uma percepção da negociação cultural “[...] no jogo entre especialistas/bibliotecários, instituição, corpo técnico-pedagógico, alunos e demais elementos da comunidade.” (PIERUCCINI, 2016, p. 41).

O resultado dos dados coletados, em geral, se mostrou bastante positivo por parte dos bibliotecários evidenciando atenção, flexibilidade e disponibilidade para negociar em relação a procedimentos e normas da biblioteca, a exemplo do Participante A quando afirma: *“A maioria dos conflitos que ocorrem são a respeito das normas quanto ao prazo ou a quantidade de livros que os alunos ou professores podem levar de uma única vez. Trabalhamos com o sistema Pergamum que quando chega ao limite de empréstimo, conseguimos fazer empréstimo especial e resolvemos a questão de forma amigável [...] sem a necessidade de alterar as normas, mesmo porque o número de exemplares muitas vezes não permite, pois temos 8 exemplares para básica e 3 para complementar. Quando se trata da complementar não há muito o que fazer.”*

O participante B responde: *“Sim é flexível, as demandas são analisadas e caso sejam possíveis de serem implementadas, isso acontece com a alteração das normas ou procedimentos, sempre mantendo o diálogo visando promover a melhor experiência dos usuários com a Biblioteca, desde que não afete ou prejudique a qualidade dos serviços oferecidos.”* Com esse discurso ele assegura a predisposição de a biblioteca analisar as demandas e negociar se for o caso. Destaca-se a sua preocupação com a experiência satisfatória dos usuários, contanto que não afete a qualidade dos serviços, isto é, implicitamente, tanto os objetivos da biblioteca quanto a satisfação de todos os usuários, não só os reclamantes.

O participante C comenta que: *“Acredito que é flexível, especialmente no que diz respeito às condições socioeconômicas, nos casos em que um livro é extraviado a regra é que a pessoa reponha à biblioteca o mesmo item (novo), ou de edição superior. Quando o leitor se mostra disponível a resolver a situação e faz parte de programas de assistência estudantil alegando restrições financeiras, abrimos a possibilidade que seja repostado no lugar um livro de literatura indicado por nós de menor valor.”*

O participante D responde afirmativamente em relação à atitude dialógica, para ele: *“A Biblioteca sempre busca pelo diálogo para resolver conflitos, caso não seja suficiente encaminhamos os problemas para os coordenadores dos cursos.”* Há

nessa atitude um elemento interessante a ser lembrada, que é a negociação cultural, quando a organização/hierarquia institucional, ao mesmo tempo em que as coordenações de cursos tornam-se parceiros na mediação de conflitos.

Segundo o discurso do participante E, a biblioteca está aberta a negociar e ressalta a preocupação em acolher e incluir. *“A biblioteca busca proporcionar um ambiente acolhedor e inclusivo, e por isso, tentamos sempre solucionar eventuais conflitos dialogando com os usuários.”*

O participante F responde que: *“A equipe da biblioteca está sempre aberta para o diálogo quando algum problema surge e a política e regras de uso do espaço foram colocados em consulta pública, na época de sua formulação. Este documento deve passar, em breve, por revisão e adequação de algumas normas e o novo documento também deverá ser colocado em consulta pública.”* Dessa forma, há um esforço na busca de resolver os problemas por meio do diálogo, pois o participante destaca a oportunidade dada pela consulta pública para os leitores colaborarem na construção de documentos que regem o funcionamento da biblioteca, uma forma democrática de gestão, que pode evitar futuros conflitos. Sendo assim a biblioteca age de forma antecipada na negociação cultural.

O participante G confirma a negociação cultural quando afirma: *“Caso o atendente não consiga chegar num consenso junto ao usuário este é encaminhado ao bibliotecário chefe de seção para diálogo e negociação. Normalmente são casos de extravio ou de danos aos livros, ou longos períodos de suspensão de empréstimo. Nestes casos são negociados prazos e títulos a serem repostos no caso de danos ou extravio do material e doação de livros para diminuição de suspensão de empréstimo.”*

A resposta no sentido afirmativo em relação à negociação cultural dada pelo participante H revela a importância do regulamento como um instrumento também útil, educativo e preventivo na mediação de conflitos: *“Não presenciamos muitos conflitos entres os usuários da biblioteca. Quando ocorre alguma situação de interesse por um mesmo exemplar, seguimos o que consta no regulamento da biblioteca, que no caso é a sugestão de reserva de material via Pergamum. Os usuários costumam respeitar o regulamento de maneira geral. Em algumas situações eu como bibliotecária acabo solicitando menos barulho, mas são momentos eventuais, nada recorrente.”*

Por sua vez, o participante I responde: *“No início das atividades letivas sempre temos estudantes reclamando das normas da Biblioteca, porém, com a capacitação que é realizada anualmente com os calouros, muitas dessas questões são resolvidas.”* A resposta apresenta a perspectiva de que o conhecimento e o uso do dispositivo quando aliado ao trabalho educativo do bibliotecário levam as pessoas a aprender, a conviver e entender o funcionamento da biblioteca.

Em seu relato: O participante J afirma que busca apoio na hierarquia institucional e que há *“Diálogo com a Direção de Ensino.”* O participante K também busca, quando for preciso, a colaboração de terceiros na mediação de conflitos/problemas. *“Geralmente conversa com o leitor em questão, caso não se resolva é acionado à direção de ensino.”*

O participante L, afirma que a biblioteca é disposta a negociar, mas observa os limites: *“Sim, a equipe da biblioteca é flexível desde que não ultrapasse as fronteiras da legalidade.”* Essa observação é conveniente e vem a calhar com um dos saberes informacionais de natureza axiológica: *“Ter e demonstrar respeito pelos combinados envolvendo os processos informacionais na escola [...]”* (PERROTTI; 2012, p. 1). Desse modo, a biblioteca nem sempre pode conciliar e ceder, pois às vezes essa posição cabe ao leitor que precisa aprender a conviver.

Questão 8

Na questão 8 estão presentes a Dialogia e Reticularidade. Nela foi solicitado ao respondente para informar quais mídias sociais são usadas para a biblioteca divulgar produtos/serviços e buscar a interação com a comunidade. Além disso, há a alternativa “outras” para dar oportunidade do bibliotecário revelar canais não contemplados nas opções anteriores. Os dados coletados são: *whatsApp* (5), *facebook* (11), *Instagram* (6), *YouTube* (2). Os itens *Twitter* e *podcast* não foram assinalados. Um participante usou a opção outras para acrescentar a seguinte explicação: *“Não usamos nenhuma rede social da biblioteca. Não há pessoal suficiente [para] ficar responsável pela divulgação. Quando precisamos utilizamos o Facebook do Campus.”* Nessa mesma alternativa, o participante C citou a rede *Linktree*²¹, enquanto o participante L incluiu o *e-mail* como forma de divulgação de serviços etc.

21 Linktree é um serviço que reúne em uma única plataforma todos os links de sites e perfis de redes sociais. Disponível em: <https://linktr.ee/>

Para Almeida Júnior (2020, p. 32), “Hoje, mais do que o ambiente físico das bibliotecas, utilizamos um outro conceito: a ambiência. Esta extrapola o espaço físico e alcança os locais em que sua ação se faz presente e recebe influência. Lidando com o ciberespaço, a partir de sites, blogs etc.”

A *web* proporciona diversas ferramentas ao Serviço de Referência para buscar interação com os leitores, assim como disseminar os serviços da biblioteca e atuar na educação de usuários. O ambiente virtual pode servir de estratégia para atrair a atenção para a biblioteca física, mas também ao compartilhar e seguir outras instituições pode ajudar os estudantes a se aproximarem de outros dispositivos ligados à informação e cultura.

As tecnologias da *web* 2.0 foram apropriadas em grande escala pelas bibliotecas porque elas são fáceis de usar, de baixo custo. Apesar disso, considera-se na esfera profissional a estética, a divulgação correta da marca institucional, e nos dispositivos de voz como *YouTube*, *podcast* com conteúdos previamente preparados a importância da performance que nem todos bibliotecários têm perfil para oferecer, pois:

Para ser prazerosa e envolvente, a informação e a literatura oral digital exigem um aprofundamento pelo mediador quanto as questões relacionadas à performance. Apesar da palavra performance, ser mais usual nas práticas teatrais, ela também se aplica às diferentes manifestações ligadas as mediações orais. Em outras palavras, a comunicação e a apropriação de um texto seja de informação ou de ficção, necessariamente precisam de um dispositivo que propicie isto. (BORTOLIN, 2019, p. 9-10).

No entanto, este é um aspecto que as bibliotecas ainda não possuem este serviço precisam se adaptar, levando essa questão à diretoria para obter assessoramento e auxílio no uso de mídias e redes sociais. As bibliotecas devem sempre procurar inovar e implantar melhorias, todavia considerando a escassez de recursos humanos e a diversidade de redes sociais existentes, parece ser mais racional e vantajoso priorizar as redes sociais mais usadas pelos leitores. Ademais, Informações da biblioteca concentradas em canais menos usados têm a desvantagem de alcançar poucos usuários e não beneficiar a maioria. Os dados coletados nesta pesquisa demonstram que as bibliotecas seguem nessa direção, pois a rede social mais usada na Rede de Bibliotecas do IFPR (apenas uma unidade não assinalou essa opção) é o Facebook que ocupa também a primeira posição no *ranking* mundial, segundo levantamento do We are Social (2021).

O uso do *Link Tree* citado por um dos participantes se enquadra como ferramenta para facilitar a vida do usuário e oferecer boas experiências, no caso, concentrando em uma plataforma as informações dadas pela biblioteca em múltiplas plataformas

Questão 9

Na questão 9 investiga-se a categoria Reticularidade, nela e apresenta-se alternativas para os bibliotecários assinalarem se realizam parcerias com outras instituições ou pessoas externas à biblioteca local. Em resposta, obteve-se a seguinte frequência: Empréstimo entre bibliotecas do IFPR (12); Empréstimo entre bibliotecas de outras instituições (2); Comutação Bibliográfica (COMUT) (1); visitas técnicas presenciais ou virtuais de unidades de informação e cultura como: bibliotecas, centros culturais, livrarias, teatros, cinemas (2). receber palestrantes, autores, artistas ou autônomos de outras instituições (9).

Na Infoeducação se preza muito a disponibilidade de oferecer uma rica diversidade de fontes informacionais em todos os seus aspectos (suportes, procedências, autorias, gêneros). Essa diversidade é salutar e fomenta o prazer em conhecer.

Desse modo, o Infoeducador é profissional que trabalha tanto aprendizagens que remetem ao valor e à importância dos diferentes materiais informacionais (livros, jornais, revistas, CDs, DVDs, dentre outros), das diferentes instituições culturais (bibliotecas, centros de documentação e informação, centros culturais, livrarias, museus, casas de cultura e outros), das diferentes práticas culturais (ler, escutar histórias, ouvir CDs, assistir à TV, vídeos, comunicar-se via Internet), como aprendizagens ligadas a conceitos e modos de funcionamento dos diferentes dispositivos e redes culturais que caracterizam o mundo contemporâneo (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007, p. 90).

Considera-se ainda, que as bibliotecas podem ter chance de inserir estudantes em outras infovias como arquivos e museus. A nomeação e importância dessas instituições constam no projeto de infoeducação de Perrotti (2012).

Nesse sentido, o movimento a favor de parcerias não só beneficia a comunidade escolar, como amplia as possibilidades de atuação do bibliotecário permitindo a oferta de serviços/produtos que uma equipe de trabalho reduzida nem sempre consegue.

Questão 10

Na questão 10 solicitou-se aos participantes que discorressem sobre ações ou programas de educação para a informação que está voltada para a dialogia e saberes informacionais. Vale destacar que no enunciado, usou-se o termo educação de usuários por acreditar que seja mais familiar aos bibliotecários. De acordo com as respostas obtidas, a maioria das bibliotecas investigadas realizam atividades para ensinar os leitores sobre os produtos, serviços e normas da biblioteca, principalmente no início do ano letivo e, direcionados aos ingressantes.

O participante A informou como esse trabalho é desenvolvido na biblioteca: *“Não sei dizer se é exatamente um programa. Temos as visitas dos alunos dos primeiros anos. Em anos anteriores nós da biblioteca íamos às salas dos primeiros anos, mostrávamos em powerpoint as normas, orientávamos aos alunos a irem a biblioteca para fazer o cadastro no sistema, sobre os cuidados com os livros, sobre a responsabilidade deles para com os livros, números de empréstimos, a importância do silêncio e apresentávamos o funcionamento do sistemas para controle do tempo de empréstimo, renovação online etc. Nos dois últimos anos, os professores trazem os alunos na biblioteca e verbalmente passamos as informações de forma geral. Ficou tudo no campo verbal.”*

A resposta do participante B é similar ao do seu colega anterior: *“realizamos todo início de ano letivo uma orientação/formação dos alunos novos, referente aos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca, bem como, os orientamos que, caso sintam necessidade, podemos oferecer treinamentos como: Acesso ao Portal da Capes, Pesquisa ao Sistema da Biblioteca, Pesquisa a Biblioteca Virtual etc.”*

O participante C respondeu de forma sucinta *“Programa não, ações sistemáticas sim.”* Também de forma sucinta, o participante D responde: *“Possui no início de cada ano letivo para novas turmas”* Quanto ao participante E, ele não apresentou resposta.

O participante F apresentou a explicação a seguir: *“O treinamento de usuários não é feito de forma sistemática, mas conforme necessidade dos discentes/docentes. No início do ano letivo, a biblioteca e seus serviços são apresentados aos usuários e conforme a demanda durante o ano há treinamentos para aqueles que necessitam.”*

O participante G negou a existência de um programa, mas o participante H mencionou a recepção e orientação dada aos novos estudantes e destacou seu

papel no dia a dia: *“Possuímos um tutorial de acesso ao catálogo e dos comandos da página pessoal do usuário no site da rede de bibliotecas. Além disso, a cada início de ano letivo promovemos um encontro com os calouros para ensiná-los a utilizar os serviços da biblioteca. No restante dos dias, eu bibliotecária me coloco à disposição dos usuários para dirimir dúvidas e dar apoio as suas atividades de pesquisa.”*

O participante I não fala em programa, mas sim em uma capacitação: *“com os usuários calouros. Nesta capacitação, apresentamos os serviços da Biblioteca, normas e informações gerais.”*

Por sua vez, o participante J sem mencionar algum programa informa que há: *“Treinamento de usuário para uso do Sistema de Gerenciamento da Biblioteca e uso das bases de dados, orientação para normas turmas sobre o uso consciente da biblioteca.”*

O participante K, semelhante a outros bibliotecários, indica uma ação corriqueira em bibliotecas de diferentes gêneros, a saber: *“Todo começo de ano é realizada treinamento com os calouros.”* O participante L responde negativamente e insinua que as ações/atividades nesse sentido estão em fase de planejamento. Em suas palavras: *“Ainda não, mas num futuro próximo pretendemos implementar.”*

Questão 11

Na questão 11 está presente o Protagonismo cultural, a Dialogia e os Saberes Informacionais, nela solicitou-se aos bibliotecários que compartilhassem experiências em ações ou atividades culturais na biblioteca. A intenção era confirmar se havia algo dessa natureza, e vislumbrar como esse trabalho contribui para o desenvolvimento de saberes informacionais. Destaca-se nos depoimentos a realização de atividades na Semana do Livro e da Biblioteca. As atividades e ações realizadas nas bibliotecas remetem a práticas educativas e culturais presentes no programa idealizado por Perrotti (2012) voltado à Infoeducação.

Quadro 2 – Atividades desenvolvidas pelos participantes

	Atividades
A	<i>“Fazemos várias atividades culturais na biblioteca. Não há um programa, as coisas vão acontecendo no calor do momento. Em março a exposição do dia da mulher, em outubro palestras e atividades relativas a Semana do Livros e da Biblioteca. Nesta semana são desenvolvidas atividades como, palestras minicurso de origami,</i>

	<i>desafios, palestras com temas diversos. O último presencial em 2019 foi sobre desinformação. Em 2020 foram todos online, como: Exposição fotográfica, foram 3 todas do mesmo professor sobre os refugiados colombianos; exposição de livros e autores negros na Semana da Consciência Negra.”</i>
B	<i>“O principal da Biblioteca é a Semana do Livro e da Biblioteca, onde ocorre durante uma semana várias atividades culturais, palestras, exposições, oficinas, outras atividades interativas voltadas para os estudantes. No decorrer do ano também fazemos algumas ações em relação algumas datas importantes como Consciência Negra, Dia das Mulheres, Setembro Amarelo, entre outros.”</i>
C	<i>“Sim, semana do livro e da biblioteca, karaokê e apresentações musicais (servidores músicos/cantores) – tudo acontece externamente à área da biblioteca.”</i>
D	<i>“Sim, exposições, palestras e oficinas, geralmente na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca”</i>
E	<i>“Todos os anos a biblioteca busca desenvolver os clubes do Livro e Literatura, que são abertos a comunidade do IFPR, servidores e alunos. Entretanto, devido a baixa assiduidade da comunidade, por razões diversas, e a falta de servidores disponíveis para que esta ação continue, há um comprometimento no desenlace destas ações.”</i>
F	<i>“A biblioteca nos últimos anos tem se tornado o local de atividades culturais do campus, sobretudo pelo espaço físico que ela possui. Desta forma, em parceria com os/as docentes, temos realizado palestras, eventos, rodas de conversa e demais atividades pedagógicas em nosso ambiente.”</i>
G	<i>“A equipe da biblioteca do IFPR campus [...], em conjunto com professores e técnicos de outras seções além de discentes e colaboradores externos, propõe [...] a Semana do Livro e da Biblioteca, celebrada anualmente de 23 a 29 de outubro. As atividades planejadas compreendem as de cunho formativo (oficinas, rodas de conversa, palestras), e as de cunho cultural (sorteio de livros, contação de histórias, feira de trocas de livros, saraus). O evento visa contribuir para a formação holística dos alunos da instituição, assim como promover a leitura e a literatura junto à comunidade do IFPR.”</i>
H	<i>“Possuímos uma agenda fixa de comemoração à Semana do Livro da Biblioteca que ocorre em todo outubro letivo. Nessas comemorações é de praxe organizarmos troca de livros e sarau cultural com a presença do núcleo de arte e cultura do campus.”</i>
I	<i>“Uma das ações culturais que realizamos é referente a Semana do Livro e da Biblioteca, onde muitas vezes trouxemos grupos de contação de histórias, palestrantes, bibliocharadas e concursos de frases. Aqui em [...] temos 2 cursos técnicos integrados ao ensino médio, ou seja, estudantes de 14 a 18 anos.”</i>
J	<i>“Mostras e exposições artísticas e culturais, palestras e lançamentos de livros tanto da comunidade externa quanto da comunidade interna.”</i>
K	<i>“Sim, A Biblioteca como mediação cultural e apropriação da informação.”</i>
L	<i>“Sim. Temos parceria com o NAC (Núcleo de Artes Cênicas) do campus onde participam os alunos e servidores da biblioteca com o intuito de disseminar a arte.”</i>

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Sublinha-se aqui a importância das práticas culturais na biblioteca como dispositivo dialógico, pois objetivam:

[...] o reconhecimento da função cultural da biblioteca, seu papel como local de construção de significados para serem compartilhados. Tem em vista estimular a atuação do professor na dinâmica das relações sociais e o exercício da cidadania, inscrevendo a biblioteca no circuito de informação e cultura (PIERUCCINI, 2007, p. 11).

Sumarizando: nas respostas apresentadas pelos bibliotecários, ficou perceptível o fomento às aprendizagens atitudinais e intelectuais eles citam exemplos de ações enquadradas no programa de Infoeducação: campanhas de conscientização de temas ligados à saúde e causas sociais, trazendo os estudantes para o universo informacional, a atualidade e ao cotidiano; há participação dos leitores no fomento ao conhecimento a respeito do livro e da biblioteca associado à diversão, prazer; realizam clubes do livro e literatura, Semana do Livro e da Biblioteca. Essas atividades são realizadas em parcerias com a comunidade interna e externa, pois faltam servidores na biblioteca para executar essas ações.

Questão 12

A Dialogia está presente na questão 12 e nela solicitou-se que os bibliotecários assinalassem os itens que fossem condizentes com a realidade da sua biblioteca. A questão visou verificar as ações e/ou atividades para a formação de valores, atitudes, competências e habilidades informacionais a partir das orientações e auxílio. No retorno, os resultados foram: no uso do acervo (11); na consulta à base de dados (10), na normalização bibliográfica (10), no levantamento bibliográfico (8), na seleção de materiais na internet (6), aos demais trabalhos escolares, artísticos, exposições, *banners* produzidos pelos estudantes (2). Nenhum dos participantes sinalizou na elaboração de slides e nem preencheu a alternativa outros. Ocorreu também um caso em que o participante não assinalou item algum. Infelizmente não foi possível identificar se a questão passou despercebida, não foi clara ou a biblioteca de fato não realiza ainda atividades/ações contempladas nas alternativas.

Questão 13

A questão 13 se refere à concepção dialógica, cursos e oficinas voltados para formação de saberes informacionais. Dentre as nove opções disponíveis, a ocorrência foi: produção cultural (2), normas da ABNT (6), Currículo Lattes (1), plágio e uso ético da informação (1) recursos digitais (armazenamentos em nuvens, mídias

sociais, compartilhamentos etc) (5), apresentação/comunicação de trabalhos em sala de aula, eventos ou feiras de ciência (1).

Por meio desses resultados, é possível deduzir que o papel educativo dos bibliotecários nas unidades de informação pesquisadas tem maior foco na orientação e auxílio à pesquisa. Nesse sentido, torna-se essencial que os usuários sejam “[...] bem monitorados em meio a um turbilhão de informações vindo de todos os suportes existentes, por isso que quaisquer ações que o oriente já será de grande valia [...]”. (NASCIMENTO; SANTOS, 2019, p. 32)

O participante G usou a alternativa outros para indicar afirmativamente oferta de cursos e/ou oficinas para pesquisa em base de dados, mas cabe observar que três dos participantes não assinalaram nenhum item.

Nesse sentido, as ações específicas, de caráter formativo, envolvendo tanto a apropriação do dispositivo como das informações pela comunidade escolar, devem contemplar: a)- **uma formação sistemática concentrada**, em especial por meio de cursos e oficinas; b)- **acompanhamento**, por meio de reuniões regulares com professores, infoeducadores, bibliotecários e coordenadores, voltadas à percepção e desenvolvimento de conhecimentos indispensáveis às relações entre informação e educação na escola. Como ferramenta de apropriação do dispositivo dialógico destacam-se os cursos: a)- **pesquisa na biblioteca**, visando ao desenvolvimento da percepção da pesquisa enquanto prática de ordem operacional, intelectual e cultural, a partir de metodologia incluindo práticas concretas de exploração e uso do dispositivo, por meio de situações reais de busca [...] (PIERUCCINI, 2007, p. 11, grifo da autora).

Assim, a pesquisa na biblioteca é dependente da orientação, apoio e auxílio dados diariamente na pesquisa. Essas tarefas somadas às ações enquadradas na formação sistemática e acompanhamento consomem bastante tempo e esforços dos bibliotecários, especialmente considerando que atendem multiníveis de ensino, em algumas bibliotecas,, até três turnos. Na questão 15, os bibliotecários expõem suas dificuldades para atender essas demandas formativas.

Questão 14

A questão 14 está ligada a dialogia, mediadores culturais e dá continuidade à investigação sobre cursos e oficinas ofertados nas bibliotecas do IFPR, mas dessa vez permite ao bibliotecário discorrer livremente sobre sua percepção quanto os pontos fortes ou fracos. As respostas ratificam o resultado da questão anterior, de que cursos e oficinas são oferecidos por uma minoria das bibliotecas, por exemplo: o

participante A respondeu: “*Não oferecemos oficinas*” e o participante I esclareceu: “*No momento não.*” Além dessas negativas, cinco participantes não responderam a questão. É significativa a resposta do participante B quando considera como ponto positivo a interatividade entre biblioteca e usuários, e a oportunidade da biblioteca mostrar que oferece muito mais que livros: “*A realização dessas atividades dentro da biblioteca [e a] possibilidade [de] uma interação dos usuários com a biblioteca, e, assim, desperta o interesse por retornar a este ambiente que está à disposição para lhe oferecer muito além de apenas livros*”. No entanto, não informou se realiza essas atividades.

Outra contribuição foi do participante F, pois demonstra quão flexível precisa ser a biblioteca multinível, isso lhe parece dificultoso ao mesmo tempo desafiador. Ele deixa nítida sua preocupação com a satisfação dos aprendizes: “*Acredito que o ponto forte é a participação das/dos alunas/os, que na maioria das vezes ficam empolgados com as atividades. Como ponto fraco e um grande desafio, eu destacaria a dificuldade de conciliar temáticas que agradem o público que compõe o IF, tão diverso. Por muitas vezes realizamos algumas atividades voltadas para um público (do Ensino Médio, por exemplo) e que não agrada ao público do Ensino Superior e vice-versa.*” Avalia-se que a flexibilidade é um elemento imprescindível.

O participante G aponta um ponto fraco e forte. “*Ponto fraco: baixa procura espontânea pelos alunos, principalmente de oficinas mais ‘técnicas’.* Ponto forte: *aumento nos empréstimos de livros literários*”. Ao analisar a resposta percebe-se que mesmo quando indicadores quantitativos de participantes em oficinas voltadas a saberes instrumentais ficam abaixo da expectativa da biblioteca, o evento pode trazer um efeito positivo no fomento a outros saberes informacionais: as atitudes e valores presentes no interesse e desejo de ler.

O participante H afirma: “*Um ponto fraco que destaco é a quantidade desses cursos. Porém, sou a única servidora da biblioteca. Portanto, é difícil ampliar a agenda, pois tomo conta do processamento técnico em geral e demais questões relativas à circulação, atendimento e aquisição. Pontos fortes: A possibilidade de haver esses cursos, ainda que uma vez ao ano.*” É visível que o respondente considera que a quantidade de cursos está aquém do necessário, mas tem dificuldades de ampliar a oferta em virtude de suas multifunções na biblioteca. Ainda assim, acredita na importância de poder oferecer pelo menos um curso.

O participante K destaca o ponto positivo e afirma: “*Noto que a cada ano de trabalho com essas oficinas a chance de erros dos alunos é menor.*” Apesar de não mencionar dados quantitativos, há no discurso do participante a preocupação com a evolução do aprendizado do leitor.

Questão 15

Também no âmbito dos mediadores culturais, a questão 15 indaga se os bibliotecários têm dificuldades para ofertar ações e atividades culturais ou cursos e oficinas. Como envolve apoio da gestão e docência, abrange a transdisciplinaridade. Por ser uma pergunta em formato aberto permitiu aos participantes que discorrerem sobre isso. A falta de recursos humanos e financeiros são as barreiras recorrentes nas respostas dos participantes, mas apontaram outras, descritas a seguir.

O participante A cita o apoio da direção, algo confirmado pela literatura como fundamental para o trabalho da biblioteca (CAMPELLO, 2012): “*Sim. Nos dois primeiros anos tínhamos o apoio da direção de ensino e fazíamos uma abertura oficial e neste dia era apresentada uma palestra. Depois foi retirado este apoio e as palestras são oferecidas no período da tarde e há pouca presença.*”

Por sua vez, o participante B, toca na questão dos recursos financeiros: “*Sim, por sermos uma instituição pública não temos muito recursos para custear estas ações, tendo muitas vezes que contar com colaboração e disponibilidade dos convidados que concordam em cooperar mesmo sem ajuda de custo ou sem algum retorno financeiro*”. O participante D endossa a questão financeira: “*Sim, recursos financeiros*”.

O participante C destaca a infraestrutura física disponível e foi categórico: “*não temos espaço físico.*” O participante E considera que “*Não há pessoal suficiente para o desenvolvimento de ações contínuas, dado às demandas administrativas e a necessidade de atendimento aos usuários. Esse tipo de ação só é possível quando não há atendimento na biblioteca, seja por motivo de evento institucional ou por ser final de semana.*” Ao apontar a falta de pessoal, demonstra que isso exige um esforço extra para poder desenvolver ações e atividades culturais ou cursos e oficinas fora do horário de atendimento normal da biblioteca.

O participante F comenta: “*Eu acredito que a falta de pessoal é um empecilho para que mais atividades sejam desenvolvidas na biblioteca. O acúmulo de funções por parte do bibliotecário (e eu sou o único no meu campus) faz com que algumas*

atividades, sobretudo de letramento informacional, acabem sendo negligenciadas e/ou não cumpridas. Neste sentido, faço uma mea culpa também de por muitas vezes, não as priorizar.” Diante de tantas funções e encargos os bibliotecários acabam por priorizar outras funções além das requeridas para o desenvolvimento dos eventos indagados nessa questão.

O participante G aponta que são duas dificuldades na unidade em que trabalha: *“Equipe reduzida, [e] ausência de perfil na equipe da biblioteca para a promoção de atividades culturais.”*

A resposta do participante H abarca tanto as limitações causadas pela sobrecarga de trabalho, quanto a falta de recursos orçamentários: *“Novamente destaco que uma dificuldade é a falta de tempo, pois tomo conta do espaço da biblioteca sozinha. Além disso, não possuímos no campus recursos orçamentários para demais gastos que não sejam custeio. Portanto, todas as ações dependem de orçamento pessoal, mais um aspecto que por vezes inviabiliza que haja mais eventos.”*

O participante I é mais um colaborador da pesquisa que destaca a falta de pessoal qualificado para cursos e oficinas. *“Encontro dificuldades no sentido da cidade de [...] não possuir muitas vezes os profissionais para esses cursos/oficinas.”*

Por sua vez, o participante J afirma que: *“Falta participação e envolvimento dos professores.”* Ressaltar esse quesito, evidencia que a cooperação do corpo docente interfere nas condições e qualidade do trabalho na biblioteca.

O participante K responde: *“Sim, financeira e localização geográfica do campus bem fora de mão para os palestrantes”*. Houve também um dos participantes que não respondeu a essa questão.

Administrando os recursos disponíveis e inclusive driblando dificuldades financeiras e escassez de pessoal, conforme está no conteúdo das respostas dos bibliotecários a partir de colaboração de pessoal externo ou reorganização do seu tempo de trabalho, é um fato que remete a outra dimensão da mediação, descrita abaixo:

[...] mediação institucional da informação – está relacionada aos procedimentos de como o profissional da informação irá buscar recursos (financeiros, pessoais, equipamentos, acervo, instrumentos tecnológicos, etc.), seja dentro ou fora da instituição que o centro de informação está inserido para concretizar suas ações e interferências, assim como promover sua sustentabilidade. (SILVA; FARIAS, 2017/2018, p. 110).

Apesar das dificuldades apresentadas pelos bibliotecários, nas questões na 10, 11, 12, 13, 14 e 17 eles registram diversas ações e atividades culturais, cursos e oficinas e além do suporte, orientação e auxílio no dia a dia.

Questão 16

A questão 16, voltada para os mediadores culturais e Transdisciplinaridade propõe o seguinte desafio: *O documento “Educação: um tesouro a descobrir”¹ traz os “Quatro Pilares da Educação”. Assinale os pilares que a biblioteca que você trabalha fomenta os estudantes.*

Aprender a conhecer. Este primeiro pilar é relacionado ao domínio dos instrumentos que propiciam o conhecimento. Também engloba a prática do exercício da memória, o prazer de compreender, em descobrir o conhecimento, em ter autonomia.

Aprender a fazer – alia a competência técnica a outros saberes como a habilidade de gerir, avaliar riscos, ter capacidade de iniciativa. Inclui saber se comportar socialmente, saber trabalhar em equipe, se comunicar bem.

Aprender a viver juntos - compreender o outro, ter empatia com o outro e suas respectivas culturas e espiritualidades, desenvolver a cultura da não-violência, saber administrar conflitos. Ter prazer em projetos de cooperação.

Aprender a ser - desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa.

Essa questão convida a pensar a transdisciplinaridade entre Educação/Biblioteconomia e a relação existente entre os saberes informacionais e os quatro pilares. Eis a síntese do resultado: o item “aprender a conhecer” foi assinalado por cinco respondentes sendo eles: B, E, G, H, J; “aprender a fazer” também por cinco E, F, H, I, J; “aprender a viver juntos” por seis B, D, E, F, H, J; “aprender a ser” por oito B, D, E, H, I, J, K, L. As respostas indicam que há bibliotecários que reconhecem o potencial da biblioteca onde trabalha na formação de todos os pilares e outros acreditam que contribuem, mas não com todos estes saberes.

No entanto, voltando a examinar as respostas em outras questões percebe-se que há bibliotecários que compartilham suas atividades educativas ou culturais, mas não as ligam à formação dos pilares da educação. Deve-se considerar também a possibilidade da questão não estar suficientemente compreensível para essas pessoas.

Questão 17

A questão 17 sobre Transdisciplinaridade e saberes informacionais permitiu aos bibliotecários ao dissertar e contribuir com a pesquisa, apontar como percebem o impacto de sua atuação na formação dos pilares na educação profissional, científica e tecnológica do estudante. Para iniciar a análise dessa questão, é necessário informar que ela não foi respondida pelos entrevistados B, D, E.

De acordo com o participante A: *“O aluno chega na biblioteca e quer saber sobre um tema. Quando levamos o aluno até a área em que ele precisa e apresentamos os livros que contém as informações que ele necessita estamos praticando a sua autonomia em pegar vários livros e descobrir o que melhor vai atendê-lo em sua pesquisa ou sanar o mais número de dúvidas.”*

O participante C destaca dois pilares - *Aprender a conhecer e Aprender viver juntos* e afirma que: *“Promovemos gincana (em equipes), com várias etapas que incluíam o uso do sistema da biblioteca, conhecimento de literatura, busca de livro no acervo e montagem de vídeo criativo sobre alguma obra literária.”*

Entre as atividades realizadas na sua biblioteca, o participante F relata ações condizentes com os dois últimos pilares, mas sem especificá-las: *“realizamos no ano de 2018 o Seminário de Gênero e Sexualidade, que acredito que colaborou para desmistificar muitas noções equivocadas sobre a temática e esclarecer muitas dúvidas, proporcionando um ambiente de inclusão e empatia por parte dos participantes.”*

Informante G, além de responder positivamente a questão, narra que: *“nas oficinas e nos atendimentos aos alunos na biblioteca procuro dialogar mostrando que a metodologia científica pode, e deve ser extrapolada para o nosso cotidiano. Adquirimos livros que sejam de temática variada (como comunicação não-violenta, meditação, educação financeira) para apoiar e ampliar o conhecimento do aluno.”*

Participante H respondeu apresentando algumas ações de acordo com os quatro Pilares: *“Aprender a conhecer – Nos momentos em que posso compartilhar da atenção dos estudantes, principalmente no sarau cultural, promovemos diversas apresentações em que os estudantes aprendem a importância da leitura, seja a poesia, seja por meio da música ou teatro. Sempre estimulamos que eles busquem os domínios culturais que mais se identifiquem e busquem consumir arte, cultura e lazer pelo viés social; Aprender a fazer – Eu procuro estimular o estudante a utilizar*

os instrumentos de serviços da biblioteca de forma autônoma, procuro fomentar que ele se reconheça enquanto parte do espaço e que busque desenvolver a autonomia de realizar suas pesquisas; Aprender a viver juntos – busco sempre evidenciar a importância do respeito ao coletivo, sobretudo em relação ao espaço e ao respeito para com o próximo, no ambiente da biblioteca; Aprender a ser – Nos momentos das oficinas de metodologia da pesquisa busco sempre trabalhar com os estudantes as questões éticas relativas ao direito autoral e a importância do uso de fontes de informação adequadas no desenvolvimento de suas pesquisas.”

O participante I declarou: *“No momento não tenho lembrança de nenhuma atividade.”*, o participante J citou: *Exposição e palestra realizada na Semana da Consciência Negra, em 2019, onde foram abordados os temas religiões africanas e arte afro-brasileira.* O participante K declarou: *“Todas as atividades de palestras e os eventos de arte que acontecem na biblioteca sempre tem essa intenção.”*

O participante L compartilha uma experiência interinstitucional com participação de estudantes voluntários: *“Não saberia em qual pilar se encaixa um projeto da biblioteca, acredito que seja no ‘Aprender a ser’. O projeto iniciou com a bibliotecária anterior e continua atuante, trata-se de contar histórias nas escolinhas municipais da periferia da cidade, os integrantes do projeto são alunos voluntários do Ensino Médio que se empenham em se doar ao outro. É uma vivência muito satisfatória e prazerosa para os estudantes.”*

De acordo com Perrotti (2016), cabe aos infoeducadores a coordenação dos projetos pedagógicos de Infoeducação baseados em uma visão além do técnico-profissional do campo da Biblioteconomia e com o desafio de unir Informação e Educação. Duas áreas que não deveriam, mas costumam ser trabalhadas separadamente nas escolas. Esse foi o interesse ao incluir no questionário perguntas a fim de investigar a percepção dos bibliotecários na formação integral por meio da relação transdisciplinar em diálogo com os saberes informacionais e os pilares da educação nas questões de número 16 a 18.

Cabe acrescentar que:

A mediação bem-sucedida revela o possível e o aparentemente impossível, fazendo com que os sujeitos envolvidos na ação mediadora venham a ter a oportunidade de encontrar novas possibilidades e potencialidades; o exercício da crítica e o enfrentamento dos novos desafios que se apresentam ampliam a probabilidade de superação dos limites, a efetividade das ações

mediadoras e, conseqüentemente, o encontro com a estética e a poética envolvidas no ato criador (GOMES, 2016, p. 115).

Contudo, tanto os saberes informacionais quanto os pilares da educação são transversais e complexos, isto é, eles podem ser definidos, mas seus limites não são claramente estabelecidos porque se misturam uns aos outros. Enquanto os leitores participam de atividades promotoras de sua autonomia, do seu interesse por novos conteúdos, está ao mesmo tempo na interação com seus pares aprendendo valores como aprender a viver juntos, aprender a ser, aprender a fazer , aprender a conhecer.

Questão 18

A questão 18 possui os elementos: Saberes informacionais e Transdisciplinaridade e mediadores culturais. Ela foi precedida da seguinte citação de dois pesquisadores brasileiros Perrotti (2012) e Scapechi (2009), com o intuito de propiciar uma reflexão e posicionamento mais aguçados nos entrevistados a respeito da educação para a informação.

Os saberes informacionais se constituem de habilidades, competências, valores e atitudes referentes à informação. Os processos educativos visando a formação de saberes informacionais precisam ser consistentes, sistemáticos e extensos para o estudante aprender o uso ético da informação, as tipologias documentárias, linguagens e produtos documentários de recuperação informacional, com objetivo de se apropriar não só do dispositivo local (a biblioteca), mas dos dispositivos de informação e cultura de forma geral. (PERROTTI, 2012; SCAPECHI, 2009).

De acordo com a linha de pensamento acima, como você considera que a educação para informação é aplicável à biblioteca que trabalha?

Destaca-se, primeiramente, que nem todos responderam a contento, mas apresentaram as seguintes justificativas: participante A “*não sei responder*”, a L deixou em branco. Houve também dois participantes que se limitaram a responder “*sim*” e “*sim, sempre*”.

Os demais participantes contribuíram com os seguintes comentários. O participante B afirma: “*Acredito não ser uma tarefa fácil, temos em nossa instituição diferentes públicos que vai desde o ensino médio até a pós-graduação. E para estes*

diferentes públicos seriam necessárias diferentes abordagens, no entanto, nossas bibliotecas, em geral, não dispõem de equipes suficientes para o desenvolvimento de ações para este tipo de educação, já que seriam necessárias algumas intervenções o que demandaria de pessoal capacitado para tal. Atualmente, a maioria das bibliotecas do IFPR possui apenas um bibliotecário, e, em alguns, somente o bibliotecário. Ainda temos muito a realizar para então podermos de fato implementar algo nesse sentido.”

O respondente C teceu esse comentário: *“Considero parcial, pois nossa ação “mais sistemática” tem sido majoritariamente voltada à formação de habilidades e competências quanto ao uso dos recursos (do dispositivo biblioteca), e menos em atitudes e valores referentes à informação.”*

O participante E *“Antes de pensar no processo educativo informacional destes usuários creio que seja importante conhecer a realidade na qual estão inseridos. Feito isso, saber quais dispositivos este usuário efetivamente tem acesso. Dado a natureza dos IF, boa parte destes usuários, está inserida em regiões periféricas do país, tendo acesso, em muitos casos, somente a internet como fonte a informação e, geralmente, por meio de smartphones que nem sempre apresentam boas condições de uso. O que torna as ações do “dispositivo local”, como citado no trecho, parte importante deste processo de suporte aos “saberes informacionais”. Sendo assim, considero a educação para informação importante, desejável, mas pouco aplicável em minha biblioteca, especialmente dado a definição que traz a necessidade de consistência, sistemática e extensão. Para que isso seja aplicado de forma a atender estes requisitos é preciso de pessoas. Entretanto, é do meu entendimento, que seja possível e aplicável que por meio do atendimento, sob demanda dos usuários, remediar e atender em partes os objetivos propostos pela educação para informação.”* Em nossa avaliação ele traz a tona questões sociais e a importância da biblioteca no acesso à informação, ao mesmo tempo apresenta as limitações encontradas pela biblioteca para educação em informação.

Quanto ao participante F, ele justifica, dizendo: *“Conforme mencionado anteriormente, por muitas vezes faltar tempo e tendo que priorizar outras atividades burocráticas, as atividades específicas de desenvolvimento de habilidades específicas de letramento, infelizmente muitas vezes não são realizadas a contento.”*

O participante G explicita que: *“É totalmente aplicável. Procuramos explicar aos usuários os diversos tipos de meios de informação, quais são as fontes mais*

confiáveis, a importância da referência das fontes. Incentivamos a leitura de livros literários. Não temos um processo educativo sistemático e consistente, mas é uma coisa que temos para reflexão.” Este bibliotecário tem o olhar, mais voltado para o que já realizou na biblioteca, sem apontar as barreiras existentes ou aquilo que não consegue fazer.

O relato do participante H também segue nessa linha de pensamento: *“Acredito que sim, nossa biblioteca promove, dentro das possibilidades, o fomento a uma postura permeada pelos saberes informacionais. Ressalto, porém, que ainda há uma série de esforços que devemos empregar para que o espaço seja cada vez mais acolhedor, adequado à diversidade e facilitador dos processos e saberes informacionais. Esses esforços serão empregados assim que houver a possibilidade de implementação de recursos humanos e orçamentários ao setor da biblioteca.”*

O participante I discursa de uma forma positiva em relação à questão, mas limita-se a dizer: *“Acredito que os bibliotecários devam ser pró-ativo, buscando outras alternativas para seus usuários.”*

O participante J respondeu: *“No sentido de auxiliar o usuário na recuperação da informação, no seu uso para conhecimento e crescimento profissional e pessoal. Quebra de paradigmas, preconceitos e tomada de consciência do seu papel na sociedade e mundo.”*

Assim, percebe-se que a opinião dos bibliotecários não é unânime, e há necessidade de se procurar discutir o papel das bibliotecas na construção dos quatro Pilares da Educação a partir dos saberes informacionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A espécie humana tem uma capacidade muito singular de comunicação, compartilhamento de informações e apropriação do conhecimento. Desde a Antiguidade, a informação foi reconhecida como um instrumento valioso para a vida humana, muito além da sobrevivência. Assim, o homem procurou guardar mais informações do que sua mente poderia comportar com a vantagem da gravação ser deixada como legado às futuras gerações.

A evolução dos suportes e as formas de registros em diferentes linguagens como escrita, áudio, vídeos, imagens, proporcionou uma incrível possibilidade de armazenar e disseminar informação, mas isso suscitou outras necessidades como organização e controle da informação. As bibliotecas, instituições desenvolvidas para guardar e conservar informações, acompanharam essas transformações. No mundo antigo foram tidas como templos, depositários da sagrada informação. O comportamento humano em relação à informação era mais possessivo, com o desejo de compartilhar de forma seletiva.

Na modernidade, esse modelo começou a ceder diante das reivindicações para socializar informações, pois sendo um produto da cultura humana, esse direito deveria ser estendido amplamente a todas camadas sociais. De qualquer modo, também foi percebida a utilidade da informação para os cidadãos trabalharem e contribuir com a sociedade. Mais informações produzidas, registradas e armazenadas em bibliotecas ocasionaram a necessidade de desenvolver e ensinar técnicas de busca e seleção da informação dando origem aos serviços de referência e instrução bibliográfica.

Na atualidade, a informação é produto de consumo e o motor da sociedade. Devido às tecnologias, a informação é uma matéria facilmente registrada, armazenada, distribuída, e manipulada, em outras palavras, a informação passa por um profundo processo de mediatização e acaba por colaborar com mudanças cognitivas, em novas formas e hábitos de apreensão do conhecimento. Porém, existe o paradoxo de que esse volume extraordinário de informação pode levar as pessoas a ficarem perdidas em meio a avalanche informacional.

Por outro lado, mais do que nunca a informação é necessária para sustentar o avanço tecnológico, e inspirar soluções para problemas sociais e ambientais na

denominada Era da informação. De modo que a sociedade reclama atualmente por formação educativa voltada a aprendizagens mais complexas do que a instrução bibliográfica ou mesmo a educação de usuários.

A Infoeducação surgiu no ambiente acadêmico considerando as raízes históricas e as relações intrínsecas entre Educação e Informação e parte do princípio que as aprendizagens informacionais, ou saberes informacionais, termo usualmente adotado são aprendidos em meio às interações sociais onde os fenômenos à volta dos indivíduos adquirem significados construídos culturalmente.

Na ótica da Infoeducação, a realidade problemática das bibliotecas escolares diante das ineficientes políticas públicas e gestão escolar representa um fosso histórico entre os terrenos da Educação e Informação. Essa cisão entre duas áreas dependentes e recíprocas deixa uma lacuna na formação humana em relação ao universo informacional, caracterizada pelo desconhecimento de saber e gostar de pesquisar, acessar, usar, valorizar, a informação no dia a dia.

O conceito de mediação do materialismo histórico dialético e da teoria Histórico-Cultural fundamentada por Vygotski lança luz sobre aspectos importantes nos processos de mediação nos ambientes informacionais e educacionais. Esse referencial teórico abre espaço para a compreensão do papel do mediador, não como um transmissor, e sim como um parceiro do aprendiz no desenvolvimento psíquico-cultural. Nessa lógica, oferecem uma boa formação voltada aos saberes informacionais os dispositivos informacionais precisam antes passar pela transição do paradigma difusionista para o paradigma da apropriação cultural por meio da mediação cultural. Isso só é possível a partir de quando o dispositivo assume uma concepção dialógica da sua própria intencionalidade e as necessidades e desejos dos leitores, sem, contudo, deixar de considerar os modos de produção e compartilhamento das informações em todos os meios possíveis desde a oralidade até a informação digital. O lema da biblioteca se amplia para informar, ensinar a informar e informar-se.

Essa abordagem contemporânea requer uma metodologia transdisciplinar entre Educação e Informação. Então, se faz necessário a implementação de um projeto de Infoeducação com ações e atividades planejadas, sistemáticas, contínuas e sujeitas às avaliações. Tais eventos se desdobram em diversas práticas pedagógicas e culturais familiares aos bibliotecários, como oficinas, treinamentos, apresentações artísticas e culturais, no entanto com a preocupação de serem

oferecidos constantemente, de proporcionarem dinamismo, movimento à biblioteca e pensar nos leitores também como produtores informacionais, com fomento ao protagonismo cultural, elemento que por sua vez exige aprender fazendo junto e com os mediadores no dispositivo.

Menos usual no campo de atuação do bibliotecário é o modelo na Infoeducação denominado de pedagogia reticular, às vezes referida como reticularidade. Trata-se de expandir o projeto de educação em informação para além da área da biblioteca, ou mesmo da Biblioteconomia, por meio de parcerias firmadas para enriquecer as experiências culturais dos leitores, fazê-los conhecer outros dispositivos de informação e cultura, outras vias de informação como a oralidade por meio das narrativas em redes intergeracionais. O projeto de Infoeducação propõe informar sobre arquivos, museus, livrarias, como funcionam e sua importância. Evidentemente, não é necessário se aprofundar no assunto, mas os leitores precisam ter uma noção do funcionamento, e o que os diferem das bibliotecas.

A negociação cultural também é reconhecida como outro elemento constituinte da teoria e metodologia da Infoeducação, ocorre nos dispositivos dialógicos tendo em vista a sua flexibilidade com suas próprias regras, com seu modo de funcionamento quando não atende uma necessidade ou desejo do leitor, ou nas situações para mediar conflitos de interesses entre protagonistas no dispositivo, sejam estudantes, professores, a instituição ou até mesmo o sujeito coletivo. No referencial teórico, constatou-se que a organização e planejamento do dispositivo servem como uma medida cautelar para evitar conflitos, insatisfações. A setorização, o regulamento divulgado com clareza e a ambientação dos novos estudantes são práticas preventivas às insatisfações e conflitos interpessoais ou na relação biblioteca-leitor. Os dados coletados representam um lado mais empírico, baseado nas experiências dos respondentes que se mostraram flexíveis a regras de funcionamento, quando precisam dialogam, buscam apoio de outras instâncias institucionais, mas prezam a qualidade, legalidade, o acolhimento sem distinção ou favorecimentos, enfim, o bem coletivo. Assumindo esse posicionamento a biblioteca ensina a aprender a conviver.

Educação e Informação são áreas transversais. Como está nos resultados da pesquisa bibliográfica e documental distribuída entre as seções 2 e 3, cada uma dessas áreas tem sua história particular na evolução da sociedade, mas são parecidas quando se trata de direitos conquistados em meio a lutas passadas e

atuais para se manter os direitos dos cidadãos. Na Educação, a formação integral foi instituída na RFEPECT depois de longos anos, e nos dias atuais volta a ser ameaçada pela BNCC. Na área da Informação, é reconhecida a luta travada para a biblioteca escolar se estabelecer. A Lei 12.244/10 (BRASIL, 2010) foi um sopro de esperança de dias melhores, mas é um sonho ainda não concretizado. Porém, entre essas áreas existe uma intersecção, pois são complementares, sendo tanto no espaço da biblioteca escolar quanto da universitária que essa transversalidade se materializa.

Quando na teoria e prática, ocorrem problemas na Educação e Informação, as consequências recaem na privação do direito a uma formação humana integral. Assim, a biblioteca deve criar intencionalmente uma ambiência para proporcionar as melhores condições para estudo, aprendizagem e lazer. Atividades típicas no ato de estudar são pautadas na leitura, escrita, no cálculo, desenho, nas pausas reflexivas, discussões de ideias. As pessoas podem ter melhor rendimento quando conseguem se concentrar, analisar com tranquilidade.

Contudo, a biblioteca ideal não se restringe a base material, sua estrutura, acervos, equipamentos. O lado essencialmente humano, o acolhimento, a afetividade, o ato de cuidar é o aspecto mais importante de todos e que impulsiona as melhorias físicas. *Tudo é lido pelo leitor.* As bibliotecas são signos que quando compreendidos geram o sentimento de pertencimento e de valorização por parte do sujeito. *Ali é seu lugar. Ali está sua cultura.*

O conhecimento humano nos dias atuais é bastante fragmentado. Se a fragmentação permite o homem se especializar e avançar no conhecimento científico-tecnológico, por outro lado dificulta a percepção da totalidade. Assim também é na Biblioteconomia. Ao propor uma abordagem transdisciplinar para as bibliotecas, principalmente as de instituições de ensino, e sob um enfoque histórico-cultural, a Infoeducação de certo modo reduz consideravelmente a desfragmentação do campo da Biblioteconomia com uma visão que favorece toda a circularidade das bibliotecas escolares: suas funções, suas intenções, suas fraquezas, e seus pontos fortes. Dito isso, pode-se dizer que esses pontos fortes para a biblioteca contribuir com a apropriação cultural da memória e da cultura são a dialogia, a reticularidade, a negociação cultural, o protagonismo cultural e a indicação de um novo perfil profissional para os mediadores culturais lotados em bibliotecas, os infoeducadores.

Quais desses elementos têm as bibliotecas dos IFs? Usá-los para investigar a formação de saberes informacionais nesta pesquisa de campo permitiu confirmar no âmbito do IFPR os pressupostos da introdução. Há ações/atividades culturais e ações educativas como ambientação aos ingressantes, orientações, treinamento, mas não é um projeto sistematizado. Faltam recursos humanos e recursos materiais, especialmente na acessibilidade evidenciando uma divergência entre a política de educação integral e sua implantação. A falta das parcerias de apoio e cooperação entre bibliotecários, gestão escolar e outros servidores foram também citadas entre as dificuldades para se trabalhar com a formação de educação para a informação na Rede de Bibliotecas do IFPR.

Quanto a qualidade da formação para saberes informacionais não ser homogênea, nesta pesquisa não se tem dados suficientes para afirmar isto. Em relação à oferta, os dados evidenciam que diferem bastante entre as temáticas das oficinas. O ideal seria que a Rede das Bibliotecas do IFPR tivesse oficinas, cursos ou treinamentos em todas opções.

Dessa maneira, as bibliotecas carecem de mais investimentos em ambiência e práticas pedagógicas e culturais para se firmarem como um dispositivo dialógico. Os melhores resultados são a respeito das mediações/negociação cultural, flexibilidade, acolhimento de sugestões, participação da comunidade em atividades culturais, acervo com diversidade e boa quantidade. Isso significa que os dispositivos de informação no IFPR não são monológicos, mas precisam terminar sua transição para a concepção dialógica. O que não se pode jamais é haver qualquer retrocesso, o caminho é investir nas bibliotecas e construir um projeto sistemático de educação para formação de saberes informacionais. A biblioteca tem um papel social com a comunidade estudantil. Assim como as diretrizes dos IFs abrangem políticas de incentivo e permanência estudantil com o auxílio financeiro para estudantes de baixa renda e outras ações, é preciso entender que a biblioteca pode fazer pelo estudante mais do que dar acesso à informação. É o local para descanso em meio às aulas normais, aulas de reforço, iniciação científica, atividades de extensão, bem como proporcionam saúde mental. Tem de haver essa reciprocidade entre a biblioteca e a escola, a primeira atuando de acordo com a missão e valores institucionais, e a segunda dando condições para que a biblioteca possa desempenhar suas funções como recurso na educação formal, não formal e informal dentro da concepção da formação humana integral.

Ressalta-se que os saberes informacionais são basilares aos pilares da educação do futuro, conceitos elegidos para a educação Século XXI conforme apontados pela Comissão Internacional coordenada por Jacques Delors.

Destaca-se que os Institutos Federais têm, em razão de vários níveis de ensino, um convívio de pessoas para explorar as redes intergeracionais. As bibliotecas fazem parte da RFEPCT, fato que constitui uma excelente possibilidade de se trabalhar com o modelo reticular no panorama nacional, formando parcerias, compartilhando produções de cursos, oficinas, treinamentos virtuais, amenizando a falta de servidores na biblioteca. Isso já ocorre, com destaque para o trabalho da CBBI, mas pode ser intensificado devido a sua importância.

Por fim, a pesquisa como princípio pedagógico e o enfoque histórico-cultural são afinidades da maior relevância para se pensar na Infoeducação como vertente teórico-metodológica de um projeto voltado à formação de saberes informacionais. Isso remete a dados coletados na pesquisa acerca da percepção do trabalho na biblioteca e seu impacto não só na formação dos saberes informacionais, mas na construção dos pilares da educação do futuro. Essa visão transdisciplinar precisa ser mais refletida, estudada para os bibliotecários poderem passar de mediadores culturais para a função de infoeducadores articulando os projetos de infoeducação.

Tendo como objetivo geral investigar a formação em saberes informacionais ofertada pelas bibliotecas do Instituto Federal do Paraná sob o prisma da Infoeducação, acredita-se que foram alcançados os objetivos específicos. As ações e serviços desenvolvidos pela Rede de bibliotecas do IFPR para formação em saberes informacionais são: visitas técnicas/virtuais a outros dispositivos de informação e cultura, recebem palestrantes e autores, ambientação/recepção dos novos estudantes, treinamentos no Portal de Periódicos da Capes, Pesquisa no Pergamum, Biblioteca Virtual, base de dados. Orientações e auxílios no uso do acervo, em normalização bibliográfica, levantamento bibliográfico, seleção de materiais na internet. Cursos e oficinas sobre produção textual, normas da ABNT, Currículo *Lattes*, plágio e uso ético da informação, recursos digitais (armazenamentos em nuvens, mídias sociais, compartilhamentos etc).

Registra-se ainda as ações e atividades de cunho cultural também geradoras de saberes informacionais: exposições, minicursos de origami, karaokê e apresentações musicais, ações acompanhando campanhas de conscientização (Consciência Negra, Dia das Mulheres, Setembro Amarelo etc), rodas de conversa,

sorteios de livros, contação de histórias, feira de troca de livros, saraus, bibliocharadas, concursos de frases, lançamentos de livros. Destaca-se que se programam para atividades na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca.

Em relação ao segundo objetivo específico, se há na Rede de Bibliotecas do IFPR um projeto sistemático de educação para a informação que assegure sua frequência e avaliação; os dados evidenciam que não. Algumas trabalham apenas com demandas e a função orientadora e auxílio de rotina. Outras bibliotecas têm práticas educativas, mas não fazem parte de um programa, tampouco são avaliadas, fato que remete ao próximo objetivo porque este é um dos pontos fracos.

Como pontos fortes é preciso destacar a presença do bibliotecário, tão comum não fazer parte da biblioteca escolar no Brasil. Só isso significa a organização da biblioteca e o contato com a ordem informacional da biblioteca, as linguagens documentárias, o catálogo, enfim recursos responsáveis pelos saberes metainformacionais. Soma-se ainda a iniciação (ou manutenção do hábito) a modos de funcionamento da biblioteca, suas regras, o respeito para convivência. O próprio dispositivo em si que gera saberes informacionais a partir de seu acervo e ambiência para aquelas bibliotecas que assinalaram boas condições de estética, conforto, acessibilidade. E partilhando a fala de um dos bibliotecários, a possibilidade de ter acesso a essas oficinas e outras atividades mesmo que sejam poucos, pois pode ser de repente, a oportunidade que irá despertar na pessoa o desejo de conhecer mais.

Como ponto fraco, destaca-se a pouca oferta de práticas pedagógicas e culturais que necessitam constar de uma programação contínua, consistente com os currículos escolares, elo que dá significação às informações. A falta de servidores na biblioteca com perfil para serem mediadores sobressaiu-se nas respostas, e de fato é um problema que merece maior atenção da mantenedora, pois as pessoas que prestam atendimento na biblioteca precisam dominar saberes instrumentais, possuir saberes atitudinais e axiológicos para serem efetivos mediadores culturais. E por fim, a carência de investimento e apoio dados pela gestão à biblioteca para poder desempenhar seu papel de recurso pedagógico.

Diante do exposto, sugere-se então, discussões na RFEPECT a respeito da Infoeducação, inclusive seria interessante que as bibliotecas implantassem um projetos infoeducacionais, registrassem os resultados e compartilhassem as evidências por relatos de experiências, ou pesquisas de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

- ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. Método. *In*: ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. **Como fazer monografias**: TCC – dissertações – teses. 4. ed. rev. Atual. São Paulo: Editora Atlas, 2013). Cap. 6, p. 69-90.
- ALMEIDA, J. L. S.; FREIRE, G. H. A. A biblioteca multinível no IFPB campus Sousa: conceito, descrição e finalidade. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p.520-537, 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31017/24215>. Acesso em: 19 jul. 2020.
- ALMEIDA, M. A. de. Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [João Pessoa], v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/119743>. Acesso em: 16 fev. 2020.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. dos; SILVA, R. J. da. **Mediação oral da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3037/2163>. Acesso em: 26 jun. 2020.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. A protoinformação como base do fazer dos equipamentos informacionais. *In*: ENCUESTRO DE LA ASOCIACIÓN DE EDUCACIÓN E INVESTIGACIÓN EN CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DE IBEROAMÉRICA Y EL CARIBE – EDICI, 11., 2018, Medellín. **Anais [...]**. Marília: Unesp, 2018. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/EDICIC_2018/EDICIC_2018/paper/viewFile/1702/1924. Acesso em: 10 jun. 2020.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Espaços e equipamentos informacionais. *In*: BARBALHO, C. R. S. et al. (orgs.). **Espaços e ambientes para leitura e informação**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Abecin Editora, 2020. 340 p. p.9-37. (Coleção estudos Abecin) Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/222/1961>. Acesso em: 24 maio 2021.
- ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. 3. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1980.
- ALVES, M.; SALCEDO, D.; CORREIA, A. E. Um mapeamento da produção científica sobre Bibliotecas Comunitárias na Ciência da Informação brasileira. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p.40-66, 7 out.

2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/107260/118485> . Acesso em: 17 jan. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050**: 2020: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos . Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ARAÚJO, C. A. A. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação**: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos Livros: Abrainfo, 2014.

ARAÚJO, C. A. A. Correntes teóricas da Biblioteconomia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 1, p.41-58, ago. 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/247/250>. Acesso em: 11 jun. 2020.

ARNAIS, M. A.; LANDIM, F. A. ; CAMPOS, M. S. F. Entre leitores humanos e leitores digitais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, ago. 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/329>. Acesso em: 02 maio 2021.

BAJARD, E. **Caminhos da escrita**: espaço de aprendizagem. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

BARBALHO, C. R. S. As cartografias da biblioteca. *In*: BARBALHO, C. R. S.; SILVA, R. J. da; GOMES, S. H. T.; BORTOLIN, S. (orgs.). **Espaços e ambientes para leitura e informação**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Abecin Editora, 2020. (Coleção estudos Abecin). Cap. 3, p. 70-119. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/222/196>. Acesso em: 01 jun. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, A. A. Uma quase história da ciência da informação. **DataGramZero**, [s. l.], v. 9, n. 2, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45241>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BAKHTIN, M. Tema e significação da língua. *In*: BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. [São Paulo]: HUCITEC, 2006. Cap. 7, p. 131-139.

BECKER, C. da R. F.; FAQUETI, M. F. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**: um olhar sobre a gestão. Blumenau: IFC, 2015. Disponível em: <http://editora.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/33/2017/06/Panorama-das-bibliotecas-da-Rede-Federal-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-Profissional-Cient%C3%ADfica-e-Tecnol%C3%B3gica-um-olhar-sobre-a-gest%C3%A3o..pd> . Acesso em: 02 mar. 2020.

BELLUZZO, R. C. B. ; MACEDO, N. D. de. Da educação de usuários ao treinamento do bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n. 1-4, p. 78-111, 1990. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/392/366> . Acesso em: 01 jun. 2021.

BEZERRA, M. A. C. A pesquisa escolar nas LDBs e nos PCNs. **CRB8 Digital**, [São Paulo], v. 1, n. 3, 2008. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/9235>. Acesso em: 10 maio 2020.

BORTOLIN, S. **Mediação oral da informação e da literatura em ambiente digital**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2019. Roteiro Descritivo de Projeto de Pesquisa.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1961. Disponível em: http://www.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm. Acesso em: 10 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Projeto Pró-Leitura na Formação do Professor**. [Brasília], 1996. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002524.pdf> . Acesso em: 09 jun. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 03 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm . Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 03 de junho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes**. [Brasília: MEC], 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: tp://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 01 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pronatec**. [Brasília]: MEC, c2018a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pronatec>. Acesso em: 10 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Mulheres Mil**. [Brasília] : MEC, c2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-mulheres-mil>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CAIRES, F. M. **Biblioteca na educação: práticas colaborativas e apropriação cultural**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Acesso em: 01 jun. 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20012015-111621/publico/FERNANDAMEDEIROS CAIRESVC.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p.28-37, dez. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986> . Acesso em: 26 jun. 2020.

CAMPELLO, B. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, dez. 2006. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18>. Acesso em: 31 maio 2020.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-7UUPJY/1/tesebernadetesantoscampello.pdf> . Acesso em: 17 jul. 2020.

CAMPELLO, B. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

CAMPELLO, B. (coord.) **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CASTRO, E. C. **Impacto da biblioteca em estudantes do ensino médio integrado à Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

CATELLI JR., R.; OLIVEIRA, L. D. de; LIMA, A.; CURY, F. **INAF Brasil 2018: resultados preliminares**. [São Paulo]: Instituto Paulo Montenegro: Ação Educativa, 2018. Disponível em: http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

CERDEIRA, T. A biblioteca escolar no planejamento educacional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 5, n. 1, 1977. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/87325>. Acesso em: 25 jul. 2020.

CHAIKLIN, S. A Zona de Desenvolvimento Próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 4, p. 659-675, out./dez. 2011. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/72713/2-s2.0-84867638816.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 jul. 2021.

CIAVATTA, M. Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p.187-205, 2014. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 25 jun. 2020.

CONSULTA Web: manual. [Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 202-?].

COSTA, A. M. R. da. **Integração do ensino médio e técnico**: percepções de alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA/Campus Castanhal. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/3006/1/Dissertacao_IntegracaoEnsinoMedio.pdf. Acesso em: 18 jul. 2020.

CRIVELLARI, H. M. T.; SIMA, A. M. Biblioteca universitária, escolar e comunitária: o caso da biblioteca comunitária “Professora Ebe Alves da Silva” do IFMG. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 14, n. 1, p.28-48, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8640597/9518>. Acesso em: 25 jun. 2020.

CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 116, p.245-262, jul. 2002. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/563/562>. Acesso em: 10 jun. 2020.

DELORS, J. *et al.* **Educação**: um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: Unesco, 2010.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. Metodologia, método e técnicas de pesquisa. *In*: DIEHL, A. A.; TATIM, D. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Pearson, 2004.

FRIGOTTO, G. Indeterminação de identidade e reflexos nas políticas institucionais formativas dos IFs. *In*: FRIGOTTO, G. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ: LPP, 2018. p.125-149. Disponível em: https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Institutos_Federais_de_Educa%C3%A7%C3%A3o_Ci%C3%Aancia_e_Tecnologia_-_Rela%C3%A7%C3%A3o_com_o_Ensino_M%C3%A9dio_Integrado_e_o_Projeto_Societ%C3%A1rio_de_Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 18 jul. 2020.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n.

92, p.1087-1113, out. 2005. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_isoref&pid=S0101-73302005000300017&lng=en&tng=pt .Acesso em: 01 mar. 2020.

GADOTTI, M. Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação. *In*: UM OLHAR SOBRE PAULO FREIRE - CONGRESSO INTERNACIONAL, 2000, Évora. Disponível em:
http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/2999/1/FPF_PTPF_01_0366.pdf. Acesso em: 01 jun. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p.46-59, out. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/seer/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 10 maio 2020.

GOMES, H. F. Comunicação e informação: relações dúbias, complexas e intrínsecas. *In*: MORICI, V.; JACKS, GOLIN, C. **Epistemologias, comunicação e informação**. Porto Alegre: Sulina, 2016.

GOMES, H. F.; SANTOS, R. R. Atividades de mediação para leitura e escrita: uma análise dos níveis de mediação em experiências realizadas por bibliotecas de universidades públicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 43, n. 2, 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1408>. Acesso em: 31 jul. 2020.

GOMES, S. H. T. **Edifícios para bibliotecas universitárias**: perspectivas e diretrizes a partir da avaliação-pós ocupação. 2007. 544 f. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-29042010-105703/publico/Samir.pdf>. Acesso em: 09 maio 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE. **Integrado, concomitante ou subsequente?** Conheça as diferenças! [Pelotas, RS]: IFSul, 2018. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/1607-integrado-concomitante-ou-subsequente-conheca-as-diferencas> . Acesso em: 18 jul. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**: presencial e a distância: credenciamento. Brasília, DF: MEC/INEP, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_credenciamento.pdf. Acesso em: 01 jun. 2016.

JABLONSKA J., TARCZEWSKI R., TROCKA-LESZCZYNSKA E. Changes in the contemporary public space: libraries. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON APPLIED HUMAN FACTORS AND ERGONOMICS, 2017, Los Angeles. **Advances in Human Factors, Sustainable Urban Planning and Infrastructure**: proceedings

of the AHFE 2017[...] . [S. l.] : Springer, 2018. p.228-238. (Advances in Human Factors, Sustainable Urban Planning and Infrastructure, v. 600).

LESSA, B.; GOMES, H. F. A biblioteca pública como um empório de ideias: evidências do seu lugar na sociedade contemporânea. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/search/search>. Acesso em: 12 jun. 2020.

LIMA, C. B.; PERROTTI, E. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 5, n. 2, p.161-180, 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28314/20500>. Acesso em: 03 ago. 2020.

MANFREDI, S. M. Educação Profissional. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história**. Paco Editorial: Jundiaí, SP, 2016.

MANIFESTO PÚBLICO EM DEFESA DAS BIBLIOTECAS E DA EDUCAÇÃO. São Paulo: [s. n.], 2020.

MARTELETO, R. Informação, rede e redes sociais: fundamentos e transversalidades. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. 1, n. esp, p.46-62, 2007. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1785/1521>. Acesso em: 03 ago. 2020.

MATA, M. L. da; CASARIN, H. de C. S. Inserção de disciplinas sobre competência informacional nos cursos de Biblioteconomia do Brasil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação**, [Florianópolis], v. 23, n. 51, p. 1-16, jan./abril 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2018v23n51p1/35506>. Acesso em: 1 jun. 2021.

MAZZONI, A. A.; TORRES, E. F.; OLIVEIRA, R.; ELY, V. H. M. B.; ALVES, J. B. M. Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 29-34, maio/ago. 2001. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/922>. Acesso em: 02 maio 2021.

MIGLIOLI, S.; SANTOS, G. A. dos. Acessibilidade e serviços inclusivos para minorias sociais. A biblioteca do instituto nacional de educação de surdos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 136-149, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6483181>. Acesso em: 17 maio 2021.

MOREIRA, C. dos S.; REIS, A. S. dos. Práticas educativas dos bibliotecários: uma abordagem nos sistemas de bibliotecas dos Institutos Federais. **ForScience**: revista científica do IFMG, Formiga, MG, v. 6, n. 3, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://www.forscience.ifmg.edu.br/forscience/index.php/forscience/article/view/473/230>. Acesso em: 20 jul. 2020.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **HOLOS**, Natal, v. 2, p.4-30, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 18 jul. 2020.

MOURA, D. H. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p.705–720, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/10.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2020.

MOUTINHO, S. O. M. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina do Sul**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3075/00000A51.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 jul. 2020.

NASCIMENTO, A. S.; SANTOS, L. C. dos. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v.02, n. 01, p.24-35, jan./abr. 2019.

NOGUEIRA, C. R.; SILVA, J. L. C. Dos caminhos e descaminhos da biblioteca escolar: reflexões e perspectivas de atuação no âmbito da mediação da leitura e formação de leitores. **Revista Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, CE v. 2, n. esp., p. 22-30, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/146/90>. Acesso em: 01 jun. 2016.

NOSELLA, P. Trabalho e perspectivas da formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista brasileira de educação**, Rio de Janeiro, v.12, n.34, p.137-151, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a11v1234.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

OBATA, R. K. Biblioteca interativa: construção de novas relações entre Biblioteca e Educação. **Rev. Bras. Bibliotecon. Doc.**, São Paulo, v.1, n.1, p.91-103, 1999. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/398/372>. Acesso em: 10 jun. 2020.

OLIVEIRA, A. L. de. **A negociação cultural**: um novo paradigma para a mediação e a apropriação da cultura escrita. 2014. Tese (Doutorado Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-16102014-104805/publico/AmandaLealdeOliveira.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2020.

OLIVEIRA, I. R. de; CAMPELLO, B. S. Estado da arte sobre pesquisa escolar no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 28, n. 2, p.181-194, ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v28n2/0103-3786-tinf-28-02-00181.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2020.

PAIVA, S. B. **Oficinas intergeracionais**: saberes e fazeres da experiência, mediação cultural e significação. 2015. Tese (Doutorado Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-13112015-092819/publico/SimoneBorgesPaivaVC.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.

PASSOS, M. P. de. **O ato lúdico de conhecer**: a pesquisa como processo dialógico de apropriação de dispositivos informacionais e culturais. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07022014-154238/publico/MarcosPauloPassos.pdf>. Acesso em: 01 maio 2020.

PASSOS, M. P. de. **Informação e Educação**: um estudo sobre as relações entre atitudes, saberes e dispositivos culturais. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-11092018-094658/publico/MARCOSPAULODEPASSOS.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2020.

PERAYA, D. Mediação e midiatização: o campus virtual. Tradução: Rodrigo Munhoz. **Hermès: la revue**, Paris, v. 25, 1999.

PEREIRA, R. **Desenvolvendo a competência em informação**: resultados da prática no ensino fundamental. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

PERROTTI, E. A aventura de conhecer: proposta pedagógica. **Boletim Salto para o Futuro**, Brasília, v. 18, p.3-13, 2008. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/nucleos/Colabori/documentos/PERROTTI_%20A%20aventura%20de%20conhecer.pdf. Acesso em: 09 jun. 2020.

PERROTTI, E. **Programa de Infoeducação**. São Paulo: Colabori, [2012]. <http://www2.eca.usp.br/nucleos/colabori/documentos/programadeinfoedu.pdf>

PERROTTI, E. Estações de leitura, dispositivos de mediação cultural e a luta pela palavra. **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 3, p.93-112, set./dez. 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3750/3149>. Acesso em: 24 maio 2020.

PERROTTI, E. Infoeducação: um passo além científico-profissional. **Informação @ Profissões**, Londrina, v. 5, n.2, p.4 -31, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28314>. Acesso em: 11 jun. 2020.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In*: LARA, M. L. G. de, FUJINO, A., NORONHA, D. P. (orgs.). **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2007. p.46-97. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/nucleos/Colabori/documentos/Infoeducacao.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2020.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Novos saberes para o século XXI. *In*: MENDONÇA, H.; MARTINS, M. F. (orgs.). **Novos saberes para a Educação**. Rio de Janeiro: ACERP; Brasília: TV Escola, 2013. p. 9-25 (TV, educação e formação de professores: salto para o futuro 20 anos, 4). Disponível em: http://www2.eca.usp.br/nucleos/Colabori/documentos/vol_4_salto_para_o_futuro_20_anos.pdf. Acesso em: 11 jun. 2020.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 01-22, out. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992>. Acesso em: 14 fev. 2020.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Infoéducation: ceci n'est pas une pipe. À la recherche d'une troisième rive. **Mediadoc**, Paris, v. 16, p. 18-23, 2016. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/nucleos/Colabori/documentos/mediadoc-infoeducacao>. Acesso em: 26 jun. 2020.

PERROTTI, E.; VERDINI, A. S. Estações do Conhecimento: espaços e saberes informacionais. *In*: ROMÃO, L.M.S. (org.) **Sentidos da biblioteca escolar**. São Carlos: Alfabeta, 2008, p. 13-40. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2244150/mod_resource/content/1/PERROTTI%20e%20VERDINI_Esta%C3%A7%C3%B5es%20do%20Conhecimento_%20espa%C3%A7os%20e%20saberes%20informacionais.pdf. Acesso em: 11 jun. 2020.

PERUCCHI, V.; SOUZA, B. A. de. Competência informacional no Instituto Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB: um estudo do projeto pedagógico, **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n.1, p. 21-35, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6539/8476>. Acesso em: 25 jul. 2020.

PIERUCCINI, I. A busca do conhecimento na escola: a pesquisa escolar e a construção do conhecimento. **Boletim Salto para o Futuro**, [Brasília], v. 18, p. 49-64, 2008. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/nucleos/Colabori/documentos/PERROTTI_%2

PIERUCCINI, I. **A ordem informacional dialógica**: estudo sobre a busca de informação em educação. 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-14032005-144512/publico/ivete.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

PIERUCCINI, I. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da

informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 8.; 2007, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3-159.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2021.

PIERUCCINI, I. Pesquisa escolar significativa e o bibliotecário: questão essencial para a infoeducação. **Informação&Profissões.**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 32 – 54, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28315/20502>. Acesso em: 08 jun. 2020.

PIERUCCINI, I.; PERROTTI, E. Biblioteca escolar: da superação do empirismo à Infoeducação. In: FÓRUM DE PESQUISA EM BIBLIOTECA ESCOLAR, 1., 2012, Belo Horizonte. **Anais** [...] Belo Horizonte: GEBE – Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar. Escola de Ciência da Informação, UFMG, 2012. p. 9-27. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/nucleos/Colabori/documentos/BIBLIOTECA%20ESCOLAR_GEBE.pdf. Acesso em 20 maio 2020.

PIERUCCINI, I.; PERROTTI, E. Memória, Experiência e Informação: a Estação Memória. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2223/Mem%C3%B3ria%20-%20Pieruccini.pdf?sequence=1> . Acesso em: 01 jun. 2021.

PINTO, A. de M.; MENDONÇA, D. C.; Danin, G. F. M.; RODRIGUES, A. C. da P.; Berrío-Zapata, C. Panorama dos repositórios institucionais nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 48, n. 3, set./dez. 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4910>. Acesso em: 01 jun. 2021.

PRESTES, Z. **Quando não é quase a mesma coisa**: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Educação contemporânea).

PROENÇA, S. G. **Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: uma avaliação de suas condições de funcionamento. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2018.

QUEVEDO, M. Verticalização nos IFs. Concepção(ões) e desafios. In: FRIGOTTO, G. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ: LPP, 2018. Disponível em: https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Institutos_Federais_de_Educa%C3%A7%C3%A3o_Ci%C3%Aancia_e_Tecnologia_-_Rela%C3%A7%C3%A3o_com_o_Ensino_M%C3%A9dio_Integrado_e_o_Projeto_Societ%C3%A1rio_de_Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 18 jul. 2020.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica, v. 5). Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e->

pol%c3%adtica-da-educa%c3%a7%c3%a3o-profissional.pdf . Acesso em: 02 mar. 2020.

RETÍCULA. *In: Dicionário brasileiro da língua portuguesa*. [S. l.]: Editora Melhoramentos, c2020. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ret%C3%ADcula/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

RETÍCULO. *In: Dicionário brasileiro da língua portuguesa*. [S. l.]: Editora Melhoramentos, c2020. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ret%C3%Adculo/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

RIBEIRO, T. A. de S. S.; SOUZA, R. J. de. É um livro: indagações possíveis sobre os suportes de leitura da contemporaneidade. *In: SOUZA, R. J.; PINHEIRO, H. Literatura infantil e formação de leitores: estratégias de leitura*. EDUEFCG: Campina Grande, PB, 2015.

SANTOS, C.A.S. **As unidades de informação dos Institutos Federais no apoio ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia**: um estudo de percepção sociocognitiva com o uso do protocolo verbal em grupo. 2012. 249. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/1080/4190.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 jul. 2020.

SANTOS, E. L. dos. **Estação memória Cambury**: mediação cultural com os parceiros do rio que muda. 2013. 191 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-19112013-161748/publico/EDISON SANTOS.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

SANTOS NETO, J. A. dos. **Mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL)**. 2014. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110288>. Acesso em: 19 fev. 2020.

SCAPECHI, W. **Saberes informacionais na educação superior**: um estudo exploratório com estudantes universitários. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-21102009-120342/publico/Dissertacao.pdf> . Acesso em: 06 jun. 2020.

SHERA, J. Up the centuries from Sumer. *In: SHERA, J. Introduction to library science: basic elements of library service*. Littleton: Libraries Unlimited, 1976. (Library scienc text series).

SILVA, A. C. F. Gestão de bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: a abordagem sociocognitiva. *In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTÉCAS UNIVERSITÁRIAS*, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. Disponível em:

<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/473-2303.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2020.

SILVA, A.; NEVES, D. A.; GOMES, M. Y. Avaliação da biblioteca escolar para o desenvolvimento de competências informacionais: a experiência da biblioteca do Instituto Federal da Bahia – Campus Camaçari. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 20-40, 1 ago. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106584/105179>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SILVA, D. A. da; ARAUJO, I. A. **Auxiliar de biblioteca**: técnicas e práticas para formação profissional. 6. ed. Brasília: Thesaurus, 2009.

SILVA, E. A. **Para todas as estações da vida**: uma proposta de formação de redes intergeracionais. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-17112010-144824/publico/3098541.pdf> . Acesso em: 22 jul. 2020.

SILVA, J. L. C. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93-108, mar./ago. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731/96288>. Acesso em: 03 ago. 2020.

SILVA, J. L. C. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, 2011. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797/pdf_63 Acesso em: 03 ago. 2020.

SILVA, J. L. C.; FARIAS, M. G. G. Abordagens conceituais e aplicativas da mediação nos serviços de informação. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação. Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 106-123, 2017/2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/122628>. Acesso em: 27 jul. 2021.

SILVA, R. J. da; BORTOLIN, S. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. *In*: SILVA, R. J. da; BORTOLIN, S. **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Editora Polis, 2006.

SILVA, R. J.; YLLANA, T. S.; MENCK, F. M.; OLIVEIRA, G. T. Pedagogia, Arquitetura e Biblioteconomia: processos pedagógicos para reestruturar uma biblioteca escolar. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 4-25, 2016. <http://www.uel.br/revistas//uel/index.php/infoprof/article/view/25309/18737>. Acesso em: 18 jul. 2020.

SILVESTRE, P. L. de S.; SILVA, V. S. da. Entre contos e encantos: contar, ler e ouvir. *In*: SOUZA, R. J.; FEBA, B. L. T. **Ações para a formação do leitor literário**: da teoria à prática. Assis: Storbem Gráfica e Editora, 2013.

SOARES, P. C. Contradições na pesquisa e pós-graduação no Brasil. **Estud. av.**, São Paulo, v. 32, n. 92, p. 289-313, abr. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/ea/v32n92/0103-4014-ea-32-92-0289.pdf> . Acesso em: 10 jun. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. **Principal**. Londrina: UEL, [2020]. Disponível em: <http://www.uel.br/comites/cepesh/>. Acesso em: 29 jul. 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicação e Artes. **Colaboratório de Infoeducação**: Regimento. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/nucleos/Colabori/?page_id=27. Acesso em: 09 jun. 2020.

VARELA, A.; BARBOSA, M. A. Acesso ao conhecimento, mediação e multirreferencialidade. *In*: CONGRESS ISKO-SPAIN, 9.; 2009, Valencia. **Nuevas perspectivas para la difusión y organización del conocimiento**: actas del congreso. Valencia: Sociedad Internacional para la Organización del Conocimiento (ISKO), 2009. v. 1, p. 115-125. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2922058>. Acesso em: 27 jul. 2021.

VEIGA, M. S.; PIMENTA, J. S.; BLACKMAN, C. Educação e bibliotecas multiníveis: um olhar sobre os documentos norteadores das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica em Rondônia. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO – CBBBD, 28., 2019, Vitória, ES. **Anais [...]**. São Paulo: FEBAB, 2019. Disponível em: <https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/anais/article/view/2301/2302> . Acesso em: 19 jul. 2020.

VERONEZE, C. C.; SANTOS, A. R. B. dos. Instituto Federal do Paraná e inclusão: um panorama do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE). *In*: **Educação profissional e tecnológica**: história, práticas e currículo. LEMOS JUNIOR, W.; URBANETZ, S. T.; PINTO, L. R. Pinto (orgs.). Curitiba: Editora IFPR, 2018. Cap. 5, p. 97-125.

WE ARE SOCIAL. The world's most-used social platforms. *In*: **Digital 2021**: global overview report. New York: We Are Social, 2021. slide 93. Disponível em: <https://wearesocial.com/digital-2021>. Acesso em: 27 jul. 2021.

WITTER, G. P. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, PESQUISA DOCUMENTAL E BUSCA DE INFORMAÇÃO. **ESTUDOS DE PSICOLOGIA**, CAMPINAS, V.7, N.1, P. 5-30, JAN./JUL.1990.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod_resource/content/1/A%20construcao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf. Acesso em: 26 jul. 2021.

VYGOTSKI, L. S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. *In*: COLE, M.; JOHN-STEINER, V.; SCRIBNER, S.; SOUBERMAN, E. (orgs.). **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Livreira Martins Fontes Editora, 1991. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em: 25 jul. 2020.

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de consentimento livre e esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O título da pesquisa é “Saberes informacionais na formação integral: um estudo nas bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia sob o prisma da Infoeducação”. Sua colaboração é muito importante, mas sinta-se à vontade para recusar se assim desejar. Para tanto, por gentileza, leia as informações abaixo:

A pesquisa terá como objetivo geral investigar a formação em saberes informacionais ofertada pelas bibliotecas do Instituto Federal do Paraná sob o prisma da Infoeducação.²²

São objetivos específicos:

- a) verificar quais ações e serviços são desenvolvidos pelas bibliotecas do IFPR para formação em saberes informacionais, metainformacionais, plurais dos estudantes;
- b) investigar se há um projeto sistemático, teórico e metodologicamente amparado por alguma corrente voltada para o desenvolvimento de saberes, habilidades ou competência em informação;
- c) identificar pontos fortes e fragilidades da formação em saberes informacionais pelas bibliotecas do IFPR de acordo com a perspectiva da Infoeducação.

Entre os benefícios oriundos desta pesquisa, acredita-se em uma contribuição à Ciência da Informação, principalmente para pesquisadores da linha “mediação, uso e apropriação da informação”. Ademais, este trabalho acadêmico pode auxiliar profissionais de bibliotecas escolares, universitárias e multiníveis como subsídio teórico a projetos voltados para formação de saberes informacionais.

São 8 questões abertas e dez fechadas. O processo para responder dura em média 25 minutos.

A pesquisa apresentada pode provocar alguns desconfortos ou riscos de gradação mínima. Os benefícios esperados superam os riscos mínimos. Desta forma, a pesquisadora compromete-se em tomar providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar desconfortos ou riscos e, caso ocorram, providenciará o necessário para o atendimento do participante e está à disposição para ser contatada por e-mail e telefone.

No entanto, de antemão gostaria de dizer que é garantido a preservação de sua identidade, e as suas respostas serão mantidas em sigilo e privacidade, sem nenhum vazamento de informação que possa lhe comprometer.

Mesmo depois de iniciado, você tem plena liberdade para interromper o preenchimento do questionário, sem qualquer ônus ou prejuízo.

Caso haja danos ou prejuízos decorrentes dessa pesquisa, a pesquisadora será responsável pelo ressarcimento e pela indenização.

Essa pesquisa é registrada no Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP-UEL). O (CEP-UEL) é um colegiado de avaliação de projetos de pesquisa criado em 1997 para atender as resoluções do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde

22 A redação do título e dos objetivos específicos foi alterada com a intenção de aprimorar na versão final.

que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos seguindo uma tendência mundial de defesa aos participantes de pesquisa.

A avaliação ética dos projetos de pesquisa do CEP-UEL é pautada nas resoluções vigentes do Ministério da Saúde (Resolução 466/2012 e Resolução 510/2016) e na Norma Operacional do Conselho Nacional de Saúde (Normal Operacional CNS 001/2013).

Se deseja receber mais esclarecimentos ou fazer alguma queixa, pode iniciar a conversa por meio de algum desses contatos:

Veronica Aparecida dos Santos - Mestranda responsável pela pesquisa.

Endereço: Rua Cuiabá, 557. Centro. Corumbá -MS
Telefone: (067) 98434-3084
e-mail: sveronica000@gmail.com

Sueli Bortolin - Orientadora
Endereço: Universidade Estadual de Londrina - Centro de Educação, Comunicação e Artes
Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, -
Londrina/PR -
Telefone: (43) 3371-5914 ou (43) 3371-4665
e-mail: bortolin@uel.br

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP/UEL) situado no LABESC -
Laboratório Escola de Pós-Graduação - sala 14. Campus Universitário -
Rodovia Celso Garcia Cid, Km 380 (PR 445), Londrina- Pr - CEP: 86057-970, Telefone: 43-
3371-5455, e-mail: cep268@uel.br

Londrina, PR, 12/11/2020

Veronica Aparecida dos Santos

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que tenho acesso a uma via desse documento enviada por e-mail.

_____, ____ de _____ de _____
Local e data

Assinatura do participante

Apêndice B – Questionário

Prezada (o) Bibliotecária (o),

Solicito sua colaboração no sentido de responder esse questionário que serve de instrumento para coleta de dados da minha dissertação cujo objetivo geral é investigar a formação em saberes informacionais na educação integral sob o prisma da Infoeducação, a partir de um estudo das bibliotecas do IFPR.

Por favor, procure ler atentamente as questões e responda. Os dados serão confidenciais e usados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço a colaboração!
Veronica

QUESTIONÁRIO

1) Para que sua comunidade possa realizar leitura e pesquisa, na infraestrutura física e de internet a biblioteca contempla:

Marque as opções que se aplicam.

/ salão com mesas de uso coletivo

/ cabines de estudos individuais

/ salas de estudo em grupo

/ espaço descontraído com puffs, almofadas,

/ computadores em boas condições e acesso à internet

/ Wi-Fi disponível

/ outros

2) Quais as iniciativas existentes para a acessibilidade na biblioteca:

Marque as opções que se aplicam.

/ sinalização acessível

/ tecnologias assistivas

/ recursos informacionais em braille

/ atendimento em Libras

/ sem barreiras físicas de acesso e locomoção

/ estantes, mesas, cadeiras respeitando os padrões de acessibilidade

/ sem barreiras presentes em políticas públicas, legislações, normas etc. que dificultem o acesso aos serviços de informação

/ outros _____

3) O ambiente da biblioteca é agradável e desperta a vontade de permanecer nela, pois utiliza:

Marque as opções que se aplicam.

/ mobiliário confortável

/ iluminação adequada

- / ventilação adequada
- / ambiente climatizado
- / cores que refletem luz
- / objetos de arte e decoração
- / plantas
- / mostras/instalações temáticas temporárias
- / outros _____

Acervo

4) O acervo colabora com o ensino-aprendizagem devido à:

Marque as opções que se aplicam.

- / número de exemplares suficiente para empréstimo
- / diversidade de títulos, autores e áreas
- / diferentes linguagens (textual, sonora, audiovisual...)
- / suportes diversificados (impresso, ebooks, CDs, DVDs...)
- / diversidade cultural
- / iniciativa de incorporar trabalhos escolares, artísticos e banners de eventos
- / outros _____

5) Tem recursos informacionais digitais como:

Marque as opções que se aplicam.

- / biblioteca digital de dissertações e teses
- / repositório institucional
- / assinatura de bibliotecas virtuais
- / normas da ABNT
- / base de dados
- / Portal de Periódicos da Capes
- / outros _____

Interação biblioteca e comunidade

6) A biblioteca dialoga com a comunidade visando coletar sugestões para aquisição de livros, outros recursos informacionais e realização de atividades? Descreva qual a forma.

7) A biblioteca é flexível para mediar, caso ocorram, diferentes interesses? (conflitos de interesses entre os leitores, dos leitores com as regras da biblioteca, etc.) Por favor, comente como essas questões são resolvidas.

8) A biblioteca usa as mídias sociais para a divulgação dos produtos/serviços e buscar interação com os usuários?

Marque as opções que se aplicam.

- / Whats App

- Facebook
 Instagram
 Twitter
 Podcast
 YouTube
 Outras. Quais? _____

Trabalho e serviços colaborativos extramuros

9) A biblioteca estabelece parcerias visando:

Marque as opções que se aplicam.

- Empréstimo entre bibliotecas do IFPR
 Empréstimo entre bibliotecas de outras instituições
 Comutação Bibliográfica (COMUT)
 Visitas técnicas presenciais ou virtuais de unidades de informação e cultura como: bibliotecas, centros culturais, livrarias, teatros, cinemas...
 Receber palestrantes, autores, artistas autônomos ou de outras instituições

Saberes informacionais

10) A biblioteca possui programa de educação para a informação (educação de usuários) de forma sistemática e contínua? Em caso afirmativo você poderia nos dar informações que julgar relevantes sobre este programa?

11) A biblioteca desenvolve ações ou atividades culturais? Em caso afirmativo você poderia nos dar informações, que julgar relevantes sobre o(s) projeto(s)? Fique à vontade para dizer do que se trata, qual o público alvo, se é desenvolvido com a participação de estudantes do IFPR, outros servidores/instituições, etc.

12) A biblioteca desenvolve ações/atividades que orientam e auxiliam os estudantes/usuários:

Marque as opções que se aplicam.

- no uso do acervo
 na consulta à base de dados
 na normalização bibliográfica
 no levantamento bibliográfico
 na seleção de materiais na internet
 na elaboração de slides
 nos demais trabalhos escolares, artísticos, exposições, banners produzidos pelos estudantes
 outros _____

13) Quais cursos e oficinas são promovidas pela biblioteca para auxiliar na formação de habilidades informacionais dos usuários?

Marque as opções que se aplicam. / Produção textual / Normas da ABNT / Currículo Lattes / Plágio e uso ético da informação / Pesquisa escolar / Recursos digitais (armazenamento em nuvens, mídias sociais, compartilhamentos, etc.) / Apresentação/comunicação de trabalhos em sala de aula, eventos ou feiras de ciência / Elaboração de resumos e sínteses / Outros _____

14) Você tem pontos fortes ou fracos a destacar em relação aos cursos e oficinas realizadas na sua biblioteca? Se sim, quais?

15) Você encontra dificuldades para promover ações e atividades culturais ou cursos e oficinas? Se sim, comente sobre as principais.

16) O documento “Educação: um tesouro a descobrir”²³ traz os “Quatro Pilares da Educação”. Assinale os pilares que a biblioteca que você trabalha fomenta os estudantes.

/ Aprender a conhecer. Este primeiro pilar é relacionado ao domínio dos instrumentos que propiciam o conhecimento. Também engloba a prática do exercício da memória, o prazer de compreender, em descobrir o conhecimento, em ter autonomia.

/ Aprender a fazer – alia a competência técnica a outros saberes como a habilidade de gerir, avaliar riscos, ter capacidade de iniciativa. Inclui saber se comportar socialmente, saber trabalhar em equipe, se comunicar bem.

/ Aprender a viver juntos - compreender o outro, ter empatia com o outro e suas respectivas culturas e espiritualidades, desenvolver a cultura da não-violência, saber administrar conflitos. Ter prazer em projetos de cooperação.

23 DELORS, J. *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** São Paulo: Cortez Editora, 1998. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf. Acesso em: 11 set. 2020.

/_/ Aprender a ser - “desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa.”

17) Você se lembra de alguma atividade realizada no sentido de construir esses pilares na educação profissional, científica e tecnológica do estudante? Por favor, compartilhe comigo sua experiência.

18) Os saberes informacionais se constituem de habilidades, competências, valores e atitudes referentes à informação. Os processos educativos visando a formação de saberes informacionais precisam ser consistentes, sistemáticos e extensos para o estudante aprender o uso ético da informação, as tipologias documentárias, linguagens e produtos documentários de recuperação informacional, com objetivo de se apropriar não só do dispositivo local (a biblioteca), mas dos dispositivos de informação e cultura de forma geral. (PERROTTI, 2012²⁴; SCAPECHI, 2009²⁵). De acordo com a linha de pensamento acima, como você considera que a educação para informação é aplicável à biblioteca que trabalha?

24 PERROTTI, E. Programa de infoeducação: educação infantil e fundamental. São Paulo: Universidade de São Paulo, [2012]. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/nucleos/colabori/documentos/programadeinfoedu.pdf>. Acesso em: 02 out. 2020.

25 SCAPECHI, W. Saberes informacionais na educação superior: um estudo exploratório com estudantes universitários. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-21102009-120342/publico/Dissertacao.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2020.

ANEXO

Anexo A – Manifesto público em defesa das bibliotecas e da educação

MANIFESTO PÚBLICO EM DEFESA DAS BIBLIOTECAS E DA EDUCAÇÃO

* Este manifesto será encaminhado aos Diretores(as) e ao Reitor(a) eleitos no IFSP em 2020

Durante o período de eleições para reitor e diretor-geral dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), um dos temas bastante citado pelos candidatos em debates, planos de gestão e postagens em redes sociais foi as bibliotecas. O setor ora foi lembrado como aquele que requer valorização, ora, infelizmente, como não prioritário para investimentos. Houve ainda falas que apontaram desconhecimento sobre os serviços oferecidos, prometendo-se a partir disso o desenvolvimento de ações já massivamente executadas pelas bibliotecas. Mediante a necessidade de elucidação desses fatos e defesa das bibliotecas e da educação, apresentamos o presente manifesto.

No debate eleitoral entre os candidatos ao cargo de direção geral do Câmpus São João da Boa Vista (SBV) do IFSP, realizado em 07 de outubro de 2020, surgiram perguntas relacionadas à biblioteca do câmpus, questionando os investimentos destinados à construção da biblioteca e alegando que existiam questões mais urgentes.

Causa surpresa tal questionamento não ter sido refutado imediatamente, tendo em vista que, em uma compreensão de educação de qualidade, bibliotecas são fundamentais. Não podemos permitir que a consolidação da educação seja descaracterizada por agentes públicos responsáveis por essa consolidação.

Nota-se que a biblioteca do Câmpus SBV é espaço apropriado para as atividades educacionais e um modelo para as demais bibliotecas do IFSP e para outras instituições, tendo desde seu início desenvolvido ações de extensão, ensino e pesquisa com visibilidade e impactos na comunidade.

Neste sentido, as bibliotecas são, além de espaços vivos de disseminação da informação, da arte e da cultura, também espelhos da importância que se dá para a educação. Enquanto em muitos lugares, em diferentes países, as bibliotecas são verdadeiros templos de contemplação, de visitação e de utilização, no Brasil, a realidade é diversa e infelizmente o cenário é desastroso. São inúmeras escolas e bairros sem bibliotecas; em algumas escolas existem salas de leitura e nem todas contam com profissionais bibliotecários(as). Felizmente, negando as estatísticas, o IFSP possui 35 bibliotecas com pelo menos um(a) bibliotecário(a) em cada.

A história do IFSP como instituição integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica completa 11 anos e nesse período, nossas bibliotecas se solidificam cada vez mais, com acervos atualizados, profissionais capacitados, serviços e produtos pensados para atender às necessidades de seus usuários, nos aspectos educacionais, artísticos e culturais. Logo, é lastimável haver situações como a ocorrida no Câmpus de SBV, em que a própria comunidade, ou ao menos parte dela, demonstra descontentamento com a construção e valorização da biblioteca, e este caso, infelizmente, é semelhante a situações encontradas em outras unidades.

Além de dar suporte ao ensino, pesquisa e extensão, as bibliotecas do IFSP constituem importante espaço de convivência para a sua comunidade, fazendo parte da memória

afetiva que seus usuários têm da Instituição. Baseado nisso, e alinhado com pesquisas e estudos modernos sobre o que é uma biblioteca e qual seu papel dentro da sociedade, as equipes das bibliotecas vêm lutando para que seus espaços e serviços sejam compatíveis com os encontrados nas maiores e melhores Instituições educacionais do mundo.

Considerando as pluralidades dos diversos câmpus e a particularidade de biblioteca em Instituição que atua do ensino médio a pós-graduação, a luta é para que todas as bibliotecas da rede atinjam padrão de excelência, visto que em alguns câmpus a biblioteca ainda se encontra em espaço improvisado que dificulta o atendimento das necessidades de sua comunidade. As bibliotecas do IFSP possuem espaços que vão desde 80 m² a 868 m².

Em tempos de tantos ataques a educação, condiamamos que os dirigentes de todas as esferas de nossa Instituição defendam a construção de bibliotecas adequadas nos câmpus que ainda não as possuem e mantenham as existentes em padrão de excelência para que possamos fortalecer a oferta de educação pública de qualidade a toda sociedade. Sobretudo em espaço de educação, esses ataques precisam ser refutados para que possamos ter estruturas que possibilitem ações educacionais adequadas e que garantam a permanência do acesso a informação.

Assim, repudiamos ataques como esse ocorrido em SBV, que disseminam ideias arcaicas sobre o que são bibliotecas e causam ruptura dentro da Instituição, colocando "marcadores" do que é mais importante quando a luta deve ser para que a escola atenda todas as demandas, sendo espaço rico para o ensino-aprendizagem.

Foram também identificadas informações equivocadas sobre as bibliotecas do IFSP nas falas de alguns candidatos ao cargo de Reitor, podendo-se citar a ocasião em que um dos candidatos postou em sua rede social um texto de alerta às "take news", destacando a incompatibilidade desse fenômeno com os processos democráticos, valendo-se para tanto de uma iniciativa desenvolvida pelas bibliotecas do IFSP em ocasião da pandemia de Covid-19. O texto do candidato informava que a ação fora desenvolvida pelas bibliotecas do IFSP em conjunto com a "Coordenação de Bibliotecas da PRE". No entanto, não há Coordenação de Bibliotecas na Pró-Reitoria de Ensino (PRE), pois ela foi extinta em agosto de 2018. Destacam-se ainda as falas de alguns candidatos ao cargo de Reitor nos debates em que as tratativas referentes às bibliotecas foram condicionadas às experiências pessoais, ou ainda à proposição de ações já desenvolvidas pelas bibliotecas há muito tempo. Questionou-se a manutenção de acervos fechados, mesmo não havendo nenhuma biblioteca do IFSP que mantenha suas coleções restritas. Falou-se ainda da possibilidade de disponibilização de acesso a papers internacionais, desvelando assim desconhecimento sobre o Portal de Periódicos da CAPES, e a disponibilização ao IFSP de acesso irrestrito a mais de 100 bases de dados nacionais e internacionais. Mencionou-se também o desenvolvimento do serviço de empréstimo entre bibliotecas, sendo que tal serviço já é realizado desde 2018.

Por conta de tais fatos, reforçamos que a atuação das bibliotecas e suas necessidades de melhoria se justificam, pois seu papel é central para a missão institucional e para a educação pública. Assim, as bibliotecas não podem ser conduzidas a partir do senso comum ou de inverdades.

O acesso a informação e a democratização do conhecimento devem ser pautados como política pública para garantia desses direitos, embasados na ciência e na atuação humanista, liberal e educadora do profissional bibliotecário.

A luta de todas e todos deve ser por escolas completas, logo não é coerente que a disputa por demandas internas nos afaste disso. A educação precisa ser prioridade no orçamento deste país rico, belo e diverso.

Assim, convidamos todas e todos que corroboram com a importância das bibliotecas e da educação, a subscreverem e a divulgarem este manifesto para que os gestores públicos, de dentro e de fora do IFSP, adotem medidas efetivas para a valorização das bibliotecas e da educação.

São Paulo, 16 de outubro de 2020.